

2017

PROJETO PEDAGÓGICO
DE CURSO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Catálogo na fonte

Projeto Político-pedagógico de Ciências Contábeis. Barra Bonita/ SP,
2017.

Projeto Político-pedagógico do Curso de Contábeis. Aprovado pelo
Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Contábeis. MEMBROS
DO NDE: João Paulo Alves da Silva, Priscilla Kárim Caetano, Fernando
H. Rodrigues Borin, Otávio B. Rodrigues da Costa, Ademilson de L. dos
Santos e Antonio Aparecido Mendes Júnior.
Barra Bonita: Faculdade Gran Tietê, 2017.

Tema: Projeto Pedagógico

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Print Tela e-mec. Processo de autorização curso de Contábeis – detalhamento do curso. 18

Figura 2. Print tela e-mec. Processo de autorização curso de Contábeis – Análise despacho saneador – SERES – Satisfatório. 18

Figura 3. Diário Oficial da União em 26 de maio de 2014. Portaria 438, de 26 de maio de 2014. Credenciamento da Faculdade Gran Tietê. 23

Figura 4. Esquema com a Relação entre PDI, PPI e PPC. 73

Figura 5. Representação gráfica da interdisciplinariedade. 80

Figura 6. Print da Portaria DG nº 30, de 18 de fevereiro de 2015, que garante Informações acadêmicas. 144

Figura 7. Print da Portaria DG nº 27, de 10 de fevereiro de 2015, que implanta o Plano de Implementação – Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. 146

Figura 8. Print da Portaria DG nº 31, de 23 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre a operacionalização das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012. 148

Figura 9. Print da Portaria DG nº 28, de 15 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre a Política de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012. 152

Figura 10. Print da Portaria DG nº 35, de 1 de abril de 2015, que dispõe a normatização institucional sobre Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. 153

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Malha Ferroviária da FEPASA em 1987. Fonte: Wikipédia	29
Mapa 2. Localização de Barra Bonita no Estado de São Paulo e Brasil.	34
Mapa 3. Macrorregião de Barra Bonita	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. PIB da Macrorregião de Barra Bonita.....	47
Tabela 2. Faixa Etária da População – Pirâmide Populacional.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Dispositivos legais atendidos pela IES.....	14
Quadro 2- Resumo – Dados Gerais do Curso.....	17
Quadro 3- Dados da Mantenedora.....	19
Quadro 4- Dados da Dirigente Principal da Mantenedora.....	20
Quadro 5- Dados da Mantida.....	21
Quadro 6- Dados do Dirigente Principal da Mantida.....	22
Quadro 7- Algumas das principais indústrias da região da macrorregião de Barra Bonita.....	46
Quadro 8- Estrutura Curricular.....	54
Quadro 9- Disciplinas e Componentes que materializam a flexibilização curricular..	79
Quadro 12- Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis.....	90
Quadro 13- Organização Curricular e Campo de Formação.....	91
Quadro 14- Resumo da Distribuição de Carga Horária do Curso.....	92
Quadro 15- Comparativo – hora-aula.....	142
Quadro 16- Carga horária efetiva para disciplinas de 40 e 80 horas-aula.....	142
Quadro 17- Horário das aulas para os cursos de graduação da Instituição.....	143
Quadro 18- Percentual de desconto – Programa parceria.....	180
Quadro 19- Distribuição das instalações físicas geral da Faculdade Gran Tietê. ...	196
Quadro 20- Descrição dos equipamentos – multimídia.....	201
Quadro 21- Descrição dos espaços da biblioteca.....	206
Quadro 22- Horário de Funcionamento da Biblioteca.....	212
Quadro 23- Laboratórios existentes e previstos.....	215
Quadro 24- Descrição do Laboratório de Informática e Expressão Gráfica I	218
Quadro 25- Descrição do Laboratório de Informática II.....	220

SUMÁRIO

1.	DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS	13
1.1.	LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA.....	15
1.2.	REQUISITOS DAS DCN PARA O PPC.....	15
2.	DADOS GERAIS DO CURSO.....	17
3.	INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	19
3.1.	DA MANTENEDORA.....	19
3.1.1.	Identificação	19
3.1.2.	Finalidades	19
3.1.3.	Condição Jurídica e Fiscal.....	19
3.1.4.	Dirigente Principal	20
3.1.5.	Histórico da Mantenedora	20
3.2.	DA MANTIDA	21
3.2.1.	Identificação	21
3.2.2.	Dirigente Principal	21
3.2.3.	Histórico da Instituição	22
3.2.4.	Finalidades	23
3.3.	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO	24
3.4.	CONTEXTUALIZAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS SUAS INSERÇÕES INSTITUCIONAL, POLÍTICA, GEOGRÁFICA E SOCIAL	25
3.4.1.	Centro Oeste Paulista	26
3.4.2.	O Município de Barra Bonita.....	31
3.4.3.	Aspectos Históricos de Barra Bonita	32
3.4.4.	Aspectos Geográficos de Barra Bonita.....	33
3.4.5.	Aspectos Demográficos da Região de influência	36
3.4.6.	Aspectos Econômicos e Sociais.....	39
3.4.7.	População do ensino médio regional e taxa de matriculados no ensino médio	47
3.4.8.	Inserção Regional.....	50
3.5.	HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL.....	51
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	53

4.1.	APRESENTAÇÃO	53
4.1.1.	Aspecto Institucional.....	54
4.2.	CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	55
4.2.1.	Missão da Instituição	55
4.2.2.	Estrutura Organizacional	55
4.2.3.	Representação Docente e Discente	56
4.2.4.	Conselho Superior – CONSU.....	56
4.2.5.	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE	58
4.2.6.	Estrutura e Atribuições das Coordenações de Curso.....	59
4.2.7.	Coordenadoria do Curso	60
4.2.8.	Integração entre Gestão Administrativa e Órgãos Colegiados.....	61
4.2.9.	Participação da Comunidade Universitária nos Órgãos Superiores Administrativos e Acadêmicos.....	62
4.2.10.	Relações e Parcerias com a Comunidade.....	62
4.3.	ADMINISTRAÇÃO.....	62
4.3.1.	Condições de Gestão da IES	62
4.4.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	63
4.4.1.	Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.....	63
4.4.2.	Políticas institucionais	65
4.5.	JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO.....	68
4.6.	O CENÁRIO EDUCACIONAL.....	69
4.7.	VISÃO	70
4.8.	PRINCÍPIOS E VALORES.....	70
4.9.	VOCAÇÃO.....	71
4.10.	MISSÃO DO CURSO	71
4.11.	CONCEPÇÃO	72
4.12.	PRINCIPIOS.....	73
4.13.	OBJETIVOS DO CURSO	73
4.13.1.	Objetivo Geral do Curso	74
4.13.2.	Objetivos Específicos	74
4.14.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	75
4.14.1.	Campo de Atuação.....	77
4.15.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	77

4.15.1.	Coerência dos Conteúdos Curriculares com os Objetivos do Curso	82
4.15.2.	Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil Desejado do Egresso 82	
4.15.3.	Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso.....	83
4.15.4.	Inter-Relação das Disciplinas na Concepção e Execução do Currículo	87
4.15.5.	Aspectos da Estrutura Curricular	87
4.16.	ESTRUTURA CURRICULAR E DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO	89
4.16.1.	Organização Curricular e Campo de Formação	91
4.16.2.	Resumo da Matriz Curricular e Dimensionamento da Carga Horária	91
4.16.3.	Organização Curricular e a Legislação.....	92
4.17.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	92
4.17.1.	Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas.....	92
4.17.2.	Adequação, atualização e relevância da bibliografia	92
4.17.3.	Descrição do ementário e bibliografia do curso	92
4.18.	HORA-AULA.....	140
4.18.1.	Aspecto Legal.....	140
4.18.2.	Ação Institucional	141
4.19.	INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	143
4.20.	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01 DE 17 DE JUNHO DE 2004)	145
4.21.	DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	146
4.22.	POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	149
4.22.1.	Princípios da Educação Ambiental	149
4.22.2.	Objetivos da educação ambiental.....	150
4.22.3.	Ações previstas para implantação na IES da educação ambiental	151
4.23.	PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	152
4.24.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	154
4.24.1.	Regulamento das Atividades Complementares.....	155

4.24.2.	Mecanismos efetivos de acompanhamento e cumprimento das atividades	157
4.24.3.	Oferta regular de atividades pela IES	158
4.25.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	158
4.25.1.	Carga Horária de Estágio	159
4.25.2.	Sistema de acompanhamento e avaliação de Estágio	160
4.25.3.	Sistema de Avaliação do Estágio	160
4.25.4.	Relatórios de Atividades de Estágio	161
4.25.5.	Participação em atividades reais conveniadas	161
4.26.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM.....	161
4.26.1.	Formas de Avaliação do Ensino Aprendizagem	162
4.26.2.	Coerência do sistema de avaliação.....	163
4.26.3.	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	165
4.26.4.	Sistema de Autoavaliação do Curso.....	168
4.27.	AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DECORRENTES DAS AUTO-AVALIAÇÕES E DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	170
4.28.	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	170
4.29.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	171
4.30.	COLEGIADO DE CURSO	172
4.31.	REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	173
4.32.	APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AOS DOCENTES	174
4.33.	ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	175
4.33.1.	Organização do controle acadêmico	175
4.33.2.	Pessoal técnico e administrativo	176
4.34.	ATENÇÃO AOS DISCENTES	176
4.34.1.	Apoio pedagógico.....	177
4.34.2.	Acompanhamento psicopedagógico.....	177
4.34.3.	Mecanismos de nivelamento	177
4.34.4.	Programas de Apoio Financeiro	178
4.34.4.1.	Programa Motivacional.....	178
4.34.4.2.	Programa Parceria – Desconto e Premiação	180
4.34.4.3.	Bolsas de Trabalho ou de Administração	181

4.34.4.4. Convênios.....	181
4.34.4.5. Bolsas Acadêmicas Fornecidas pela Mantenedora.....	181
4.34.4.6. Financiamento ao Estudo do Ensino Superior – FIES.....	182
4.34.4.7. Bolsa do Programa Escola da Família	182
4.34.4.8. Programa Universidade para Todos - Prouni	182
4.35. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	183
4.35.1. Meios de divulgação de trabalhos e produções de alunos	185
5. CORPO DOCENTE	186
5.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE	186
5.2. CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES	187
5.3. POLÍTICA E PLANO DE CARREIRA	188
5.3.1. Critérios de admissão e de progressão na carreira	188
5.3.2. Ações de Capacitação.....	188
5.3.3. Plano de Cargos e Salários	188
5.4. ESTÍMULOS PROFISSIONAIS	189
5.4.1. Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural	189
5.4.2. Apoio à participação em eventos.....	190
5.4.3. Incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes	191
5.5. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	191
5.6. INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DOCENTE	192
5.7. COORDENADAÇÃO ACADÊMICA.....	193
5.7.1. Atuação do coordenador	193
6. INSTALAÇÕES PARA O CURSO	195
6.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO	195
6.1.1. Descrição da Estrutura Física da Faculdade Gran Tietê	195
6.1.2. Salas de Aula	196
6.1.3. Instalações para docentes.....	197
6.1.4. Instalações administrativas.....	197
6.1.5. Instalações para a Coordenação do curso	197
6.1.6. Auditórios e Salas de Conferência	197
6.1.7. Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral	198
6.1.8. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	198
6.1.8.1. Para alunos com deficiência física:	198

6.1.8.2.	Para alunos com deficiência visual.....	199
6.1.8.3.	Para alunos com deficiência auditiva	199
6.1.9.	Infraestrutura de segurança.....	200
6.2.	EQUIPAMENTOS.....	200
6.2.1.	Acesso dos Docentes, Técnicos e Alunos aos Equipamentos de Informática e aos Recursos Audiovisuais e Multimídia	200
6.2.2.	Recursos audiovisuais e multimídia	201
6.3.	SERVIÇOS.....	202
6.3.1.	Manutenção das instalações físicas	202
6.3.2.	Manutenção, Conservação e Expansão dos Equipamentos	202
6.4.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) PREVISTAS PARA O CURSO.....	203
6.5.	BIBLIOTECA	204
6.5.1.	Espaço Físico	205
6.5.2.	Instalações para o acervo.....	206
6.5.3.	Instalações para estudos individuais	206
6.5.4.	Instalações para estudos em grupos.....	207
6.5.5.	Acervo Geral.....	207
6.5.6.	Informatização do acervo	207
6.5.7.	Periódicos Específicos do Curso de Ciências Contábeis	208
6.5.8.	Política de aquisição, expansão e atualização	211
6.5.9.	Horário de funcionamento	212
6.5.10.	Serviço e Condições de Acesso ao Acervo	212
6.5.10.1.	Empréstimo Domiciliar.....	213
6.5.10.2.	Empréstimos Entre Bibliotecas.....	213
6.5.10.3.	Serviço de Comutação Bibliográfica.....	213
6.5.10.4.	Treinamento de usuários.....	214
6.5.11.	Auxílio na busca da informação.....	214
6.5.11.1.	Alerta bibliográfico	214
6.5.11.2.	Reprografia.....	214
6.5.11.3.	Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	214
6.5.12.	Pessoal técnico-administrativo	215
6.6.	LABORATÓRIOS	215

6.6.1.	Espaço Físico.....	215
6.7.	LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA O CURSO.....	216
6.7.1.	Laboratório de Informática.....	216
6.7.2.	Laboratórios – Descrição.....	216
6.8.	ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS	220
6.8.1.	Normas de Segurança.....	220
6.8.2.	Pessoal Técnico	220
	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA / REFERENCIADA	222

1. DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS

Seguem as informações sobre os dispositivos legais e normativos, conforme o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância (INEP).

	Dispositivo Legal	Explicitação do Dispositivo Pela IES
1	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	O PPC está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais
2	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)	A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão incluídas na disciplina de DIREITO (1º Termo) e atividades curriculares do curso previstas no Plano de Implantação da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana .
	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos , conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.	A Faculdade Gran Tietê garantiu na forma de Portaria da Direção Geral a inclusão da Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP), do Regimentos Interno, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Além disso, a IES optou na inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização curricular como um conteúdo específico da disciplina de ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL (3º Termo) .
	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista , conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	A IES, por meio de PORTARIA específica da Direção Geral, estabeleceu as políticas institucionais referentes ao assunto. No curso, a questão da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista também é tratada na disciplina PSICOLOGIA (2º Termo) .
3	Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)	Todo corpo docente tem formação em pós-graduação.
4	Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010)	O NDE atende à normativa pertinente.
5	Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007	O curso possui carga-horária de 3.300 horas .

[PROJETO PEDAGÓGICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS]

	Dispositivo Legal	Explicitação do Dispositivo Pela IES
	(Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas) Resolução CNE/CP N° 1 /2006 (Pedagogia)	
6	Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas)	O tempo mínimo de integralização do curso é de 8 semestres (4 anos). O tempo máximo de integralização do curso é de 16 semestres (8 anos).
7	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)	A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
8	Disciplina obrigatória/optativa de Libras (Dec. N° 5.626/2005)	O PPC prevê a inserção de Libras na estrutura curricular do curso como OPTATIVA. Inclusive, na forma de PORTARIA DA DIREÇÃO GERAL, fica instituída a obrigatoriedade da inclusão da disciplina de LIBRAS (Dec. N° 5.626/2005), nas matrizes curriculares, em todos os cursos de graduação da Faculdade.
9	Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)	As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual. Inclusive, sua obrigatoriedade está disposta na forma de PORTARIA DA DIREÇÃO GERAL.
10	Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002)	Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente – garantido pela Política de Educação Ambiental da IES. Inclusive com conteúdo abordado na disciplina de SOCIOLOGIA . A IES, por meio de PORTARIA ESPECÍFICA DA DIREÇÃO GERAL, estabeleceu a obrigatoriedade das políticas institucionais referentes ao assunto.

Quadro 1- Dispositivos legais atendidos pela IES.

1.1. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

A legislação específica que engloba Ciências Contábeis é a seguinte:

- **Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002** – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis;
- **Parecer CNE/CES nº 289/2003, aprovado em 6 de novembro de 2003** – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado;
- **Parecer CNE/CES nº 269/2004, aprovado em 16 de setembro de 2004** – Altera o Parecer CNE/CES 289/2003 e a Resolução CNE/CES 6/2004, relativos às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis.
- **Parecer CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências;
- **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis.
- **Resolução CFC 560, de 28 de outubro de 1983** – Regulamenta a profissão do contador.

1.2. REQUISITOS DAS DCN PARA O PPC

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Contábeis (Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, publicada no DOU de 28/12/2004, Seção 1, p. 15) prevê que o Projeto Pedagógico DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS deverá conter no mínimo.

[...]

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

- I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;
- II – componentes curriculares integrantes;
- III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;
- IV - estágio curricular supervisionado;
- V - atividades complementares;
- VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional

[PROJETO PEDAGÓGICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS]

da instituição; VII - regime acadêmico de oferta;

VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

X - concepção e composição das atividades complementares;

XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

[...] (Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004, publicada no DOU de 28/12/2004, Seção 1, p. 15).

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Os dados gerais do curso constam no quadro a seguir.

Dados Gerais do Curso					
DENOMINAÇÃO DO CURSO:	CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
MODALIDADE:	Bacharelado				
ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO:	Av. XV de Novembro, nº 125 Bairro: Centro - Barra Bonita - SP CEP: 17340000				
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Nº. DE VAGAS ANUAIS OFERECIDAS:	0	0	00	50	50
REGIME DE MATRÍCULA:	Seriado semestral				
DURAÇÃO DO CURSO:	CARGA HORÁRIA	Tempo Mínimo		Tempo Máximo	
	3.300	8 semestres		16 semestres	

Quadro 2- Resumo – Dados Gerais do Curso.

e-MEC FACULDADE GRAN TIETÉ / Iert- Instituições De Ensino Reunidas... Mantida (IES)

AUTORIZAÇÃO :: 201607379

- MANTENEDORA
- MANTIDA
- CORPO DIRIGENTE
- MEMBROS DA CPA - FORMULÁRIO
- INFORMAÇÕES DO PPC
- DETALHAMENTO DO CURSO**

1 - DADOS GERAIS

Modalidade: Presencial
 Grau: Bacharelado
 Denominação do Curso: * CIÊNCIAS CONTÁBEIS
 Uma (1) hora-aula é igual a 50 minutos.

2 - MATRIZ CURRICULAR

Turno	Periodicidade	Integração	Vagas totais anual	Carga horária do curso	
Noturno	Semestral	8.0	50	3300 Horas	Matriz Curricular
	Total		50	3300 Horas	

3 - COORDENADOR

CPF *	Nome	Titulação Máxima	Vínculo Empregatício	Regime de Trabalho
17385833806	João Paulo Alves de Silva	Especialização	CLT	Integral

ANDAMENTO DO PROCESSO / HISTÓRICO

[FECHAR](#)

Figura 1. Print Tela e-mec. Processo de autorização curso de Contábeis – detalhamento do curso.

INEP

IES: Faculdade Gran Tieté-
 Processo Nº: 201607379
 Protocolado em: 16-09-2016
 Local de Oferta: Campus Principal, XV DE NOVEMBRO 125, Centro - Barra Bonita/SP
 Ato Autorizativo: Autorização
 Curso: CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Presencial - Bacharelado)

- SECRETARIA - ANÁLISE DESPACHO SANEADOR
 Resultado: Parcialmente Satisfatório
- SECRETARIA - ANÁLISE DESPACHO SANEADOR
 Resultado: Parcialmente Satisfatório
- INEP - AVALIAÇÃO

Legenda:

- Processo aguardando manifestação(MEC/IES).
- Processo encontra-se no setor.
- Processo encontra-se em análise.
- Processo em fase de conclusão.
- Processo em fase de finalização.
- Processo concluído.

Figura 2. Print tela e-mec. Processo de autorização curso de Contábeis – Análise despacho saneador – SERES – Satisfatório.

3. INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

3.1. DA MANTENEDORA

A entidade mantenedora da Faculdade Gran Tietê é a IERT - INSTITUIÇÕES DE ENSINO REUNIDAS TIETÊ LTDA, pessoa jurídica de direito privado.

3.1.1. Identificação

Informações – Mantenedora			
Razão Social	IERT- INSTITUIÇÕES DE ENSINO REUNIDAS TIETÊ LTDA.		
CNPJ	13.153.035/0001-02		
Endereço	XV de Novembro	Nº	125
Bairro	Centro	Cidade	Barra Bonita
UF	São Paulo	CEP	17.340-000
Fone	(14) 3641-2200	Fax	
E-mail	contato@grantiete.com.br		

Quadro 3- Dados da Mantenedora.

3.1.2. Finalidades

A IERT - Instituições de Ensino Reunidas Tietê Ltda. fundada em 2011, tem como principal objetivo contribuir de igual forma com o progresso do Estado, ao lançar, no mercado da região, profissionais graduados e pós-graduados nas diversas áreas do conhecimento.

3.1.3. Condição Jurídica e Fiscal

A IERT - Instituições de Ensino Reunidas Tietê Ltda. é constituída como Sociedade Civil por quotas de responsabilidade limitada, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na cidade de Barra Bonita (SP), e com seu Contrato Social

devidamente registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Barra Bonita e inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda (CNPJ/MF) sob o nº 13.153.035/0001-02, doravante denominada apenas Mantenedora.

3.1.4. Dirigente Principal

Seguem os dados do dirigente principal da mantenedora.

Dirigente Principal – Mantenedora			
Nome	Mauro Afonso Rizzo		
Cargo	Superintendente Executivo		
CPF	261.864.598-70	RG	22.212.241-9
Endereço	Rua Antonio Corvino	Nº	30
Bairro	Vila Mariana	Cidade	Botucatu
UF	São Paulo	CEP	18604-390
Fone	14-997754505	FAX	
E-mail	mauro.rizzo@uol.com.br		

Quadro 4- Dados da Dirigente Principal da Mantenedora.

3.1.5. Histórico da Mantenedora

A entidade mantenedora da FACULDADE GRAN TIETÊ é a IERT- Instituições de Ensino Reunidas Tietê Ltda., é constituída como Sociedade civil por quotas de responsabilidade limitada com sede e foro na cidade de Barra Bonita (SP), Estado de São Paulo, na Rua XV de novembro, 125 e com seu estatuto registrado no Cartório de Registros de Imóveis da Comarca de Barra Bonita. A Entidade foi fundada em junho de 2011. Idealizada e sonhada pelo seu Presidente Prof. Esp. João Paulo Alves Silva, Bacharel em Administração e em Ciências Contábeis, juntamente com o trabalho inestimável do Prof. Esp. Marcos Roberto Fernandes Corrêa, formado em História e em Pedagogia, e com o apoio imprescindível do idealizador e fundador Dr. Mauro Afonso Rizzo.

3.2. DA MANTIDA

3.2.1. Identificação

Os dados de identificação e localização da mantida são os constantes no quadro a seguir.

Informações - Mantida			
Nome	Faculdade Gran Tietê		
Sigla	FGT		
Endereço	Av. XV de Novembro	Nº	125
Bairro	Centro	Cidade	Barra Bonita
UF	São Paulo	CEP	17340-000
Fone	(14) 3641-2200		
Fax	(14) 3641-2200		
E-mail	contato@grantiete.com.br		
Site	www.grantiete.com.br		

Quadro 5- Dados da Mantida.

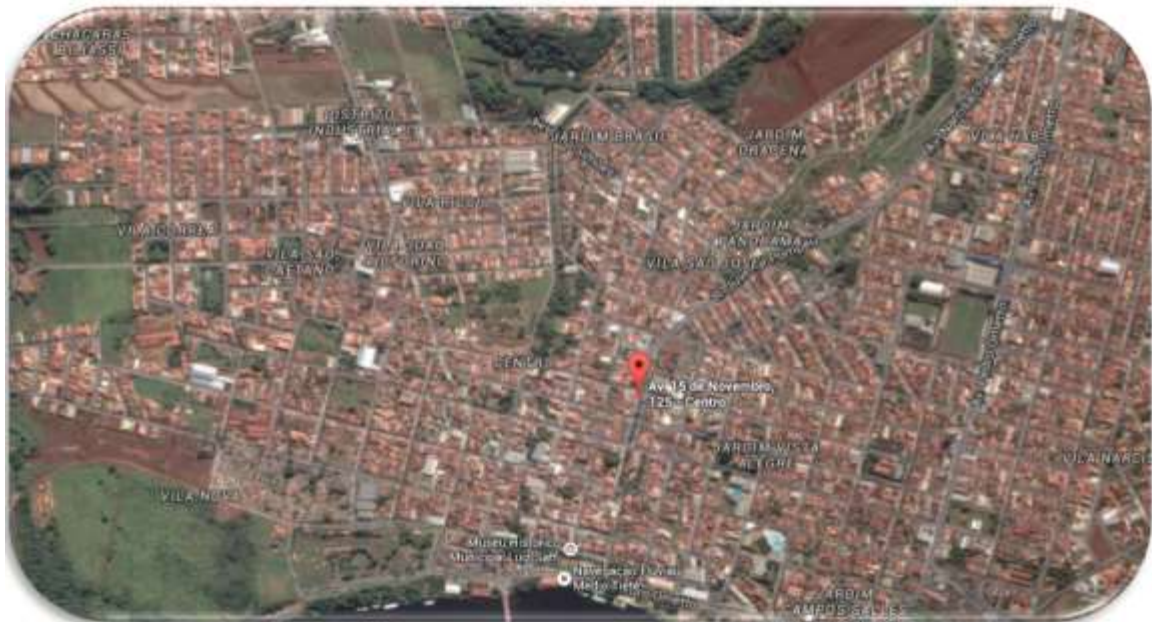


Foto 1. Localização da Faculdade Gran Tietê.
Fonte: Google Maps.

3.2.2. Dirigente Principal

Seguem os dados do dirigente principal da mantida.

Dirigente Principal – Mantida			
Nome	Antonio Ap. mendes Junior		
Cargo	Diretor Geral		
CPF	2534028880-3	RG	28792583-3
Endereço	Rua Damião Pinheiro Machado	Nº	676
Bairro	Centro	Cidade	Botucatu
UF	São Paulo	CEP	18603-560
Fone	14-997985413	FAX	
E-mail	prof.antoniomendes.14@gmail.com		

Quadro 6- Dados do Dirigente Principal da Mantida.

3.2.3. Histórico da Instituição

A Faculdade Gran Tietê foi credenciada junto ao Ministério da Educação (MEC) pela Portaria 438 de 23 de maio de 2014 e publicada no DOU em 26 de maio de 2014. Obtendo Conceito Institucional (CI) 4. Juntamente com o Credenciamento da IES foram autorizados os cursos de Engenharia Civil (Portaria nº 360, de 10 de junho de 2014, publicada no D.O.U. em de 11 de junho de 2014), Engenharia de Produção (Portaria nº 516, de 14 de agosto de 2014, publicada no D.O.U. em de 15 de agosto de 2014), Administração (Portaria nº 360, de 10 de junho de 2014 publicada no D.O.U. em de 11 de junho de 2014) e Pedagogia (Portaria nº 516, de 14 de agosto de 2014, publicada no D.O.U. em de 15 de agosto de 2014). Com o claro objetivo de resgatar o ensino de qualidade na cidade de Barra Bonita, visando servir toda a região centro-oeste do Estado de São Paulo com o que há de mais moderno e qualificado no Ensino Superior, buscando se firmar como uma das mais respeitadas entidades de ensino superior privado do interior paulista.

Sua intenção é formar com qualidade e seriedade os jovens da região que até então não têm ao seu alcance um ensino superior com a qualidade proposta pela Faculdade Gran Tietê, vindo suprir uma lacuna até então existente, qual seja, a falta de cursos superiores atuais e modernos, com compromisso de absorção pelo mercado de trabalho, tanto local quanto nacional. Apresentando infraestrutura moderna e adequada ao perfil dos cursos que oferece, a Faculdade Gran Tietê é

enfática na busca pela qualidade de ensino, com excelentes computadores à disposição dos alunos e o acesso à Internet banda larga, além de possuir uma moderna biblioteca. Sua intenção é formar os jovens da região que até então não têm ao seu alcance um ensino superior com a qualidade proposta, vindo suprir uma lacuna até então existente.

Dessa forma, destacando-se pela sua sólida base regional, pois a família dos mantenedores está instalada na região há mais de 100 anos, a Faculdade Gran Tietê tem como meta a modernidade, qualidade, seriedade e honestidade, para atingir e disponibilizar aos seus alunos uma formação adequada aos cenários atuais.



Figura 3. Diário Oficial da União em 26 de maio de 2014. Portaria 438, de 26 de maio de 2014. Credenciamento da Faculdade Gran Tietê.

3.2.4. Finalidades

Alinhada aos novos tempos, a Faculdade Gran Tietê desenvolve esforços

objetivando o processo de permanente atualização administrativa com uma gestão participativa, buscando a otimização de seus processos e a consolidação de sua atuação junto à sociedade. A qualidade dos serviços oferecidos, o pronto atendimento à sua clientela e a permanente busca da melhoria, são princípios que balizam as ações internas e relações externas da Faculdade Gran Tietê.

Nesse contexto, esta Instituição de Ensino Superior é consciente de seu papel como instituição promotora de mudanças, mediante a formação e qualificação do homem-cidadão que interage ativamente junto à sociedade, promovendo o crescimento e desenvolvimento local, regional e nacional.

3.3. PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO

A sociedade contemporânea vive momentos de intensas transformações decorrentes da necessidade de se compatibilizar, otimizar, adequar ou mesmo transmutar valores que a ela não se convergem, visto que, no século XXI cada vez mais a valorização do Capital Intelectual está em voga. Não se pode negar que a Universidade é o meio pelo qual se materializa o produto do saber, que doravante será chamado de Capital Intelectual. As Instituições de Ensino Superior, de Extensão e de Pesquisa deverão se desenvolver a ponto de, não só garantirem a sua inserção no mundo globalizado, mas para exercer, com primor inigualável, aquilo que se pode definir como função sustentadora dos aspectos básicos para garantir o direito a uma vida digna a todo e qualquer Homem.

A demanda cada vez maior por novas vagas nas universidades e a falta de recursos governamentais para criação e ampliação de vagas no setor público vêm sendo um grande desafio e têm encontrado na instalação de universidades privadas a garantia do comprimento do direito ao acesso ao ensino superior a todo cidadão, em especial, o brasileiro que assim desejar. Discutir as causas do crescimento de demanda pelos cursos de graduação e as maneiras para suprir tal demanda sem a "massificação do ensino" é indispensável. Superar a concepção de ensinar por ensinar é também necessário. Atender a demanda por vagas nas universidades, de forma consciente, facilitará a formação de uma sociedade crítico-reflexiva e, jamais, simplesmente, portadora de diplomas e certificados que não garantem ao indivíduo uma postura ética e um comprometimento moral com o seu próximo.

Dado às transformações sofridas pela universidade, no que concerne aos seus objetivos e finalidade, e por estar o conhecimento disseminado em todos os segmentos sociais, representado nas mais diversas formas e propagado por intermédio dos meios de comunicação de massa, é preciso pensar e repensar, com bastante moderação: a missão institucional de uma universidade; a maneira de se buscar formas de assegurar um ensino de qualidade que contemple a diversidade cultural e de conhecimento daqueles a que ela se destina, simultaneamente, ao atendimento da oferta e procura pelos cursos superiores.

Preocupadas em formar profissionais com competências e habilidades para atuarem nas mais diversas áreas e ainda capazes de exercerem sua própria cidadania, a IERT- INSTITUIÇÕES DE ENSINO REUNIDAS TIETÊ LTDA, por intermédio de sua FACULDADE GRAN TIETÊ propõem, no presente projeto, uma ampla discussão acerca da postura e do perfil que deverá sustentar doravante. Todos os seus esforços estarão voltados para a análise de fatores que ela considera imprescindíveis na realização do seu trabalho, ou seja, na formação de cidadãos críticos que, ao atuarem no mercado de trabalho local ou em outro, estarão se portando de maneira coerente e consciente.

A Faculdade Gran Tietê como uma instituição preocupada com a construção de novos conhecimentos e de profissionais éticos e tecnicamente capacitados, pretende adotar uma prática pedagógica que parta da realidade econômica, social e cultural do aluno (senso-comum) incluindo-o no universo catedrático, para que possa refletir a sua prática e por meio da comparação crítico-reflexiva, adquirir o conhecimento elaborado sistematicamente (o conhecimento científico). Em face do exposto, pretende a Instituição, com este projeto, inserir-se no conjunto das grandes instituições do Brasil e do Mundo que trabalham em prol do crescimento do Homem na sua totalidade pessoal, espiritual e profissional.

3.4. CONTEXTUALIZAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS SUAS INSERÇÕES INSTITUCIONAL, POLÍTICA, GEOGRÁFICA E SOCIAL

A seguir estão destacados os aspectos da contextualização em relação a inserção institucional da IES, tanto política, quanto geográfica e social.

3.4.1. Centro Oeste Paulista

O Centro-Oeste Paulista é uma grande região do Estado de São Paulo, que se destacou ao longo do século XIX e até a primeira metade do século XX, ao lado do Nordeste e Noroeste Paulista, como a principal região cafeeira do estado, grão que impulsionou a economia e a colonização local durante o período. Atualmente, a região ainda conta com forte presença do setor agropecuário em sua economia, que está associado a um significativo crescimento do terceiro setor, desde o final do século XX. Historicamente, antes da colonização por não índios, a presença humana existente era predominantemente marcada índios da etnia Kaingang, ao lado de outras etnias minoritárias, como os Guaranis, Ipó-Xavante, Terena e Krenak. Com a colonização por não-índios, que se deu a partir da segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX, tais grupos acabaram se tornando minoritários, predominando a presença dos colonizadores não-índios, provenientes do exterior ou de outras partes do país. Atualmente, segundo dados da FUNAI em 2010, vivem na região cerca de 322 índios, das etnias Kaingang, Terena e Krenak, nas Reservas Índigenas Vanuire (localizada em Tupã) e Icatu (localizada em Braúna). Com a colonização impulsionada pela necessidade de expansão da produção cafeeira, colonos provenientes de Minas Gerais, do Rio de Janeiro, do Nordeste, além das regiões Litorânea, Sudoeste e Nordeste Paulista, se dirigiram em rumo ao CentroOeste Paulista. Esta primeira leva colonizadora, que tem como principal característica a demarcação de grandes latifúndios e a presença de uma colonização desorganizada, foi fator contributivo para o surgimento dos conflitos de terra no Pontal do Paranapanema, região de terras devolutas que fora ocupada por latifúndios neste período.

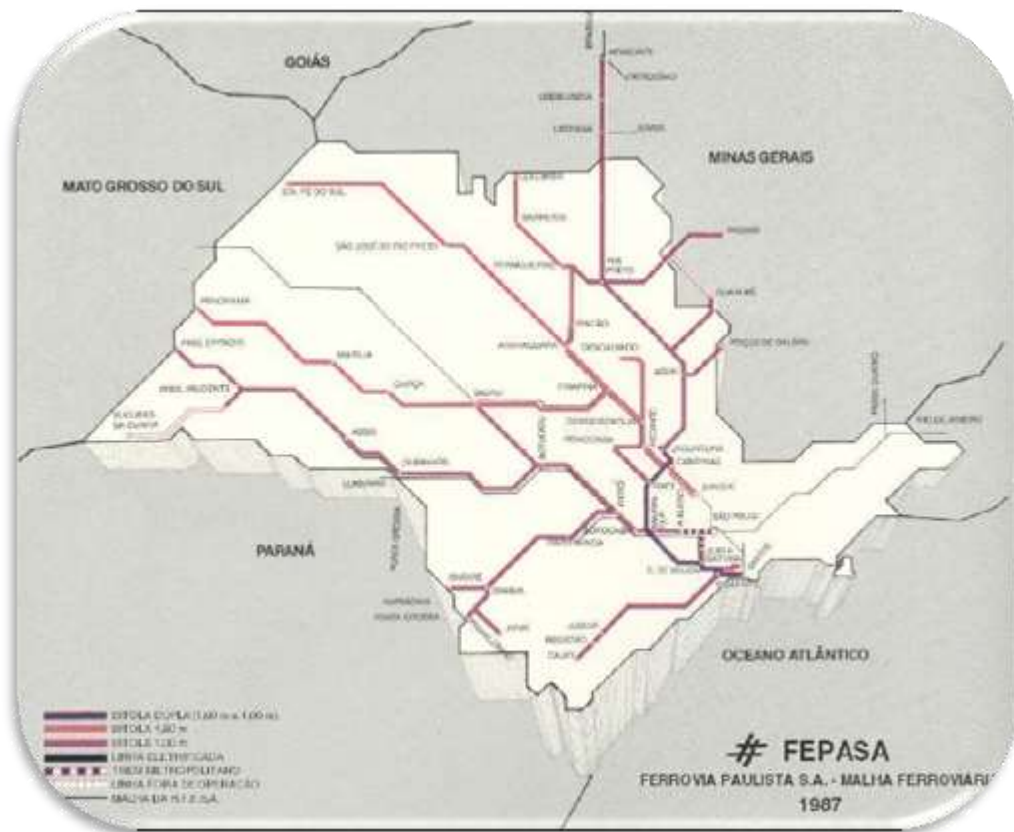
Com a expansão da produção cafeeira rumo ao Oeste do estado de São Paulo, surgiu-se a necessidade do escoamento desta produção para o Porto de Santos, dando-se início a expansão das linhas férreas rumo ao interior do Estado. Com a vinda das estradas de ferro para o Centro-Oeste Paulista, a economia regional ganharia um novo impulso, se destacando em todo estado, pelo seu potencial cafeeiro. Com a economia aquecida e a abolição da escravidão, deu-se início a segunda leva colonizadora da região. A necessidade de mão-de-obra para trabalhar nos cafezais fez com que os cafeicultores da região, assim como os cafeicultores do Noroeste e do Nordeste Paulista, trouxessem para suas

propriedades, imigrantes europeus (Italianos, Espanhóis e Letões) ou asiáticos (Japoneses), para realizar tal função. A vinda dos colonos europeus e asiáticos vinha em contro com as teorias eugenistas, predominantes no fim do século XIX, todavia, o desejo do imigrante em se tornar proprietário de terras e os interesses nacionais, deram origem a Terceira Leva Colonizadora. A Terceira Leva Colonizadora fora marcada pelo planejamento colonizatório, feito através de companhias colonizadoras, como por exemplo a Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização (CAIC). Esta modalidade colonizadora deu-se em virtude da Crise de 1929, que afetou diretamente a produção cafeeira regional, não havendo outra escolha aos latifundiários, se não, lotear suas propriedades e vendê-las à colonos, em especial, de origem imigrante, que aspiravam em se tornar proprietários de terra na América. Posteriormente, a Colonização dos Territórios Despovoados do Oeste, era de interesse nacional, surgindo neste momento, a colonização da Alta Paulista, que se deu em torno da Estrada de Ferro Paulista, que ligava Bauru a Panorama. Na Alta Paulista, a colonização se deu através de colonos imigrantes, com destaque à cidade de Bastos, de predominância japonesa e o Distrito de Varpa, na cidade de Tupã, com predominância de colonos letões.

A presença de cidades planejadas e de pequenas propriedades rurais, fizeram com que a colonização desta região se divergisse do restante da região, tornando-a peculiar, até os dias atuais. A forte presença de colonos japoneses na região rendeu a visita do Príncipe Japonês Naruhito a cidade de Bastos, no ano de 2008, não sendo essa, a primeira vez que um membro da Família Imperial Japonesa à região, sendo que a primeira vez ocorreu em 1958, cinquenta anos antes da vinda do Príncipe Naruhito, quando o Príncipe Mikasa, veio até Marília, nas comemorações do Cinquentenário da Imigração Japonesa no Brasil. Como ícones da forte presença da região, é comum a presença da Contábeis japonesa em algumas praças, sendo isto facilmente notado, na cidade de Bastos, marcada pela grande concentração de nipo-brasileiros, que ali residem e preservam suas culturas e tradições. Em virtude da colonização japonesa, a região ganhara o título de "Capital Nacional do Ovo", em função da grande quantidade de granjas construídas e mantidas por famílias nipo-brasileiras. Foi também em Bastos, que ocorrerá o primeiro crime da Shindo Renmei, que foi o assassinato do japonês Ikuta Mizobe, no dia 7 de março de 1946. A partir da segunda metade do século XX, a produção

cafeeira local viria a enfraquecer e dar lugar a criação de bovinos e ao plantio de cana-de-açúcar, amendoim e algodão, gêneros que hoje se destacam no potencial da agricultura local. Todavia, o golpe final à Produção Cafeeira, se deu com a Geada Negra, sobrevivendo a produção cafeeira apenas na região de Marília, modificando totalmente o cenário econômico das regiões que ainda persistiam em se dedicar à cultura cafeeira. Após a Geada Negra e a desativação das estradas de ferro locais, inicia-se na região, um forte êxodo rural e conseqüentemente, um aquecimento do terceiro setor e o crescimento das áreas urbanas locais.

Com a elevada taxa de urbanização das principais cidades da região, o crescimento dos latifúndios tornaria-se inevitável, fazendo que os grandes proprietários de terra, incorporassem as pequenas propriedades que pertenciam àqueles que deixavam a vida no campo, na esperança de conseguir uma vida melhor na cidade. Conseqüentemente, com a falta de oportunidades no interior, muitos dirigiram-se para a capital ou para outros estados, sendo este um cenário muito frequente na região até os dias atuais. Com a crescente urbanização da região e com os novos incentivos para a produção de álcool, que se iniciaram no começo do século XXI, dando início a expansão da cana-de-açúcar na região, para suprir a produção sucroalcooleira, em alta na região. É neste período que se inicia uma Quarta Leva de Colonização da região, na qual, as usinas trouxeram para a região, para atuarem como cortadores de cana, colonos nordestinos, vindo muitos, a se fixarem com ânimos definitivos na região.



Mapa 1. Malha Ferroviária da FEPASA em 1987.
Fonte: Wikipédia

O território do Centro-Oeste Paulista conta com 201 municípios compreendidos na área territorial que se encontra entre a margem sul do Rio Tietê e a margem norte do Rio Paranapanema, totalizando uma área territorial de 87.402,23 km², um pouco menor que a área do estado de Pernambuco. Sendo assim, caso fosse um estado, a Região Cento-Oeste Paulista seria o 20º estado da Federação em área territorial. A área territorial da região corresponde a 35,21% do território paulista. A Bacia do Rio Paraná, a bacia que abrange todos os principais rios da região. Os principais rios da região são: Rio Aguapeí, Rio Paraná, Rio Paranapanema, Rio do Peixe e Rio Tietê. Todos esses rios citados, percorrem relevos planálticos (Planalto Ocidental Paulista) e possuem grande potencial hidroelétrico, percorrendo altitudes que normalmente variam entre 200 a 600 metros acima do nível do mar. A região toda se encontra abrangida sobre o Aquífero Guarani, a maior reserva subterrânea de água doce do mundo e parte da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná.

O relevo predominantemente é planáltico, e as altitudes girem em torno de

350 metros, na região do Baixo Tietê, até 890 metros, na Serra de Botucatu. O relevo da região é de origem sedimentar, de predominância planáltica, onde se encontra em quase todo território o solo de coloração avermelhada, que foi apelidado pelos imigrantes italianos como Terra Roxa, que serviu como principal atrativo para o cultivo de café na região, mais tarde abandonado por motivos climáticos (geadas), ou econômicos (desvalorização do café no mercado internacional). O clima predominante na região é o Tropical de Altitude, nas variedades Aw e Cwa na escala de Köppen. Sendo assim, é comum na região a presença de verões quentes e úmidos, com temperaturas acima de 18 °C e invernos amenos ou frios, com baixa precipitação chuvosa.

O Produto Interno Bruto (PIB) da região, segundo dados do IBGE de 2012, gira em torno de R\$ 40.090.504.884,00 - pouco superior ao do Maranhão (16º estado da Federação quanto ao PIB) e o PIB per capita em torno de R\$ 9.998,93 - um pouco superior ao do Acre (18º estado da Federação quanto a PIB per capita). A economia local tem sido impulsionada pela agropecuária, com destaque à criação de bovinos, que tornaram a região, um dos principais criadores de gado bovino do país. O Centro-Oeste Paulista conta com uma das menores densidades populacionais do estado de São Paulo. De acordo com o Censo, realizado pelo IBGE em 2012, a população da região é de aproximadamente 4.009.476 habitantes, ou seja, um pouco maior que a população da Paraíba. Sendo assim, se fosse um estado, a região seria o 13º estado do país, em população. Atualmente, a população corresponde a 9,6% da população do Estado de São Paulo. A densidade demográfica da região é de 45,87 habitantes por km², equivalente a do estado do Paraná (12º maior em concentração populacional) e aproximadamente 3,6 vezes menor que a média geral do estado de São Paulo. Considerando a hipótese de que a região fosse um estado, este seria o 13º estado da federação em densidade populacional.

A região se destaca pelos baixos índices de criminalidade, segundo estudo da Organização dos Estados Americanos, feito durante o período de 2002 a 2006, que apresentou na região, baixos índices de assassinato, cuja taxa de assassinatos, na maioria dos municípios, dificilmente excede ao número de 25 mortes a cada 100 mil habitantes, sendo que a única exceção é o município de Clementina onde as taxas de homicídios ficam entre 25,01 a 50 mortes para cada 10 mil habitantes. A

criminalidade na região aumentou porém nos últimos anos, em função da vinda de casas de detenções para a região, fortemente rejeitadas pela população e pelo fato da região ser rota de tráfico de drogas oriundos do Paraguai e Bolívia, que chegam a região através dos estados do Mato Grosso do Sul e Paraná, com destino a capital do estado, São Paulo. O estudo sobre a qualidade de vida e desigualdade na região torna-se complexo, por não haver estudos detalhados, por órgãos oficiais na região, mas, por uma média de índices entre as principais cidades da região (Araçatuba, Assis, Bauru Marília, Ourinhos e Presidente Prudente, equivalente a 28,63% da população, pode se obter, um IDH médio de 0,830 segundo dados da PNUD em 2000. Tal índice é equivalente ao índice obtido pelo estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, que ocupam o 3º ao 5º lugar no ranking nacional, de índices mais elevados.¹

3.4.2. O Município de Barra Bonita

A FACULDADE GRAN TIETÊ está instalada na cidade de Barra Bonita no Estado de São Paulo. Barra Bonita, é um dos 29 municípios paulistas considerados estâncias turísticas pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal status garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de Estância Turística, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais. A Gran Tietê pretende dentro das características regionais, oferecer os cursos de graduação, atendendo à demanda regional e cumprindo seu papel social. É importante ressaltar a relevância do credenciamento da IES para região e sua reconhecida proposta de qualidade de ensino. Apresentando uma excelente estrutura física, corpo docente qualificado e inovadora proposta pedagógica.

A IES apresenta um pessoal técnico-administrativo em quantidade adequada e sempre que necessário recruta e qualifica novos funcionários para atender o nível de qualidade exigido. A Gran Tietê foi pensada a partir da sua missão, visão, princípios, valores e inserção regional que constituem a vocação do mesmo, de que

¹ Wikipedia. Centro-Oeste Paulista. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/CentroOeste_Paulista acessado em 10/03/2016.

a mudança provocada pelos avanços tecnológicos e pelo cenário globalizado é a grande certeza. As organizações e os seus talentos humanos necessitam estar preparadas para trabalharem com mudanças a cada momento. Entende-se que a economia não é só global, mas, também, instantânea e que não se trata de inovações de produtos ou serviços, mas de inovação estratégica, ou seja, a capacidade de mudar profundamente os modelos de gestão e de negócio atuais, para criar novas formas de servir os clientes, criando riquezas para todos. Outra característica é a sociedade da informação que está ingressando, a passos largos, no que pode ser chamado de era da economia do conhecimento. Muita riqueza está e será criada; muita riqueza está e será destruída.

A inovação estratégica envolve três aspectos básicos: o desafio às ortodoxias, a descontinuidade e competências-chave. O desafio às ortodoxias compreende ações revolucionárias, que possam quebrar tabus e abrir novos caminhos. As ações relativas à descontinuidade devem conduzir a estratégias a serem operacionalizadas em um futuro que se pode fazer acontecer; nada irreal ou falso, mas com os pés no chão. As competências-chave dizem respeito ao profundo autoconhecimento das potencialidades das organizações; quais os conhecimentos que têm e para onde podem esses conhecimentos conduzir.

3.4.3. Aspectos Históricos de Barra Bonita

A região foi explorada desde o bandeirantismo, na época que desciam o rio Tietê, em direção ao oeste, mas a colonização efetiva somente teve início entre os anos de 1883 e 1886, quando o Coronel José de Salles Leme, o “Nhonhô de Salles”, procedeu o desmatamento para cultivo de café e criação de gado, introduzindo grande número de imigrantes italianos. Salles Leme, em sociedade com o Major João Batista Pompeu, abriu uma casa comercial e, auxiliados por Salvador de Toledo Pizza e Ezequiel Otero, entre outros, promoveram a formação do povoado, junto à barra do córrego afluente do Tietê, de grande beleza, posteriormente denominado Córrego Barra Bonita, originando, também, o nome do povoado. A travessia do rio, entretanto, era difícil, de forma tal que o aglomerado surgido na margem oposta somente pode ser integrado a Barra Bonita, em 1915, quando Manuel Ferraz de Campos Salles, proprietário de terras no local e então Presidente

da República, construiu a ponte ligando as duas partes.

Apesar da Estrada de Ferro Barra Bonita ter entrado em atividade na década de 1920, o desenvolvimento do Município (criado em 1906) somente ocorreu vinte anos depois, com novos loteamentos, melhoramentos públicos, instalação de pequenas indústrias e cultura da cana-de-açúcar que possibilitou uma grande demanda de mão-de-obra.²

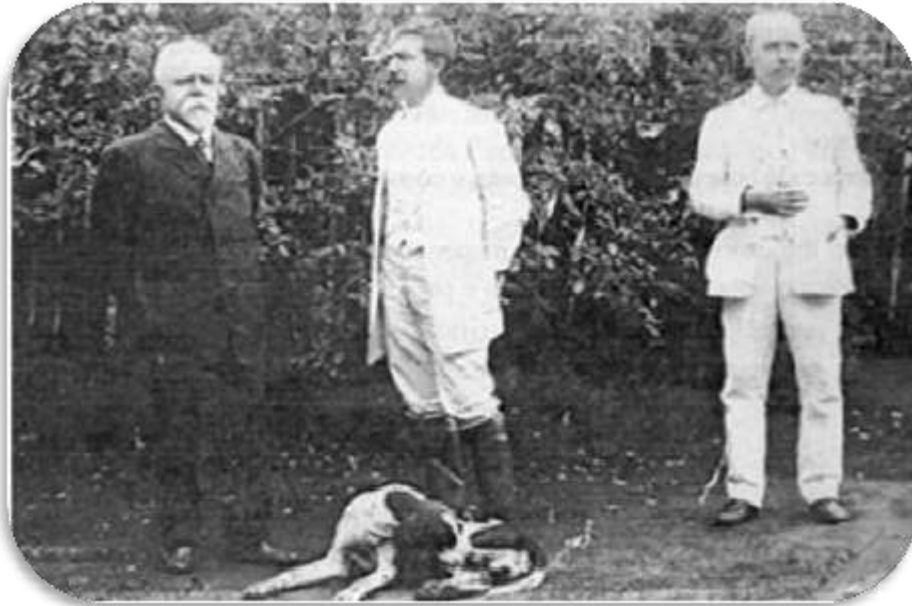


Foto 2. Dr. Campo Salles, José de Salles Leme e João Baptista Pompeu.
Fonte: <http://www.barrabonitatur.com.br/historia-barra-bonita.html>

3.4.4. Aspectos Geográficos de Barra Bonita

Barra Bonita está localizada a 278 km da capital de São Paulo, ocupando hoje uma área de 150,121 km², com população estimada em 2015 de 36.321 habitantes (IBGE/2015), é palco de um dos mais belos passeios fluviais do Brasil. Faz limites com os municípios de Igarapu do Tietê, Jaú, Mineiros do Tietê e São Manuel e Macatuba. Barra Bonita possui uma latitude de 22°29'41" sul e uma longitude 48°33'29" oeste, estando a uma altitude de 475 metros.

² Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível no site <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/saopaulo/barrabonita.pdf>



Mapa 2. Localização de Barra Bonita no Estado de São Paulo e Brasil.

O município de Barra Bonita possui uma superfície de 14.991 hectares, com um clima subtropical úmido. Vivendo de turismo, do artesanato, da cerâmica e da cultura da cana-de-açúcar, com a Usina da Barra, maior produtora individual de açúcar e álcool do mundo, Barra Bonita tem excelente índice de qualidade de vida. O Rio Tietê nasce em Salesópolis, numa altitude de 1.027 m. Corta o Estado de São Paulo e desemboca no Rio Paraná, a 1.136 km de sua nascente. Foi rota dos bandeirantes que desbravaram o interior do Brasil nos séculos XVII e XVIII em busca de riqueza e apresamento de índios. Os sertanistas que partiram do município de Porto Feliz rumo ao Oeste do Estado, depois de navegarem pelas águas tranqüilas do Tietê, depararam com as corredeiras do Barreirinho (hoje, a Usina Hidrelétrica de Barra Bonita), e, logo a seguir, a calmaria das águas, onde se destaca a orla de areia alvíssima, formando o estuário de um pequeno córrego, hoje conhecido como córrego Barra Bonita, que deságua no Rio Tietê. Ali pararam para repousar e apreciar o magnífico pôr-do-sol. Em meados de 1883, sob indícios de minerais preciosos e terra roxa localizados às margens do rio, famílias italianas e espanholas, chefiadas pelo Coronel José de Salles Leme, fixaram residências, fazendo a derrubada da mata ali existente. Iniciaram o plantio de café, a criação de gado e outras formas de exploração dos recursos existentes, dando origem ao povoado de Barra Bonita.

A Hidrovia Tietê- Paraná também desponta como exótica oferta turística nacional. As grandes superfícies de água dos reservatórios, as extensões de rios em corrente livre, as paisagens naturais e os recursos energéticos privilegiam, além do turismo clássico de lazer e cultural, o ecológico, o fluvial e o agroturismo. Do turismo à agricultura, à indústria e ao comércio, a Hidrovia Tietê-Paraná é, enfim, um rio de negócios, com retorno financeiro garantido.³

A Eclusa de Barra Bonita começou sua construção em 1962 e sua inauguração foi em 1973, levando aproximadamente 11 anos para ficar pronta. Possui 25 metros de desnível e o tempo de eclusagem leva doze minutos para subir e descer. Tem importante poder econômico por viabilizar a Hidrovia Tietê-Paraná. Foi a primeira eclusa a ser explorada turisticamente no Estado de São Paulo. É a atração turística mais procurada em Barra Bonita pelos turistas do Brasil inteiro. As empresas de Navegação turística em Barra Bonita oferecem passeios em seus barcos que levam os turistas para fazer a eclusagem. Existem três empresas, e os turistas podem optar pelos passeios com duração de tempo maior ou menor, além disso, algumas empresas alugam seus barcos para eventos particulares.



Foto 3. Navegação na Hidrovia Tietê.

³ Fonte: Barra Tur disponível no site: <http://www.barrabonitatur.com.br/hidrovia-tiete-barra-bonita.html>

Em Barra Bonita foram implementados sistemas de eclusas que viabilizaram a manutenção da navegação fluvial. Muitas barcaças fazem o transporte da produção da região a um custo menor do que o do transporte rodoviário. A hidrovia Tietê-Paraná "permite a navegação numa extensão de 1 100 quilômetros entre Conchas, no rio Tietê, em São Paulo e São Simão, em Goiás, no rio Paranaíba, até Itaipu, atingindo 2.400 quilômetros de via navegável. Somente a hidrovia do Paraná movimentou em 2010, mais de 3,7 milhões de toneladas de cargas. A hidrovia Tietê-Paraná, em 2011, movimentou cerca de 5,8 milhões de toneladas de carga, ficando muito próxima de sua capacidade de carga. Foi a segunda hidrovia brasileira em quantidade de carga, sendo superada apenas pela quantidade transportada na bacia amazônica, que foi de cerca de 9,8 milhões de toneladas. Desta hidrovia, cerca de 450 km do rio Tietê são plenamente navegáveis.⁴



Foto 4. Imagem aérea na Usina Hidrelétrica de Barra Bonita.

3.4.5. Aspectos Demográficos da Região de influência

A população estimada de Barra Bonita em 2015 é de 36.321 habitantes. **A**

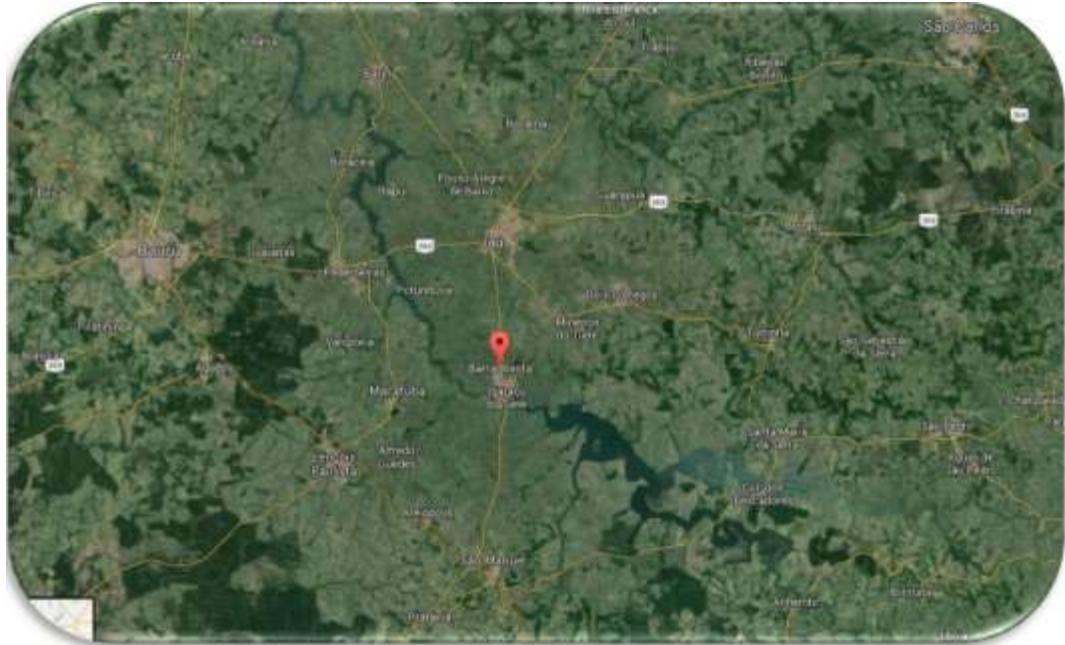
⁴ Wikipedia. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Tiet%C3%AA

região de Barra Bonita com potencial influência da Faculdade Gran Tietê possui população superior a 700 mil habitantes, como pode ser observado na tabela a seguir.

População	
Águas de São Pedro	3.139
Agudos	36.524
Anhembi	5.653
Arealva	8.351
Areiópolis	10.579
Bariri	34.048
Barra Bonita	36.321
Bofete	9.618
Boracéia	4.631
Botucatu	136.269
Brotas	23.419
Conchas	16.288
Dois Córregos	24.761
Igaraçu do Tietê	23.362
Itatinga	18.041
Itirapina	17.160
Jaú	131.040
Laranjal Paulista	25.251
Lençóis Paulista	61.428
Macatuba	16.259
Manduri	8.999
Mineiros do Tietê	12.042
Pardinho	5.582
Pederneiras	44.910
Porangaba	8.326
Pratânia	4.599
Santa Maria da Serra	5.902
São Manuel	38.342
São Pedro	34.284
Torrinha	9.846
Total populacional Barra Bonita + Macrorregião	780.960

Fonte: IBGE/2016

A seguir é apresentado o mapa da macrorregião de Barra Bonita.



Mapa 3. Macrorregião de Barra Bonita
Fonte: Google Maps

3.4.6. Aspectos Econômicos e Sociais

O município é parte de uma região do Estado de São Paulo em franco desenvolvimento, cuja economia é fundamentada principalmente por sua Usina de Açúcar e álcool e pelo seu turismo que é bastante difundido: além de suas indústrias exportadoras de óleos essenciais, cerâmicas e produtos eletrônicos e, principalmente, um parque industrial bastante significativo.



Foto 5. Vista Aérea de Barra Bonita.
Fonte: Panoramio – Photos by Pedro A. Ribeiro.

O município é parte de uma região do Estado de São Paulo em franco desenvolvimento, cuja economia é fundamentada na agricultura, comércio, serviços e, principalmente, um parque industrial bastante significativo. A macrorregião possui importantes indústrias, tais como:

- CAIO Induscar - empresa encarregadora de ônibus, líder na produção de carrocerias urbanas no Brasil;



Foto 6. Visão Aérea da Caio Induscar.

- IRIZAR - empresa espanhola encarregadora de ônibus rodoviários;



Foto 7. Visão Externa da Irizar.

- EMBRAER - uma das maiores empresas aeroespaciais do mundo;



Foto 8. Visão Aérea da Embraer.



Foto 9. Linha de Produção da Embraer.

- DURATEX - hoje a maior empresa produtora de painéis de madeira industrializada, louças e metais sanitários do Hemisfério Sul;



Foto 10. Foto Aérea da DURATEX.



Foto 11. Usina da Barra – Raízen.

Além da Cervejaria Belco, Usina São Manuel, Usina da Barra/Cosan, Usina Barra Grande, Grupo Centroflora e EUCATEX, empregando grande número de pessoas. A seguir é apresentada uma Tabela com algumas das principais indústrias da macrorregião de abrangência de Barra Bonita.

Indústria	Atividade
ABAETE PARQUES INFANTIS	Fabricação de brinquedos de fibra, metal, troncos, quiosques, toboáguas e restauração de brinquedos e toboáguas.
ADRIA	Em 1999, foram consolidadas as empresas Adria, Basilar, uma das maiores fábricas de massas do interior paulista, a Isabela, uma importante indústria de massas e biscoitos, que atua fortemente na região sul do Brasil e, posteriormente, a Zabet, grande fábrica de biscoitos.
AMBEV	A Companhia de Bebidas das Américas (AmBev) é uma empresa de capital aberto produtora de bens de consumo do Brasil. Atualmente é a maior empresa da América Latina.
B3 FERRAMENTARIA	Especializada no desenvolvimento de ferramentas, usinagem de precisão, nacionalização de peças, moldes e projetos especiais.
BIGNARDI PAPÉIS	Além do reciclado, são produzidos papéis apergaminhado, autocopiativo, autoadesivo, vergê, cartolinas, envelopes e linhas de conversão para stock forms.
CAIO INDUSCAR	Encarroçadora de ônibus, líder na produção de carrocerias urbanas - Tem cerca de 4.000 colaboradores em empregos diretos na fábrica.
CERVEJARIA BELCO	É uma indústria de cerveja e refrigerante com matriz situada no distrito industrial de Aparecida de São Manuel, município de São Manuel.
COMPANY FACAS	Produção de matrizes para corte e vinco, além de planejar e dar consultoria no desenvolvimento de embalagens.
DI CHIACHIO INDÚSTRIA DE CALÇADOS	Fábrica de calçados.
DURATEX	É uma empresa brasileira, privada, de capital aberto e controle compartilhado pelos Grupos Itaúsa. maior empresa produtora de painéis de madeira industrializada do Hemisfério Sul e líder no mercado brasileiro – chapas de fibra, MDP, MDF/HDF/SDF e pisos laminados.
EMBRAER	Fabricante do avião agrícola e de componentes e subconjuntos para os Jatos Regionais Embraer da família 145 e 170, assim como para a linha de aviões militares.
EUCATEX	Pioneira na América Latina na produção de aglomerados pelo sistema Hydro Dyn, processo que confere ao produto características tecnológicas únicas e superiores.
FRIGOL FRIGORÍFICO	Fundada em 1970 é um dos maiores frigoríficos do País.

GLOBO	Empresa especializada no fornecimento de peças, e prestação de serviços na área de usinagem.
GRUPO CENTROFLORA	Indústria que desenvolve produtos alimentícios, frutas e vegetais em pó, cosméticos, farmacêuticos, orgânicos, entre outros.
GRUPO VICUNHA	É a maior indústria têxtil da América Latina. Empresa de capital aberto e líder em diversos mercados, conta atualmente com 15 unidades operacionais em todo o Brasil.
INDÚSTRIA METALÚRGICA RIVERTEC	Possui grande variedade de itens, produzindo peças para caminhões, ônibus e utilitários de praticamente todas as marcas.
IRIZAR BRASIL	Indústria encarregadora de ônibus rodoviários que atua no Brasil desde 1998, com capacidade para produzir 4 veículos por dia.
JULIAN INDÚSTRIA E COMÉRCIO	Atua no setor de equipamentos para graxaria.
KROMA EQUIPAMENTOS ESPECIAIS	Empresa dotada de engenharia especializada, altamente capaz de propor e desenvolver soluções industriais para diversos processos e produtos.
LWARCEL CELULOSE	A Lwarcel Celulose, empresa do Grupo Lwart, é especializada na produção de celulose de eucalipto, utilizada como matéria-prima, no Brasil e exterior, para a fabricação de papéis de imprimir e escrever, papel-cartão, papéis sanitários e uma variedade de papéis especiais.
METALÚRGICA FIVEFACAS	Indústria especializada na fabricação de fivelas e facas.
MOMAUQUE INDÚSTRIA TERMOPLÁSTICA	Há 30 anos é uma das principais engrenagens do exigente mercado de componentes calçadistas.
ORSI ALIMENTOS	Em 1949, nascia a empresa Orsi com o objetivo de produzir a melhor massa italiana no Brasil. Uma das maiores no setor do país.
SOLETROL	Maior fabricante de Aquecedores Solares das Américas.
STAROUP INDÚSTRIA TÊXTIL	Uma das maiores fabricantes de jeans em atividade no Brasil, 55 anos de existência.

USINA BARRA GRANDE	A Zilor é uma das acionistas da Copersucar S.A., maior empresa brasileira de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos.
USINA DA BARRA/COSAN	Com suas vinte e três unidades, quatro refinarias e dois terminais portuários, a Cosan é um dos maiores produtores e vendedores de açúcar e álcool do mundo.
USINA SÃO MANUEL	É referência no setor sucroalcooleiro, produz atualmente cerca de 180 mil toneladas de açúcar, 160 milhões de litros de álcool e duas mil toneladas de levedura por ano.
VETRORESINA DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO	Atua no ramo de Laminado Plástico, tendo como principal produto a fabricação de painéis de poliéster reforçados com vidro produzidos automaticamente.
WINNSTAL	Serviços de estamperia nos segmentos aeroespacial, automotivo, equipamentos agrícolas e de telecomunicações.

Quadro 7- Algumas das principais indústrias da região da macrorregião de Barra Bonita.

O produto interno bruto (PIB) que representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos na região é superior a **10 bilhões de reais.**

PIB	
Município	PIB (em milhões)
Águas de São Pedro	82.716
Agudos	562.502
Anhembi	27.383
Arealva	57.581
Areiópolis	45.935
Bariri	410.034
Barra Bonita	542.126
Bofete	54.207
Boraceia	40.570
Botucatu	2.036.837
Brotas	310.226
Conchas	130.844
Dois Córregos	241.368
Igaraçu do Tietê	136.681
Itatinga	94.236
Itirapina	124.494
Jaú	2.523.842
Laranjal Paulista	295.900
Lençóis Paulista	978.069
Macatuba	176.857
Mineiros do Tietê	58.231
Pardinho	125.489
Pederneiras	689.987
Porangaba	47.515
Pratânia	22.348
Santa Maria da Serra	38.935
São Manuel	503.629
São Pedro	332.497
Torrinha	78.230
Total PIB (em milhões) R\$	10.769.269

Fonte: IBGE/2014

Tabela 1. PIB da Macrorregião de Barra Bonita.

3.4.7. População do ensino médio regional e taxa de matriculados no ensino médio

Introduzida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei no 9394/96), a Educação Básica corresponde a um direito social e a um requisito fundamental para o pleno desenvolvimento da pessoa como indivíduo, cidadão e sujeito social. Inclui três etapas que se sucedem: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A Lei 9.131/95 e a LDB ampliam para toda a Educação Básica a fixação de conteúdos mínimos (art. 210 da Constituição Federal de 1988) e delegam, em caráter propositivo, ao MEC e ao CNE, a responsabilidade de assegurar a formação nacional comum por meio de Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesse contexto, a macrorregião de Barra Bonita possui uma população nas diferentes faixas etárias (10 até 24 anos) bastante considerável, apontando clara demanda para as próximas décadas, em especial, para determinados cursos superiores de graduação e oferecidos com qualidade – como proposto pela Faculdade Gran Tietê.

POPULAÇÃO			
Faixa Etária	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos
Águas de São Pedro	180	201	150
Agudos	2.988	3.091	3.076
Anhembi	534	489	416
Arealva	598	598	579
Areiópolis	985	982	1.100
Bariri	2.566	2425	2.587
Barra Bonita	2.469	2.705	2.860
Bofete	889	814	708
Boracéia	365	378	378
Botucatu	10.087	10.254	10.640
Brotas	1.816	1.858	1.812
Conchas	1.336	1.267	1.305
Dois Córregos	1.952	2.068	2.194
Igaraçu do Tietê	1.909	2008	2.176
Itatinga	1.694	1.692	1.720
Itirapina	1.019	1.400	1.916
Jaú	9.713	10.057	11.188
Laranjal Paulista	2.025	1.984	2.180
Lençóis Paulista	5.149	5.151	5.446
Macatuba	1.406	1.401	1.425
Mineiros do Tietê	1.037	1.051	969
Pardinho	520	488	471
Pederneiras	3.680	3.727	3.544
Porangaba	677	668	615
Pratânia	442	434	432
Santa Maria da Serra	442	501	535
São Manuel	3.250	3.173	3.237
São Pedro	1.586	2.575	2.366
Torrinha	683	776	839
TOTAL	61.997	64.216	66.864

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2012.
Tabela 2. Faixa Etária da População – Pirâmide Populacional.

Para compreender a natureza das mudanças pelas quais passou a educação brasileira nos últimos anos, bem como o quadro geral que condiciona as políticas esboçadas para enfrentá-las, deve-se analisar a interação destas iniciativas com a dinâmica social, onde o peso e impacto das decisões de governo são bem menores do que se é levado a supor se o foco da análise se torna a política governamental. Esta não tem o poder de determinar o social, ao contrário, interage com este na condição de coadjuvante, ainda que não desprezível. Exatamente por isso, a ação dos governos tem de se haver com limitações importantes. No caso brasileiro, podem se sumariar estas limitações em duas vertentes. De um lado, aquelas decorrentes das opções da política econômica que, salvo reorientação significativa, não mudam no próximo período. Importa ressaltar que algumas das mudanças necessárias na educação estão longe de serem viáveis sem turbulências consideráveis na área política e, particularmente, na econômica. Exemplo mais claro disso pode ser observado na necessária mudança do montante de recursos aplicados em educação.

Segundo o Observatório do PNE, no Brasil, cerca de 2,8 milhões de crianças e jovens de 4 a 17 anos estão fora da escola. Desses, aproximadamente 1,7 milhão são jovens de 15 a 17 anos que deveriam estar cursando o Ensino Médio. O desafio da universalização até 2016, imposto pela Emenda Constitucional nº 59, é monumental.

A recente melhora das taxas de fluxo escolar no Ensino Fundamental faz aumentar o número de matrículas do Ensino Médio, mas o País ainda está longe de alcançar patamares ideais. Altas taxas de evasão persistem no Ensino Médio. O modelo curricular ultrapassado, baseado em um número excessivo de disciplinas torna a etapa desinteressante para o jovem do século 21.

Diante disso, a Faculdade Gran Tietê é consciente de seu papel como Instituição promotora de mudanças, mediante a formação e qualificação do homem cidadão que interage ativamente junto à sociedade, promovendo o crescimento e o desenvolvimento local, regional e nacional. Atuar como centro de referência em ensino e extensão, nas áreas específicas escolhidas, é um propósito para o qual a Faculdade Gran Tietê vem se preparando com disposição, ciente dos desafios que se interpõem neste cenário de competitividade que caracteriza a nova realidade contextual em que se insere. Tendo como fundamento a visão prospectiva do

planejamento, foram estabelecidas como estratégias algumas opções que justificam a elaboração deste projeto. Essas ações podem ser identificadas a partir do pressuposto de que a capacitação humana e profissional da população é que constrói o desenvolvimento. Essa capacitação é traduzida pelo processo educacional que conduz a qualificação para o exercício profissional e a realização humana. Assim, as políticas econômicas estão a interagir de forma harmoniosa com as políticas sociais, favorecendo o processo que viabiliza ações conjuntas capazes de superar as condições de pobreza, integrando a população ao processo de desenvolvimento.

A construção desse novo paradigma de desenvolvimento passa pela oferta de serviços sociais básicos de qualidade, com ganhos na evolução dos indicadores sociais. A Faculdade Gran Tietê busca contribuir ativamente para o desenvolvimento e a melhora da qualidade de vida da população, trazendo para a região um curso que contribuirá significativamente para que a melhoria na qualidade de vida seja possível e alcançada.

3.4.8. Inserção Regional

A FACULDADE GRAN TIEÊ pretende dentro das características regionais, oferecer os cursos de graduação - atendendo à demanda regional e cumprindo seu papel social. É importante ressaltar a relevância do credenciamento da IES para região e sua reconhecida proposta de qualidade de ensino, pois apresenta uma excelente estrutura física, corpo docente qualificado e inovadora proposta pedagógica. A IES apresenta um pessoal técnico-administrativo em quantidade adequada e, sempre que necessário, recruta e qualifica novos funcionários para atender o nível de qualidade exigido.

A FACULDADE GRAN TIEÊ foi pensada a partir da sua missão, visão, princípios, valores e inserção regional que constituem a sua vocação, pois está ciente de que a mudança provocada pelos avanços tecnológicos e pelo cenário globalizado é a grande certeza. As organizações e os seus talentos humanos necessitam estar preparadas para trabalharem com mudanças que ocorrem na atualidade. Entende-se que a economia não é só global, mas, também, instantânea e que não se trata apenas de inovações de produtos ou serviços, mas também de inovação estratégica, ou seja, a capacidade de mudar profundamente os modelos de

gestão e de negócio atuais, para criar novas formas de atender os clientes, criando riquezas para todos.

Outra característica é a sociedade da informação que está ingressando, a passos largos, no que pode ser chamado de era da economia do conhecimento. Muita riqueza estará sendo gerada e muita riqueza também poderá estar sendo destruída e isto depende, em grande parte, das técnicas de gestão e empreendedorismo. A inovação estratégica envolve três aspectos básicos: o desafio às ortodoxias, a descontinuidade e competências-chave. O desafio às ortodoxias compreende ações revolucionárias, que possam quebrar tabus e abrir novos caminhos. As ações relativas à descontinuidade devem conduzir a estratégias a serem operacionalizadas em um futuro que se pode fazer acontecer; nada irreal ou falso, mas com os pés no chão. As competências-chave dizem respeito ao profundo autoconhecimento das potencialidades das organizações; quais os conhecimentos que têm e para onde podem esses conhecimentos conduzir.

3.5. HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL

A vinda da família real para o Brasil em 1808 e sua instalação no Rio de Janeiro, que passou a ser a nova capital do reino português, trouxe como consequência, segundo Leite (2005, p.33), um “choque cultural e estrutural nas principais cidades brasileiras, sobretudo no Rio de Janeiro”. Esse choque cultural e estrutural se deve ao fato de que até 1808 não havia liberdade nos campos cultural, econômico e político-ideológico, uma vez que era proibido no Brasil qualquer forma de movimento cultural ou de produção livre de bens, como por exemplo: escolas, jornais, circulação de livros, associações, discussão de idéias, bibliotecas, fábricas, etc. Uma das consequências da vinda de família real foi o desenvolvimento do Brasil nos campos da agricultura, indústria e educação. Vale destacar que as principais instituições como Banco do Brasil, Casa da Moeda, Biblioteca Pública entre outras, foram criadas por D. João VI a partir de 1808. No entanto, comenta Silva (1992), muitas dessas repartições tinham como intenção acomodar em cargos e empregos os fidalgos recém chegados. Devido ao escasso número de pessoas com educação superior, capazes de atender as necessidades do Estado que se formava, e ao

bloqueio do continente europeu pelos franceses, deixando a elite brasileira sem acesso às universidades estrangeiras, a educação superior no Brasil passou por um período importante no seu desenvolvimento. De acordo com Saes e Cytrynowicz (2001) na primeira metade do século XIX foram promovidas no Rio de Janeiro e no Maranhão as primeiras aulas de Comércio, embora não seja possível precisar suas características. Em 1808 foi criada no Rio de Janeiro, uma cadeira de “economia política”, para a qual foi nomeado José da Silva Lisboa, mais tarde Barão e Visconde de Cairú. Essa cadeira passou a ser denominada “aula de comércio” pelo decreto 456/1846 e foi o embrião do ensino comercial no Brasil, hoje Curso de Ciências Contábeis.⁵

⁵ http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3699_2182.pdf

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. APRESENTAÇÃO

Os valores e princípios da civilização moderna estão em profunda mutação, fazendo com que a sociedade possa evoluir em uma dinâmica de adaptação jamais vista. Este fato é reforçado pelos desafios impostos pela abertura político-econômica das fronteiras dos países. Assim, é possível verificar a pertinência das transformações ocorridas a partir do desenvolvimento de novas tecnologias e do alastramento do fenômeno chamado globalização.

Diversas áreas da sociedade têm se defrontado com grandes desafios, no sentido de lidar com particularidades específicas originadas dos vários segmentos da sociedade. Entretanto, para que essa evolução possa ser acompanhada, os macro-setores econômicos, sociais e políticos necessitam dispor de mecanismos eficientes e eficazes para atender à diversificação no volume de demandas. O alinhamento entre evolução e sociedade passa necessariamente pela discussão e maturação das Instituições de Ensino e Educação, já que essas são responsáveis pela difusão e aplicação do conhecimento.

Para responder as mudanças que estão ocorrendo na sociedade contemporânea, as Instituições de Ensino e Educação estão se mobilizando, no sentido de iniciar um processo de discussão direcionado à normatização e reformulação dos cursos de graduação, especialmente no Brasil. A finalidade é adequar as políticas e diretrizes pedagógicas dos cursos, no sentido de atender em sua plenitude às demandas provocadas pela sociedade.

A questão crucial é compreender de forma qualitativa quais demandas apresentam maior impacto e quais os seus reflexos para os setores responsáveis pelo preenchimento destas lacunas. A academia como propulsora dos fóruns de discussões tem legitimidade para iniciar este processo de mudanças globais, já que deve adequar sua base de conhecimentos para atender às necessidades derivadas dos diversos segmentos da sociedade.

Com o objetivo de se adaptarem à nova dinâmica social, os cursos de

graduação já estão em fase de transição, modificando suas estruturas político-pedagógicas e buscando se adequarem às tendências de evolução global.

Durante vários anos, os cursos de graduação não dispunham de qualquer mecanismo regulatório que pudesse auxiliar na melhoria dos recursos ofertados aos profissionais egressos no mercado, em particular quanto às disciplinas que deveriam, ao menos teoricamente, responder e atender às demandas de segmentos do ambiente de mercado. Esta constatação é verificada especialmente no Brasil. A partir de 1996 algumas iniciativas começaram a serem implantadas com a finalidade de normatizar o funcionamento e evolução dos cursos de graduação nas Instituições de Ensino e Educação do País. O quadro a seguir ilustra os principais fatos que vêm provocando alterações nas diretrizes dos cursos de graduação.

Fato	Significado
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Profissional (LDB)	Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Art. 53, inciso II), assegura que as Universidades têm o direito de fixar os currículos dos seus cursos e programas, desde que fossem observadas as diretrizes gerais pertinentes.
Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.	O Ministério da Educação publicou a Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis.
Resolução CFC 560 De 28 de Outubro de 1983	A Resolução CFC 560 de 28 de Outubro de 1983 regulamenta a profissão do contador.
Carga Horária, duração e integralização de Cursos	O Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior (CES) por meio da Resolução N°. 2 de 18 de junho de 2007 dispõem sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Quadro 8- Estrutura Curricular.
Fonte: Núcleo Docente Estruturante (2016).

4.1.1. Aspecto Institucional

A Faculdade Gran Tietê busca promover uma formação profissional que vá ao encontro das necessidades da região. Este contexto reafirma a necessidade de capacitar pessoas para atuarem com eficiência nas diversas organizações, não só a nível local, mas também a nível regional e nacional, pois a área administrativa ainda impõe grandes desafios ao poder público e privado dado o elevado contingente de empreendimentos que deixam de existir antes de completar um ano, tendo como uma das causas mais expressivas a falta de profissionais com visão, liderança,

capacitados para análise, planejamento e ação.

O curso tem como estilo de educação e formação a busca do perfil do novo cidadão, com outra mentalidade, com mais sensibilidade, senso cooperativo, solidário, cristão e cidadão. Além disso, pessoa que saiba trabalhar em equipe, com criatividade e ética, saiba conviver com o novo e com o imprevisto, que busque sempre novas aprendizagens, abrindo-se a novas perspectivas, qualificando cada vez mais o trabalho educativo desenvolvido.

4.2. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

4.2.1. Missão da Instituição

A Missão da Faculdade Gran Tietê é

“propiciar ao universitário uma educação superior de qualidade por meio da construção crítica e criativa do conhecimento - fundamentada na pluralidade de ideias, respeito às diferenças étnicas, sociais e de gênero, propiciando a inserção na vida da comunidade e na cidadania plena”.

4.2.2. Estrutura Organizacional

A administração da Faculdade é assegurada por órgãos deliberativos e executivos. Os deliberativos e normativos são:

- Conselho Superior (CONSU);
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
- Conselhos de Curso.
- CPA – Comissão Própria de Avaliação.

Os órgãos executivos são:

- Diretoria Geral;
- Diretoria Acadêmica;
- Diretoria Financeira;
- Coordenadoria dos Cursos;
- Coordenadoria do ISE – Instituto Superior de Educação.

4.2.3. Representação Docente e Discente

As formas de participação do corpo docente, nas atividades de direção da GRAN TIE TÊ, estão disciplinadas no Regimento da seguinte maneira:

- a) No Conselho Superior (CONSU), órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa, com a participação de um representante do corpo docente, indicado por seus pares;
- b) No Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, com a participação dos coordenadores e por quatro professores indicados por seus pares;
- c) Os professores exercem, ainda, como membros do corpo docente, suas atribuições, relacionadas do Título V no Capítulo I no art. 86 do Regimento da Faculdade Gran Tietê.

Quanto ao corpo discente, a representação está disciplinada no Regimento da seguinte forma:

- a) No Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa, com a participação de um representante do corpo discente, indicado por seus pares;
- b) No Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão técnico de coordenação e assessoramento, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, com a participação de um representante do corpo discente, indicado por seus pares.

4.2.4. Conselho Superior – CONSU

O Conselho Superior (CONSU), órgão máximo deliberativo em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, é constituído:

- I. Pelo Diretor Geral da Faculdade Gran Tietê, seu Presidente nato;
- II. Pelo Diretor Acadêmico;
- III. Pelo Coordenador do Instituto Superior de Educação;
- IV. Por um representante dos coordenadores de cursos de graduação,

- escolhidos por seus pares;
- V. Por um representante dos coordenadores de cursos de pós-graduação, escolhidos por seus pares;
 - VI. Por um representante do corpo docente;
 - VII. Por um representante da comunidade, indicado pelo CONSU;
 - VIII. Por um representante da Mantenedora, por ela indicado;
 - IX. Por um representante do pessoal técnico-administrativo; e
 - X. Por um representante do corpo discente, indicado por seus pares.

Compete ao Conselho Superior (CONSU):

- I. Deliberar, em instância final, sobre a criação, organização e extinção de cursos de graduação e programas de educação superior, fixando-lhes as vagas anuais;
- II. Autorizar o funcionamento de cursos de pós-graduação;
- III. Deliberar, em instância final sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Gran Tietê;
- IV. Elaborar e reformar o seu regimento, em consonância com as normas gerais atinentes;
- V. Regulamentar as atividades de todos os setores da Faculdade Gran Tietê;
- VI. Emitir parecer sobre contratos, acordos, convênios e demais assuntos que lhe forem submetidos pelo Diretor Geral;
- VII. Aprovar o orçamento e o plano anual de atividades da Faculdade Gran Tietê;
- VIII. Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos;
- IX. Deliberar sobre o relatório anual da Diretoria Geral;
- X. Aprovar medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade Gran Tietê;
- XI. Emitir parecer sobre o Plano de Carreira Docente e Programa de Capacitação Docente;
- XII. Deliberar, em instância final, sobre normas e instruções para o processo de avaliação institucional;
- XIII. Decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;

- XIV. Fixar normas para ingresso, promoção, premiação, suspensão ou dispensa de professor e coordenador de curso;
- XV. Praticar todos os demais atos de sua competência, como instância de recursos, segundo os dispositivos deste Regimento;
- XVI. Respeitar e executar as decisões do Conselho Nacional de Educação, na qualidade de instância recursal superior em matéria educacional; e
- XVII. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento.

4.2.5. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão deliberativo de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica e administrativa, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Pelo Diretor Geral, seu Presidente nato;
- II. Pelo Diretor Acadêmico;
- III. Por um representante (docente ou coordenador) do Instituto Superior de Educação, eleito por seus pares;
- IV. Por um representante dos coordenadores de cursos, eleito por seus pares;
- V. Por um representante do Corpo Docente, eleito pelos docentes;
- VI. Por um representante do Corpo Discente, indicado por seus pares.

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE):

- I. Deliberar sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Gran Tietê;
- II. Emitir parecer nos processos sobre a criação de cursos de graduação ou pós-graduação e de fixação das vagas iniciais;
- III. Regulamentar o funcionamento dos cursos sequenciais, de graduação, de pós-graduação, de extensão e as atividades de pesquisa e de extensão;
- IV. Aprovar os projetos pedagógicos de curso, programas e matrizes curriculares que lhe forem submetidos pelo Diretor Acadêmico, com parecer da coordenação do curso respectivo, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

- V. Deliberar sobre toda matéria didático-científica, produção artística e atividades de extensão;
- VI. Estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica;
- VII. Aprovar medidas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- VIII. Regulamentar o desenvolvimento de estágios supervisionados, monitorias, atividades práticas e de simulação, trabalhos monográficos de graduação e atividades complementares;
- IX. Opinar sobre normas ou instruções para avaliação institucional e pedagógica da Faculdade Gran Tietê e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- X. Aprovar o calendário acadêmico;
- XI. Disciplinar a realização do processo seletivo, para ingresso nos cursos sequenciais, de graduação e de pós-graduação;
- XII. Fixar normas, complementares a este Regimento, relativas ao ingresso do aluno, ao seu desenvolvimento e diplomação, transferências, trancamento de matrículas, matrícula de graduados, avaliação de desempenho, aproveitamento de estudos e regime especial, além de normas e procedimentos para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão; e
- XIII. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento ou emitir parecer nos assuntos que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral.

4.2.6. Estrutura e Atribuições das Coordenações de Curso

O curso é a unidade básica da Faculdade para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do curso, pelos estudantes nele matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo, nele lotado.

O curso é integrado pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas.

São atribuições do coordenador de curso:

- I. Superintender todas as atividades da Coordenadoria;
- II. Representar a coordenação junto às autoridades e aos órgãos da Faculdade Gran Tietê
- III. Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas no âmbito do seu campo, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- IV. Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- V. Apresentar, anualmente, à Diretoria Acadêmica, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;
- VI. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- VII. Encaminhar à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados pelo Diretor Acadêmico, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VIII. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e técnico-administrativo nele lotado;
- IX. Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- X. Delegar competência; e
- XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

4.2.7. Coordenadoria do Curso

A Coordenadoria de Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrada pelos professores das disciplinas que compõem o currículo pleno do curso, pelos alunos, nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo, nela lotado. A Coordenadoria de Curso é integrada pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas, e pelo Coordenador de Curso, para as tarefas executivas.

O Conselho de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- I. O Coordenador de Curso, que o preside;
- II. Cinco representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos; e
- III. Um representante do corpo discente, indicado por seus pares, com mandato de um

Compete à Coordenadoria de Curso:

- I. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
- IV. Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI. Opinar sobre o plano e o calendário acadêmico, elaborado pelo Diretor Acadêmico; e
- VII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

4.2.8. Integração entre Gestão Administrativa e Órgãos Colegiados

O Regimento da Faculdade Gran Tietê assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades. Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da Mantenedora e da Mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

4.2.9. Participação da Comunidade Universitária nos Órgãos Superiores Administrativos e Acadêmicos

A integração entre gestão administrativa, órgãos colegiados e cursos está garantida no Regimento da Faculdade Gran Tietê, uma vez que os órgãos colegiados contam com a representatividade dos coordenadores de cursos, docentes, servidores técnico-administrativos e discentes, além da presença de representante da comunidade. Pelos fatos acima expostos, também se evidencia a participação da comunidade universitária nos órgãos superiores administrativos e acadêmicos.

4.2.10. Relações e Parcerias com a Comunidade

A Faculdade Gran Tietê possui parcerias com órgãos públicos e privados de ensino, organizações empresariais, comunitárias e outras entidades, além de prestar serviços de atendimento a demandas específicas das comunidades de sua área de abrangência.

4.3. ADMINISTRAÇÃO

A seguir estão descritos os aspectos relacionados com a administração e a gestão educacional na GRAN TIETÊ e que envolvem os princípios a seguir descritos.

4.3.1. Condições de Gestão da IES

A gestão educacional da Faculdade Gran Tietê parte do princípio de que o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as condições de cumprimento das normas gerais da educação nacional e a autorização e avaliação de qualidade do ensino pelo Poder Público, consubstanciadas na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional e legislação complementar. O princípio de gestão democrática mencionada, na Lei nº 9.394, de 1996 estabelece que o ensino deve ser ministrado com base na igualdade de

condições para o acesso e permanência na escola.

Além disso, considera a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeito à liberdade e apreço à tolerância, coexistência de instituições públicas e privadas de ensino, gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais, valorização do profissional da educação escolar, gestão democrática do ensino público, conforme a Lei acima, e a legislação dos sistemas de ensino, garantia de padrão de qualidade, valorização da experiência extraescolar, vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Neste sentido, a Instituição valoriza a participação dos profissionais na elaboração do projeto pedagógico e na participação dos discentes e docentes nos órgãos colegiados e comissões específicas.

4.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas da IES, voltadas para o Curso de Ciências Contábeis, estão descritas a seguir.

4.4.1. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Gran Tietê foi estruturado tendo presente os objetivos que seguem:

- Definir fundamentos conceituais, aspectos metodológicos e operacionais do projeto, tendo como finalidade o desenvolvimento e crescimento da Faculdade;
- Comprometer-se para que o Plano não se limite a uma proposta teórica de cunho estratégico, mas que tenha aplicabilidade e objetividade dentro do cenário educacional e empresarial;
- Apresentar-se de forma sistemática para que seja mais bem compreendido desenvolvido e concretizado em condições reais e com efetividade, transpondo o caráter teórico e os elementos norteadores.

O PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional foi elaborado tendo como base a metodologia do Planejamento Estratégico e Situacional, um processo que diz

respeito a um conjunto de princípios teóricos e procedimentos metodológicos e técnicos que podem ser aplicados a qualquer tipo de organização social que demanda um objetivo e que persegue uma mudança situacional futura.

O planejamento não trata apenas das decisões sobre o futuro, mas questiona, principalmente, qual é o futuro das decisões a serem tomadas. Busca-se, contudo não se deixar levar pelo ritmo dos acontecimentos do cotidiano, como a força da correnteza de um rio, mas saber aonde se quer chegar e concentrar as forças e potencialidades em uma direção definida.

O planejamento elaborado estrategicamente, não é outra coisa senão a ciência e a arte de atribuir maior governabilidade às pessoas e organizações.

Planejando estrategicamente, a organização criou condições para a revelação de lideranças baseadas na participação e na delegação de autoridade, o que implica em uma postura intelectual e de gestão que compreende que não cabe ao planejador predizer o futuro, mas buscar viabilidade para criá-lo, como uma ferramenta que amplia o arco de possibilidades humanas, ou seja, um instrumento de liberdade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional foi elaborado tendo como sustentação:

- Análise do Presente e sua interferência no Futuro. A Instituição tem consciência que as decisões que toma hoje têm múltiplos efeitos sobre o futuro porque dependem não só da avaliação sobre fatos presentes, mas da evolução futura de processos não controláveis, fatos que ainda não conhece;
- Previsão, Estratégia e Cenários alternativos. Na produção de fatos sociais, que envolvem múltiplos atores criativos que também planejam, a capacidade de previsão situacional e suas técnicas substituirão a previsão determinística, normativa e tradicional que observa o futuro como mera consequência do passado. Decorre desta percepção a necessidade de elaborar estratégias e desenhar operações para cenários alternativos e para surpresas, muitas vezes, não imagináveis;
- Capacidade para lidar com surpresas. O futuro sempre será incerto e nebuloso, não existe a hipótese de governabilidade absoluta sobre sistemas sociais, mesmo próximos desta condição, pois há sempre um

componente imponderável no planejamento. A IES buscou então, por meio de técnicas de gestão apropriadas, preparar-se para enfrentar surpresas com planos de contingência, com rapidez e eficácia, desenvolvendo habilidades institucionais capazes de diminuir a vulnerabilidade do plano;

- Mediação entre o Passado e o Futuro. O processo de planejamento estratégico se alimenta da experiência prática e do aprendizado institucional relacionado aos erros cometidos. Portanto, serão desenvolvidos meios de gestão capazes de aprender com os erros do passado e colocar este conhecimento a serviço do planejamento;
- Mediação entre o Conhecimento e a Ação. O processo de planejamento pode ser comparado a um grande cálculo que não só deve preceder a ação, mas presidi-la. Este cálculo não é obvio ou simples, é influenciado e dependente das múltiplas explicações e perspectivas sobre a realidade e só acontece, em última instância, quando surge a síntese entre a apropriação do saber técnico acumulado e da *expertise* política. É um cálculo técnico-político, pois nem sempre a decisão puramente técnica é mais racional que a política e vice-versa.

O cálculo estratégico dissociado da ação será completamente supérfluo e formal, por sua vez, se a ação não for precedida e presidida pelo cálculo estratégico. Neste caso a Instituição permanecerá submetida à improvisação e ao ritmo da conjuntura.

O enfoque de planejamento proposto, portanto, não é um rito burocrático ou um conhecimento que possa ser revelado a alguns e não a outros, mas uma capacidade pessoal e institucional de governar, de fazer política no sentido mais original deste termo. O processo de planejamento não substitui a perícia dos dirigentes, nem o carisma da liderança, ao contrário, aumenta sua eficácia porque coloca estes aspectos a serviço de um projeto político coletivo.

4.4.2. Políticas institucionais

As políticas da IES estão descritas como contemplado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

a) Políticas de ensino

O termo da sua política para o ensino superior a GRAN TIETÊ visa à compreensão do contexto no qual se insere, marcado por transformações geopolíticas, econômicas, sociais e culturais. Isto significa que as relações estabelecidas com a sociedade são abrangentes, complexas e variadas.

Desse entendimento e considerando a política educacional brasileira, a Faculdade apresenta como sua função primeira à formação profissional decorrente das demandas sociais e das necessidades do mercado de trabalho. Desta forma, a estruturação e o desenvolvimento do ensino elegem como eixo curricular a consolidação de uma educação geral e continuada, como base da formação profissional, sendo essencial o equilíbrio entre humanismo e tecnologia.

Assim, no Curso de Ciências Contábeis e nos Cursos de Pós-graduação da área a serem ofertados deverá voltar-se para:

- O desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável do Estado e região, levando à formação de profissionais com postura ética, empreendedora e crítica, que tenham incorporadas as perspectivas históricas e epistemológicas de produção do conhecimento, entendendo ainda os impactos exercidos pelas mudanças sobre a sociedade e a cultura;
- A integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção, constituindo-se o acesso à informação e o seu tratamento em condições essenciais à vida em sociedade, seja no cotidiano, seja nas situações de trabalho;
- A constituição do ser, nos níveis, pessoal, cidadão e profissional, compreendendo o saber conviver com os outros; dominar conhecimentos integrando-os a vivências cidadãs; e dominar e interpretar várias linguagens, estruturando-se como profissional que dialoga com a ciência e a técnica e, ao mesmo tempo, é capaz de manter-se em equilíbrio

consigo, com os outros e com o mundo.

b) Políticas de iniciação científica

A GRAN TIETÊ acredita que a iniciação científica é um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas. A realização da iniciação científica integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

c) Políticas de extensão

A política de extensão da GRAN TIETÊ mantém compromisso com a sociedade e seus movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais, contribuindo para o aumento da produtividade de cada cidadão e para o desenvolvimento sustentável do Estado e região. Para alcançar esse objetivo, a Faculdade vem se relacionando com a sociedade por meio de programas de extensão, a partir dos quais o ensino da instituição é retroalimentado com a realidade social nos diversos aspectos. A discussão dos fatos e das demandas sociais é incorporada ao contexto do ensino, gerando propostas alternativas que contribuam para a melhor atenção aos problemas das populações, especialmente as mais carentes.

A prática extensionista obedece aos compromissos acadêmico-sociais e às políticas institucionais estabelecidas e estando norteada pela integração entre os cursos, os setores, os serviços e as comunidades envolvidas. Assim, deve-se ter prioridade como extensão as atividades e os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos nas diferentes disciplinas e práticas integradas, bem como nas diferentes atividades complementares propostas à formação do aluno.

Neste âmbito da extensão a Faculdade e o Curso de Ciências Contábeis preocupam-se em conhecer a realidade local regional, implementando suas ações (oferta de serviços e saberes) por meio principalmente dos projetos desenvolvidos

nos Programas Institucionais de Extensão, vinculados às ações pedagógicas dos cursos de graduação. Assim, o programa de extensão articula a teoria à prática, levando o discente a construir o seu próprio conhecimento através das atividades práticas e de prestação de serviços, colocando-o, ao mesmo tempo, a serviço da comunidade.

Além das atividades didático-pedagógicas, o aluno será levado a deparar-se com o mundo real, vivenciando trocas de experiências com a comunidade, ao mesmo tempo em que amplia e fortalece a responsabilidade social da instituição junto à sociedade da região.

4.5. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Pensar em um Curso de Ciências Contábeis na cidade de Barra Bonita é pretender ser um marco na educação superior da região. Dentro dessa perspectiva sua concepção foi pensada visando promover a qualidade na educação e na atenção as necessidades regionais.

A Instituição construiu uma proposta curricular que permite formar profissionais de Contábeis mais humanos, críticos, reflexivos, voltados para a comunidade, com competência técnica e científica, capazes de desvelar a sua práxis profissional e de contribuir para transformação na região e no país.

Atualmente, observa-se ocorrer rápidas e profundas mudanças na sociedade e na cultura. Desta forma, são exigidas das instituições soluções que garantam uma transformação social justa. Com base nesse contexto, a FGT entende que a autorização do Curso de Ciências Contábeis proposto irá favorecer largamente profissionais e estudantes não só de Barra Bonita como de todo o centro-oeste do Estado de São Paulo. Tendo como fundamento a visão prospectiva do planejamento, foram estabelecidas como estratégias algumas opções que justificam a elaboração desse projeto. Essas ações podem ser identificadas a partir do pressuposto de que a capacitação humana e profissional da população é que constrói o desenvolvimento. Essa capacitação é traduzida pelo processo educacional que conduz à qualificação para o exercício profissional e à realização humana.

O desenvolvimento humano e, por consequência, organizacional, caracteriza-

se como justificativa ímpar para a criação de novos empreendimentos, projetos e ações coordenadas. Para alcançá-lo, torna-se necessária a ação de profissionais hábeis, competentes e visionários.

Assim sendo, o ensino superior contribui significativamente para que a melhoria na qualidade de vida seja possível e alcançada. Ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, nota-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação da população. A ação conjunta dos setores da Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia assegura a inserção das pessoas na sociedade do conhecimento e no mercado de trabalho.

A população da cidade de Barra Bonita, bem como sua região não conta com Faculdades de Contábeis.

A Faculdade Gran Tietê- FGT formará profissionais de acordo com as Diretrizes Curriculares. Este projeto justifica-se, então, pelo fato de que a garantia de melhores possibilidades de emprego e, em consequência, a redução de desigualdades sociais é possível de ser atingida quando se promove a formação profissional e humana do cidadão.

Desta forma, a Faculdade Gran Tietê - FGT une-se aos esforços governamentais para proporcionar a oportunidade de ingresso a uma maior parcela da população no ensino superior, melhorando a qualidade de vida da população. A população da cidade de Barra Bonita, bem como sua região não conta com Faculdades de Contábeis.

4.6. O CENÁRIO EDUCACIONAL

Com as constantes transformações ocorridas na Educação Superior no Brasil, novas exigências garantem uma alavancada para o desenvolvimento e para novas formas de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, tornando-se premente a construção de um currículo mais flexível, centrado no aluno, com maior interação entre teoria e prática, voltada principalmente para a integração da metodologia acadêmica para a comunidade.

O estudo da Contabilidade também assume papel especial nesse momento de intensas transformações culturais, decorrentes do desenvolvimento científico, da valorização e promoção da qualidade de vida, do trabalho em equipe multidisciplinar,

da exigência de maior autonomia e de rigorosa postura ética. O Curso de Ciências Contábeis proposto, dentro dos novos paradigmas, abre-se para discussões, das quais o colegiado participa ativamente, à luz das questões trazidas pela nova LDB - Leis de Diretrizes e Bases (1996), e fomentadas pelos estudos, desencadeados nacionalmente, acerca das diretrizes curriculares, estabelecendo novas abordagens e redefinindo o perfil profissional do egresso.

O Curso acrescenta inovações que ao serem monitoradas contribuirão significativamente para a melhoria na qualidade da formação do Contador. O projeto apresenta-se como uma ação compromissada com o planejamento, tendo como direção as perspectivas futuras. Calcado nas inovações, não deixa de lados às experiências adquiridas no campo da Contabilidade. Esta proposta curricular permite formar profissionais mais humanos, críticos, reflexivos, voltados para a comunidade, com competência técnica e científica, capazes de desenvolver-se em suas práxis profissional e de contribuir para a transformação do modelo de atendimento na área de Ciências Contábeis, incluindo em suas competências a responsabilidade e a necessidade social.

4.7. VISÃO

Configurar-se como um centro de referência de Ensino Superior em **CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, na Região e no Estado de São Paulo, na formação do profissional, desenvolvendo a habilidade e a competência para que este ofereça qualidade na educação superior e pratique o exercício da cidadania.

4.8. PRINCÍPIOS E VALORES

A Faculdade Gran Tietê vislumbra o aprofundamento da proposta educativa, a transformação via inclusão social e a satisfação plena de seus colaboradores e parceiros internos e externos. Preconiza ainda a formação do senso crítico entendendo que é preciso saber distinguir entre o que a sociedade apresenta e os valores humanos assumidos enquanto Instituição de Ensino Superior.

4.9. VOCAÇÃO

O curso de Ciências Contábeis da Faculdade Gran Tietê foi pensado a partir da sua missão, visão, princípios, valores e inserção regional que constituem a vocação do mesmo, de que a mudança provocada pelos avanços tecnológicos e pelo cenário globalizado é a grande certeza. As organizações - os seus talentos humanos - necessitam estar preparadas para trabalharem com mudanças a cada momento. Entende-se que a economia não é só global, mas, também, instantânea e que não se trata de inovações de produtos ou serviços, mas de inovação estratégica, ou seja, a capacidade de mudar profundamente os modelos de gestão e de negócio atuais, para criar novas formas de servir os clientes, criando riquezas para todos.

Outra característica é a sociedade da informação que está ingressando, a passos largos, no que pode ser chamado de era da economia do conhecimento. Muita riqueza está e será criada; muita riqueza está e será destruída. A inovação estratégica envolve três aspectos básicos: o desafio às ortodoxias, a descontinuidade e competências-chaves. O desafio às ortodoxias compreende ações revolucionárias, que possam quebrar tabus e abrir novos caminhos. As ações relativas à descontinuidade devem conduzir a estratégias a serem operacionalizadas em um futuro que se pode fazer acontecer; nada irreal ou falso, mas com os pés no chão. As competências-chaves dizem respeito ao profundo autoconhecimento das potencialidades das organizações; quais os conhecimentos que têm e para onde podem esses conhecimentos conduzir. Trata-se de profissional com capacidade crítica, ousados, criativos e comprometidos, permitindo a estes à compreensão da questão social, elaboração de propostas, bem como o domínio de um conjunto de métodos e técnicas de ação nesses processos sociais. Esse profissional deverá contribuir para a consolidação de bases mais igualitárias e democráticas das relações sociais, propondo estratégias de expansão de direitos.

4.10. MISSÃO DO CURSO

O curso de Ciências Contábeis da Faculdade Gran Tietê tem como missão:

“ formar profissionais em Ciências Contábeis com elevada competência técnica, crítica, ética e social, capazes de conceber e consolidar os modelos de gestão proativa de informações contábil-gerenciais, desenvolvidos com base no controle do patrimônio, das suas mutações e dos resultados das entidades públicas e privadas, bem como nos princípios e normas legais vigentes, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.”

4.11. CONCEPÇÃO

A organização curricular do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Gran Tietê privilegia a interdisciplinaridade, representada por um processo coletivo de produção articulada do saber, que busca compreender e transformar a realidade, entendida esta como totalidade concreta (homem e mundo em movimento de autocriação). A postura interdisciplinar no ensino não pode prescindir do conflito entre posições opostas.

A principal regra deste debate é o respeito à divergência e o seu objetivo é a superação das dificuldades ou contradições que se verificam tanto na prática docente quanto na produção de conhecimentos. A disposição em assumir uma postura interdisciplinar, que é coletiva e histórica, no dia-a-dia da atividade docente implica em aceitar o debate, a divergência e o conflito.

O único resultado que, de antemão, se pode esperar é a constatação que o êxito, tanto na produção quanto na difusão de conhecimentos, está na diferença e não na semelhança, na dúvida e não na certeza. Deste modo, o curso busca a formação de Contadores capacitados para atuar num mundo em constante mudança. Profissionais que estejam preparados para atuar seja no setor público ou no privado, na sociedade em quase todos os segmentos, com uma crescente demanda por serviços administrativos e de desenvolvimento de projetos que tenham a consciência de que fazem parte de uma realidade social contraditória, agindo na intermediação das demandas dos diferentes setores sociais, de forma reflexiva sobre as condições políticas e contribuindo, assim, para a construção de uma país melhor e afinado com os diversos interesses existentes numa sociedade pluralista.

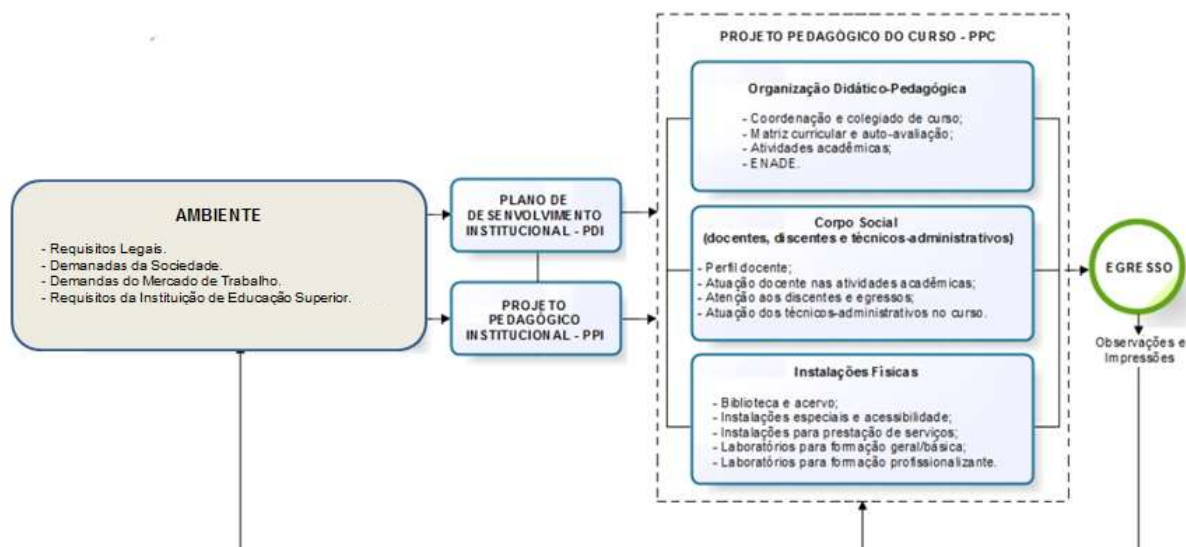


Figura 4. Esquema com a Relação entre PDI, PPI e PPC.

4.12. PRINCÍPIOS

O curso deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidades técnica e social, tendo como princípios:

- a) o respeito à fauna e à flora;
- b) a conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- c) o uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
- d) o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e
- e) o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

4.13. OBJETIVOS DO CURSO

O Projeto Pedagógico, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), define objetivos geral e específicos, visando propiciar o processo de tomada de decisão e definição de estratégias que contribuam para alcançar os resultados.

Os objetivos do curso estão definidos e explicitam os compromissos institucionais em relação ao ensino, a pesquisa e ao perfil do egresso. O presente projeto, proposto pela Faculdade Gran Tietê, tem por objetivo delinear os aspectos pedagógicos que norteiam a estruturação do curso de Ciências Contábeis, a fim de

atender educandos que queiram habilitar-se nesse campo do saber.

4.13.1. Objetivo Geral do Curso

O objetivo do curso é a formação de profissionais hábeis e competentes, de elevado senso ético, capazes de participar e contribuir para o sucesso do processo decisório das instituições econômicas, agindo como elemento ativo e de orientação na busca pela obtenção de resultados positivos.

4.13.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso são os seguintes:

- Conhecer a História e o papel das Ciências Contábeis;
- Desenvolver a visão orgânica do conhecimento, afinada com as mutações que estão acontecendo a cada dia;
- Desenvolver uma visão sistêmica, holística e estratégica das organizações;
- Conhecer profundamente e relacionar o conteúdo das disciplinas profissionalizantes;
- Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores nos diversos ramos do conhecimento contábil;
- Identificar as relações existentes entre conteúdos do curso e situações de aprendizagem com o contexto social e pessoal, de modo a estabelecer a relação ativa entre aluno e objeto do conhecimento, desenvolvendo a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria e suas consequências e aplicações práticas;
- Possibilitar o reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais;
- Promover a formação de profissionais que contribuam para o desenvolvimento de conteúdos de formação humana;
- Proporcionar um ambiente de desenvolvimento da ética e de aptidões e habilidades indispensáveis ao exercício de qualquer atividade no campo Contábil;
- Formar profissionais preparados para procedimentos conceituais e técnicos, sendo críticos e proativos.

4.14. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A FACULDADE GRAN TIETÊ atenta a realidade local, busca formar profissionais, tendo em vista as peculiaridades regionais, o mercado de trabalho, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas e a legislação que disciplina a formação de recursos humanos para as Ciências Contábeis.

Ao tratar do perfil do profissional a ser formado, a instituição procurou caracterizar as facetas do problema, a fim de dar alguma completude à proposta delineada. Sendo assim, a definição do perfil se deu após análise dos aspectos técnicos, de consciência, éticos, filosóficos, instrumentais, psicológicos, de formação multidisciplinar e políticos.

É evidente que um profissional de qualquer área deve conhecer bem as técnicas de seu saber. Mas as técnicas se transformam, se abrem para novas dimensões, a partir das mudanças e demandas da sociedade e das rotações de paradigmas que vão sendo procedidas na história. A técnica não se confunde com dogma: ela é, por sua essência, mutável.

O Contador é o profissional responsável pelas atividades de gestão, negociação, dando ênfase à previsão, coordenação, planejamento, organização, comando e controle a todos os tipos de negócios. O Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACULDADE GRAN TIETÊ busca como perfil desejado do formando que o mesmo possua capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do Contador.

No que se refere à competência, cabe ao egresso da FACULDADE GRAN TIETÊ avaliar os objetivos dos negócios, estabelecer estratégias, políticas, programas e metodologias de trabalho, utilizando os recursos disponíveis, quais sejam: humanos, financeiros, tecnológicos, informacionais, energéticos ou materiais. Cabendo ao mesmo, a avaliação dos resultados e desempenho, bem como a conquista dos mesmos.

O bacharel em Ciências Contábeis agrega conhecimentos das áreas de

ciências sociais e aplicadas, estudos econômicos, quantitativos e tecnológicos, abrangendo disciplinas das ciências exatas, humanas e profissionalizantes, garantindo ampla visão do mundo dos negócios e das organizações, buscando a capacitação necessária para entender e atender à necessidade mercadológica cada vez mais exigente, disputada e veloz.

Em síntese, o perfil desejado para o egresso do curso de Ciências Contábeis da FACULDADE GRAN TIETÊ é de um profissional com visão multi e transdisciplinar e formação humanística, sendo capaz de pensar estrategicamente o negócio nas organizações, desenvolvendo e empreendendo novos negócios, tendo presente a visão sistêmica, além da responsabilidade social, planejando, organizando e coordenando organizações públicas e privadas.

Competências e habilidades esperadas do egresso

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACULDADE GRAN TIETÊ deve possibilitar a formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

- I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- III - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- IV - Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- V - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- VI - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em Ciências Contábeis, pareceres e perícias.
- VIII - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo as atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos

e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

IX - Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

X - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

4.14.1. Campo de Atuação

O profissional em ciências contábeis planeja, coordena e controla as contas e os lançamentos da empresa formando um quadro geral sobre o patrimônio, o fluxo de transações da produção e o resultado. Diante do novo contexto mundial em que a globalização da economia está em evidência, torna-se necessário ampliar e modernizar o conhecimento na área contábil, visto que, para se inserir na economia globalizada e competitiva, o sistema de informação, do qual o contador é responsável em grande parte, sobrepõe-se na eficiência desse novo contexto. Assim, o campo de atuação do profissional de contabilidade é amplo e promissor. Ele pode atuar tanto com vínculo empregatício ou como autônomo – seja como: contador financeiro, contador gerencial, contador público, controler, auditor ou perito contábil. O contador é um dos poucos profissionais que sai da Faculdade com o emprego praticamente garantido mesmo porque toda empresa é obrigada, por lei, a ter um contador para controlar suas contas e gerar informações úteis e oportunas.⁶

4.15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em todas as discussões ocorridas ao longo do processo de construção curricular do Curso de Ciências Contábeis ficaram evidentes algumas questões,

⁶ Acessado em: 23/02/2017 <<http://portal.nead.uem.br/cursos/graduacao/cont.pdf>>

conforme relatadas a seguir. Primeiramente, a preocupação em formar profissionais com conhecimentos amplos o suficiente para atuarem nos mais diversos lugares e situações. O limite desta amplitude dar-se-á pela efetiva possibilidade de existir o aprofundamento dos conhecimentos oferecidos. Estes conhecimentos, por sua vez, terão por parâmetros uma perspectiva científica, o que garante a apropriação do conhecimento, a sua crítica e caminhos para a produção de outros novos.

Ou seja, o curso deverá propiciar condições para o exercício de duas grandes habilidades complementares traduzidas como o "pensar cientificamente" e o "saber fazer pesquisa", a partir das atividades de iniciação científica e outros momentos que serão planejados ao longo da formação.

Estão presentes inquietações quanto à postura ética dos alunos e dos professores em relação ao próprio conhecimento e à própria formação. As condições requeridas para que esta formação possa materializar-se estão relacionadas à capacitação docente, à fundamentação teórica e às condições estruturais do currículo. A formação generalista abrangendo conhecimentos teóricos e metodológicos, consistentes e sólidos, não deve ser entendida como aprender de tudo um pouco, numa tentativa de atender direta e exclusivamente ao mercado de trabalho, e tampouco pode ser entendida como aquela que confere conhecimentos superficiais. Esta diz respeito ao profissional com conhecimento, abrangendo competências, para levantar necessidades, analisá-las segundo referenciais teóricos e, em função dos diferentes fatores envolvidos, planejar intervenções em qualquer lugar em que vá trabalhar.

Subjacentes a essa compreensão encontram-se indicadores da necessidade de uma formação conectada com as demandas sociais e, portanto, não restrita às demandas do mercado de trabalho. É importante também ressaltar que a interdisciplinaridade e/ou a multidisciplinaridade será possível se o conhecimento for interpretado não como disciplinaridade pura, mas sim como um conhecimento que se produz, a partir de concepções de homem e de sociedade, articulado com outras áreas do conhecimento.

Outro ponto fundamental na construção da proposta pedagógica do curso é a superação da dicotomia entre teoria e prática. Nesse contexto, identifica-se a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão como orientadora da produção de um novo saber e momento privilegiado no rompimento dessa dicotomia, oportunizando, com

isto, o exercício da crítica fundamentada teórica e eticamente. Pelo exposto, é possível identificar que a concepção de currículo aqui preconizado é incompatível com a ideia de somatória de disciplinas, na medida em que se busca uma estrutura curricular que rompa com a linearidade e a fragmentação do conhecimento. A estrutura curricular oferece disciplinas optativas, numa perspectiva de flexibilização, respeitando os interesses e aptidões dos alunos que optarão por áreas de conhecimento que considerem relevantes à sua futura atuação profissional. No curso ora proposto, as disciplinas optativas incluídas realizam esta função, constituindo a formação em campos específicos de atuação que proporciona a livre escolha do aluno para construir competências e habilidades diferenciadas.

As políticas para o ensino de graduação, constantes no PPI e no PDI, se refletem nos projetos dos cursos mediante os seguintes princípios curriculares:

A) FORMAÇÃO DE QUALIDADE TÉCNICO-CIENTÍFICA E SOCIAL: o curso é o lugar institucional para assimilação, socialização e produção do conhecimento humano e técnico-científico. Nesse sentido, os conteúdos devem refletir a realidade sociocultural nacional, perpassada pela realidade internacional, com vistas a uma formação profissional de qualidade e consistente consoante o mundo contemporâneo;

B) FLEXIBILIDADE CURRICULAR: a materialização da flexibilização curricular é observada pela inclusão de disciplinas optativas, que têm por finalidade oferecer ao estudante diferentes alternativas para sua formação. Isso é percebido por meio das atividades curriculares complementares; nas diferentes práticas e programas institucionalizados que levam em consideração os espaços escolares e não escolares; na articulação das diferentes áreas que compõem o currículo do curso;

Materialização da Flexibilidade

Optativa I
Optativa II
Laboratório Contábil I
Laboratório Contábil II
Atividades Complementares

Quadro 9- Disciplinas e Componentes que materializam a flexibilização curricular.

C) INTERDISCIPLINARIDADE: é entendida como um princípio que integra e dá unidade ao conhecimento e que permite o rompimento da fragmentação das

disciplinas que compõem o currículo;

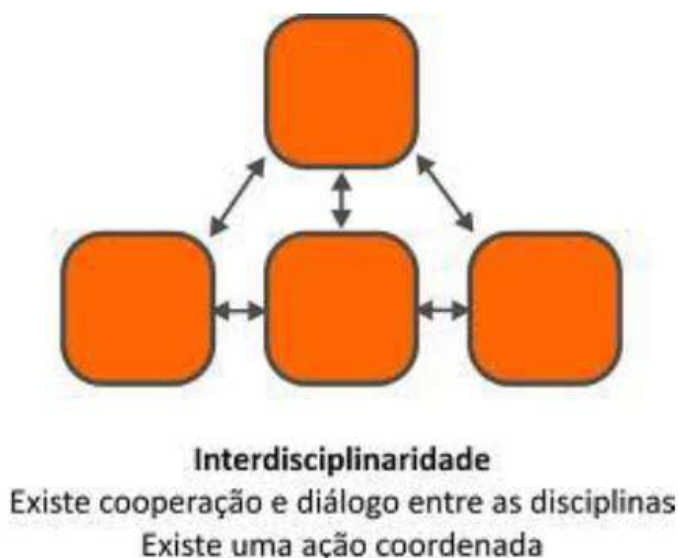


Figura 5. Representação gráfica da interdisciplinariedade.

O quadro a seguir mostra disciplinas que garantem a interdisciplinaridade no Curso de Ciências Contábeis.

D) RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA COMO EIXO ARTICULADOR DO CURRÍCULO:

é estabelecida nas diferentes práticas de ensino e de laboratório que permeiam as disciplinas de cada curso, desde o seu início. É concretizada, também, nos estágios curriculares, entendidos como atividades teórico-práticas e desenvolvidos por meio de projetos de estágios integrados, com a finalidade de promover a aproximação concreta com o campo de trabalho;

Para definir pressupostos epistemológicos da relação da Teoria com a Prática assume-se o **materialismo histórico dialético** como referência fundamental, entende-se que o homem se caracteriza pelos seguintes atributos essenciais:

- É indivisível em corpo e mente (espírito), sendo estes aspectos de uma totalidade que se realiza em ato.
- Constitui-se nas e pelas interações sociais, sobrevivendo e se desenvolvendo, portanto, apenas em grupo.
- Sua consciência origina-se na atividade concreta exercida sobre a natureza, na luta pela sobrevivência, sendo essa consciência

materializada na linguagem - portanto, mediada por signos.

- Diferencia-se de outros animais pela capacidade de produzir seus próprios meios de sobrevivência, transformando a natureza e transformando-se ao fazê-lo.
- Ao realizar trabalho, utiliza seu corpo e suas faculdades mentais, de modo que não há trabalho exclusivamente físico nem exclusivamente mental.

Diante de tais pressupostos, é possível definir:

- **Prática** como toda a ação do homem sobre a natureza e sobre outros homens.
- **Teoria** como a organização das representações que o homem constrói sobre objetos ou fenômenos, num sistema conceitual elaborado segundo critérios lógicos (estes, por sua vez, igualmente construídos pelo homem).
- **Reflexão** como o processo de confrontar sistematicamente as representações da realidade com um sistema ou conjunto de sistemas conceituais articulados (teorias). Desse processo podem resultar mudanças nas formas de representar a realidade, nas teorias ou em ambas.

Dadas tais definições, cabe notar que toda a atividade humana envolve, em alguma medida, tanto a ação concreta sobre a realidade quanto à representação dessa realidade. Assim sendo, quando tomamos teoria e prática em sentido amplo, podemos afirmar que não há prática sem teoria, nem teoria sem prática. Isso equivale a dizer, também, que toda a atividade humana envolve algum grau de reflexão.

Não obstante, é preciso considerar que a combinação entre prática, teoria e reflexão pode assumir formas muito diversas, variando de uma prática quase automatizada, com vaga consciência dos conceitos que a embasam, a uma teorização quase sem relação com a realidade concreta. Nesses casos extremos, o que definimos como reflexão ocorre em escala muito reduzida.

Outra variabilidade nas relações entre teoria, prática e reflexão ocorre em função da abrangência das representações que alguém tem sobre a realidade. Pessoas que compreendem apenas os aspectos imediatos de seu ambiente e de suas relações podem refletir muito ao agir, sem, contudo, ultrapassar os limites de sua compreensão da realidade.

E) INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: a integração é refletida em diferentes disciplinas que compõem os currículos e na dinâmica da sala de aula, mediada por meio de aprendizagens de pesquisa e extensão desenvolvidas durante o curso. Além disso, é parte integrante do projeto pedagógico a definição das linhas de pesquisa e dos programas de extensão de cada curso, que orientam o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão apoiados pela instituição ou por fontes financiadoras externas;

F) PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: Os projetos pedagógicos incluem, em sua dinâmica curricular, metodologias formativas pelas quais se busca desenvolver a cultura investigativa, proporcionar condições de apropriação crítica do conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades científicas;

G) GESTÃO COLEGIADA: envolve representantes de professores e de estudantes.

4.15.1. Coerência dos Conteúdos Curriculares com os Objetivos do Curso

O currículo do curso foi pensado de forma a possibilitar o desenvolvimento de competências indispensáveis para a atuação profissional do egresso a ser formado. Atende aos objetivos gerais e específicos, promovendo disciplinas teóricas e práticas que abordam aspectos fundamentais na formação do Contador.

Os estágios supervisionados oferecem oportunidade ao estudante para desenvolver e exercitar habilidades e competências relacionadas ao exercício profissional do Contador, promovendo ações tanto em nível individual quanto coletivo. Em todos os estágios os alunos serão orientados e estimulados para a tomada de decisões baseadas nos princípios éticos que regem a profissão.

O currículo valoriza a clareza da adoção de enfoques pedagógicos e metodológicos e assegura a atuação do estudante como agente ativo do processo de aprendizagem, ou seja, aquele que age, pensa, faz, pesquisa, resolve, aprende, conforme sugere os objetivos do curso.

4.15.2. Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil Desejado do Egresso

O Curso oferecerá a seu acadêmico a oportunidade de construir uma formação que lhe permitirá uma ampla visão da Contabilidade, assim como um vasto

campo de atuação, mantendo um perfil generalista, de acordo com as Diretrizes Curriculares. Os conteúdos curriculares contemplam a formação do perfil desejado.

O currículo atende às necessidades da sociedade e incorpora algumas características indispensáveis à formação do cidadão e do profissional de nosso tempo:

- **Perfil para a empregabilidade**, possibilitando a prática profissional do egresso em um ambiente em constante mutação;
- **Relacionamento interpessoal**, pois estabelece que o relacionamento humano seja primordial para a atuação e a realização profissional;
- **Ética profissional**, reafirmando a necessidade de se rever valores e princípios norteadores das ações humanas, sobretudo na esfera profissional. Entende que o diferencial profissional está calcado na competência, habilidade e, principalmente, na ética;
- **Uso de recursos computacionais e moderna tecnologia**, promovendo a utilização e o contato com recursos inovadores e atualizados, estabelecendo que a correta utilização das tecnologias atuais é que vai definir o sucesso profissional.

4.15.3. Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso

O processo de ensino-aprendizagem, dinâmico por si mesmo, permite a utilização de métodos variados de ensino, seja na modalidade individualizada, coletiva ou em grupo. No curso de Ciências Contábeis da Faculdade Gran Tietê há oportunidade para o ensino individualizado, que atende as condições pessoais do aluno, valorizando suas aptidões e motivações. Há, ainda, possibilidade de atuação coletiva dos alunos no processo de ensino aprendizagem, seja através da realização de trabalhos em grupo, seja pela formação de grupos de estudo ou grupos de pesquisa ou, ainda, por meio dos trabalhos em equipe e nos projetos desenvolvidos nas atividades de extensão.

Além disso, as atividades desenvolvidas de forma coletiva dão ênfase à integração dos alunos, que devem interagir em pequenos grupos, seja nas dinâmicas das discussões e dos debates travados em sala de aula ou nas atividades extraclasse. Trata-se, portanto, de uma metodologia de ensino dinâmica, articulada às diversas necessidades do aluno e que atende tanto a sua necessidade de

elaboração individual de conhecimento, quanto à necessidade social de realizar trabalhos e atividades de forma coletiva.

Esse método misto, cuja dinâmica visa abarcar formas variadas de ensinar, aprender e agir busca proporcionar ao aluno a vivência de diversas situações que terá de enfrentar ao longo de sua vida, onde, em determinadas situações, terá que agir sozinho, e em outras, deverá agir articulado com outras pessoas ou grupos. Essa metodologia plural se justifica pela própria pedagogia que orienta este projeto, que é de formação do cidadão participativo, comprometido com as questões sociais de seu tempo, que seja capaz de refletir sobre a sua realidade e agir sobre ela.

A crítica e a reflexão permanente permeiam as atividades docente e discente num compromisso entre professores, instituição e alunos. A sala de aula, por seu turno, não deve ser o lugar onde se transmite conhecimento, onde se profere a “aula conferência”, mas o espaço para o debate, o diálogo, a reflexão e para a própria construção do conhecimento. Esse método misto, cuja dinâmica visa abarcar formas variadas de ensinar, aprender e agir busca proporcionar ao aluno a vivência de diversas situações que terá de enfrentar ao longo de sua vida, onde, em determinadas situações, terá que agir sozinho, e em outras, deverá agir articulado com outras pessoas ou grupos.

Essa metodologia plural se justifica pela própria pedagogia que orienta este projeto, que é de formação do cidadão participativo, comprometido com as questões sociais de seu tempo, que seja capaz de refletir sobre a sua realidade e agir sobre ela. A crítica e a reflexão permanente permeiam as atividades docente e discente num compromisso entre professores, instituição e alunos. A sala de aula, por seu turno, não deve ser o lugar onde se transmite conhecimento, onde se profere a “aula conferência”, mas o espaço para o debate, o diálogo, a reflexão e para a própria construção do conhecimento.

O professor, por sua vez, não deve ter a postura de sábio, detentor do poder e do conhecimento cristalizado, hermético, alienado de sua realidade social e da realidade de seus alunos. A metodologia desenvolvida é aquela que respeita o aluno em sua dimensão holística, como ser dotado de inteligência, emoção e vontade. Partindo do princípio de que métodos e técnicas são apenas meios e não fins em si mesmos, o papel do professor é decisivo na busca de formas de ensino que sejam adequadas aos seus alunos e ao conteúdo a ser trabalhado, conforme as diretrizes

curriculares propostas.

Salienta-se que não se faz aqui diferenciação substancial entre método e técnica, utilizando-se ambos com o mesmo sentido de meio pelo qual se deverá buscar maior eficiência na relação ensino/aprendizagem. Entre uma ampla gama de técnicas utilizadas no processo de ensino, enumeram-se algumas pela possibilidade pedagógica que oferecem. Cabe esclarecer, contudo, que elas não inviabilizam a utilização de outros métodos, uma vez que a dinâmica de ensino deve envolver uma metodologia diversificada e plural.

A) MÉTODO EXPOSITIVO – consiste na apresentação oral de temas logicamente estruturados. A mensagem não deve ser dogmática, mas aberta, permitindo a contestação, a discussão e a participação dos alunos;

B) EXPOSIÇÃO ORAL/ESTUDO DIRIGIDO - esta técnica consiste na exposição oral articulada ao estudo dirigido, em que o professor expõe um tema, indica as fontes de estudo e, em seguida, questões a serem estudadas e discutidas pela classe;

C) MÉTODO DA ARGUIÇÃO – o aluno deve estudar por conta própria conteúdos previamente orientados pelo professor e a verificação da aprendizagem é feita oralmente. A utilização deste método é uma oportunidade do aluno ir se familiarizando com a arguição que possivelmente enfrentará no futuro;

D) MÉTODO DA DUPLA ARGUIÇÃO – consiste na apresentação de um tema pelo professor aos alunos com indicação das fontes e dos textos a serem estudados. Os alunos podem efetuar o estudo em grupo ou individualmente. Após o estudo, os alunos passam a arguir o professor, visando esclarecer dúvidas, e o professor, por sua vez, na aula seguinte, faz a arguição da classe, baseado nos textos ou conteúdo previamente marcado;

E) MÉTODO DA ARGUIÇÃO COM MONITORES - este método envolve a participação de monitores, como um estímulo aos que pretendem seguir a carreira docente. O método prevê o aproveitamento de alunos como auxiliares do professor, no processo de arguição, o que permite um nível maior de aproveitamento, visto que todos os alunos serão arguidos sobre todo o assunto estudado;

F) MÉTODO DA LEITURA - consiste em indicar textos de estudo sobre um determinado tema. Uma vez estudados os textos, os alunos passam por uma verificação da aprendizagem, por meio de uma prova escrita, cujos resultados

fornece material para se promover uma discussão;

G) MÉTODO DE LEITURA DIRIGIDA – este método é utilizado para se estudar determinada unidade, por meio de indicação de textos selecionados para este fim. Esta leitura é dirigida tanto para aprofundamento e ampliação da aprendizagem, como para melhor apreensão da unidade em foco;

H) TÉCNICA DE PROBLEMAS - consiste em propor situações-problema aos alunos, para que eles possam solucioná-los. Esta técnica é rica por envolver a necessidade de estudo e revisão de conteúdos não devidamente assimilados, tanto quanto exige que o aluno pesquise o tema e exercite a reflexão para solucionar os problemas propostos. Esta técnica pode ser desenvolvida por modalidades diversas, seja pela solução individual de problemas, seja pela solução coletiva, com a classe funcionando em um só grupo ou com a classe dividida em vários grupos. Os professores podem propor reuniões com os alunos, nas quais são apresentados e discutidos os casos mais complexos ou menos comuns de cada área, para que se busque de forma coletiva a solução adequada;

I) TÉCNICA DE PROJETOS – esta técnica visa levar o aluno a projetar algo concreto e executá-lo. É uma atividade que se desenvolve em uma situação concreta, real e que busca soluções práticas. Por levar o aluno a passar por uma situação de vivência e experiência, e por estimular a iniciativa, a autoconfiança e o senso de responsabilidade. Esta técnica se apresenta como uma boa oportunidade para o aluno desenvolver projetos de pesquisa em temas de seu interesse, ou elaborar projetos que visem implementar atividades de extensão sob orientação do professor;

J) TÉCNICA DE CASOS - consiste em se propor uma situação real que já tenha sido solucionada, para exame e apreciação pelos alunos. É de certa forma uma variante da técnica de problemas, porém com situações reais e que já tiveram solução;

L) TÉCNICA DE PESQUISA – a pesquisa, de certo modo, está presente em todos os métodos apresentados. Aqui, contudo, ela é a atividade predominante. Ela pode ser bibliográfica, dando ênfase à consulta de livros e revistas que possam contribuir para a devida explicação e compreensão do tema em foco. Pode ser, ainda, de campo, em que o aluno vai buscar dados não em livros, mas junto à comunidade por meio de entrevistas e questionários.

4.15.4. Inter-Relação das Disciplinas na Concepção e Execução do Currículo

As disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso. A interdisciplinaridade vem como resposta à fragmentação do conhecimento. Vista como questão gnosiológica, surgiu no final do século passado, pela necessidade de dar uma resposta à fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista. As ciências haviam-se dividido em muitos ramos e a interdisciplinaridade restabelecia, pelo menos, um diálogo entre elas, embora não resgatasse ainda a unidade e a totalidade.

A fragmentação representava uma questão essencial para o próprio progresso científico. Tratava-se de entender melhor a relação entre "o todo e as partes". Porém, ao longo do tempo criaram-se lacunas, que dificultavam a visão do todo e sua unidade. Nesse contexto, nasce a necessidade de integração - interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade busca a integração de dois ou mais componentes curriculares para construção do conhecimento. Com o processo de especialização do saber, a interdisciplinaridade mostrou-se como uma das respostas para os problemas provocados pela excessiva compartimentalização do conhecimento. No final do século XX surge a necessidade de mudanças nos métodos de ensino, buscando viabilizar práticas interdisciplinares.

A interdisciplinaridade ocorre na intercomunicação efetiva entre as disciplinas, pela fixação de um objeto comum diante do qual os objetos particulares de cada uma delas constituem-se em sub-objetos e como estratégia para integrar as disciplinas e chegar a uma prática multiprofissional por meio do trabalho sobre temas comuns e em novos cenários.

4.15.5. Aspectos da Estrutura Curricular

A Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2.004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis.

Esta resolução em seu Art. 5º prevê que os conteúdos curriculares do curso de graduação em Ciências Contábeis deverão estar distribuídos da seguinte forma:

I - Conteúdos de Formação Básica:

II - Conteúdos de Formação Profissional;

III - Conteúdos de Formação Teórico-Prática.

O parágrafo 1º do mesmo artigo indica que o conteúdo de Formação Básica será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.

No parágrafo 2º está previsto que o conteúdo de Formação Profissional será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.

E, o parágrafo 3º orienta que o Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

Outro ponto importante está previsto no Art. 7º que destaca o estágio curricular supervisionado a ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização. Observa-se que os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso. A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

A estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis da GRAN TIETÊ possui uma carga horária total de 3.300 horas, distribuídas em atividades acadêmicas obrigatórias, com matrícula semestral. Esta distribuição de carga horária permite uma prática pedagógica que contempla a inter e transdisciplinaridade, além de uma interação com o mercado de trabalho.

A estrutura curricular encontra-se organizada numa sequência lógica e contínua, de modo semestral. O currículo do curso está em pleno acordo com os objetivos apresentados e com o perfil do profissional que se pretende alcançar. Os conteúdos não são desenvolvidos de forma hierarquizada, mas articulados. O curso, também, não contempla em sua estrutura curricular pré-requisitos, o que colabora para minimizar a rigidez dos currículos, as disciplinas encadeadas, contribuindo para **FLEXIBILIZAR** o currículo e o fluxo contínuo do mesmo, ou seja, a organização do curso busca, paulatinamente, basear-se no princípio da flexibilização.

Nesse sentido, o curso vem procurando outras formas de atingir a flexibilidade, tais como: contabilizar no histórico do aluno atividades desenvolvidas por ele durante sua permanência na Instituição, as chamadas atividades complementares. Assim como essas atividades, as disciplinas, também, procuram refletir a flexibilização uma vez que a aprendizagem não se limita ao ensino de determinado conteúdo na sala de aula, os alunos fazem visitas técnicas, de modo a articular teoria e prática.

De modo, para aumentar a flexibilidade no percurso acadêmico, e satisfazer o Decreto nº. 5.626/2005, o NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso propôs a inclusão de um elenco de disciplinas optativas que serão oferecidas no 7º e 8º semestres/período do Curso. A inscrição dos alunos na disciplina optativa acontecerá no período regular de matrícula. Enfim, os conteúdos curriculares virão atender ao perfil profissional do egresso e às demandas do mundo do trabalho em constante atualização tecnológica, sem descumprir o disposto nos requisitos legais.

4.16. ESTRUTURA CURRICULAR E DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO

A seguir está apresentada a matriz curricular idealizada para o Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Gran Tietê. Observa-se que cada Termo equivale

a um Período ou Semestre.

GRADE CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS			
1º Termo	C/H	2º Termo	C/H
Comunicação e Expressão I	40	Comunicação e Expressão II	40
Direito	40	Psicologia	40
Sociologia	80	Matemática	40
Metodologia da Pesquisa	40	Contabilidade Geral I	80
Administração Geral I	80	Informática II	40
Informática I	80	Economia	80
Introdução à Contabilidade	40	Administração Geral II	80
Total	400	Total	400
3º Termo	C/H	4º Termo	C/H
Matemática Financeira	80	Estatística	80
Economia Brasileira	40	Contabilidade de Custos	80
Filosofia	40	Contabilidade Comercial	80
Contabilidade Geral II	80	Direito Tributário	80
Legislação Societária e Comercial	80	Teoria da Contabilidade	80
Ética Geral e Profissional	40		
Inglês Instrumental	40		
Total	400	Total	400
5º Termo	C/H	6º Termo	C/H
Análise de Custos	40	Contabilidade Rural	80
Administração Financeira e Orçamentária I	80	Contabilidade Pública	80
Direito Trabalhista	80	Administração Financeira e Orçamentária II	80
Contabilidade Fiscal e Tributária	80	Análise de Sistemas Contábeis	40
Laboratório Contábil I	80	Análise das Demonstrações Contábeis	40
Introdução à Atuária	40	Laboratório Contábil II	80
Total	400	Total	400
7º Termo	C/H	8º Termo	C/H
Auditoria	80	Contabilidade Avançada	80
Contabilidade Gerencial	80	Perícia Contábil	40
Contabilidade das Instituições Financeiras	40	Controladoria	80
Optativa I	40	Optativa II	40
Total	240	Total	240

Optativas	C/H
Comércio Exterior	40
Empreendedorismo	40
Gestão Ambiental	40
Gestão de Agronegócios	40
Gestão de Empresas de Serviços Contábeis	40
Mercado de Capitais	40
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	40

Quadro 10- Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis.

4.16.1. Organização Curricular e Campo de Formação

No quadro a seguir está apresentada a organização curricular e como ela atende a RESOLUÇÃO CES/CNE Nº 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, no que se refere aos campos de formação.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2.004		
I. Conteúdos de Formação Básica		
Comunicação e Expressão I; Comunicação e Expressão II; Matemática; Matemática Financeira; Direito; Sociologia; Informática I; Informática II; Economia; Economia Brasileira; Psicologia; Legislação Societária e Comercial; Filosofia; Inglês Instrumental; Ética Geral e Profissional; Direito Tributário; Direito Trabalhista; Metodologia da Pesquisa; Administração Geral I; Administração Geral II; Estatística.		
II. Conteúdos de Formação Profissional		
Introdução à Contabilidade; Contabilidade Geral I; Contabilidade Geral II; Administração Financeira e Orçamentária I; Administração Financeira e Orçamentária II; Contabilidade Comercial; Teoria da Contabilidade; Contabilidade de Custos; Contabilidade Fiscal e Tributária; Introdução à Atuária; Contabilidade Rural; Contabilidade Pública; Análise de Custos; Análise das Demonstrações Contábeis; Auditoria; Contabilidade Gerencial; Contabilidade das Instituições Financeiras; Contabilidade Avançada; Perícia Contábil; Controladoria.		
III. Conteúdos de Formação Teórico-Prática		
Análise de Sistemas Contábeis; Laboratório Contábil I; Laboratório Contábil II; Optativa I; Optativa II; Estágio Supervisionado; Atividades Complementares.		

**Três disciplinas serão cursadas como optativas – totalizando 108 horas.*

Quadro 11- Organização Curricular e Campo de Formação.

4.16.2. Resumo da Matriz Curricular e Dimensionamento da Carga Horária

O resumo que apresenta a consolidação e a distribuição da carga horária do Curso de Ciências Contábeis é o seguinte.

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR		
Campos de Formação	C/H	%
I. Conteúdos de Formação Básica	1240	37,58
II. Conteúdos de Formação Profissional	1360	41,21
III. Conteúdos de Formação Teórico-Prática	280	8,48
SUBTOTAL 1	2880	87,27
Estágio Supervisionado	300	9,08
Atividades Complementares	120	3,65

SUBTOTAL 2	420	12,73
TOTAL GERAL DO CURSO	3.300	100

Quadro 12- Resumo da Distribuição de Carga Horária do Curso.

4.16.3. Organização Curricular e a Legislação

O projeto Pedagógico proposto está em plena consonância com a Legislação vigente, atendendo plenamente as Diretrizes Curriculares do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis conforme a RESOLUÇÃO CES/CNE Nº 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004. Do mesmo modo, o respectivo projeto possui carga horária total de 3.300, integralizados em **no mínimo 4 anos**, sendo que o estágio e as atividades complementares somam **12,73%**, atendendo plenamente a **RESOLUÇÃO CES/CNE Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007**.

4.17. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

4.17.1. Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas

As ementas e os programas estão atualizados e adequados às disciplinas e à concepção do curso.

4.17.2. Adequação, atualização e relevância da bibliografia

As bibliografias básicas e complementares são atualizadas e adequadas às respectivas disciplinas. Conforme previsto no novo instrumento de avaliação (INEP), na bibliografia complementar foram utilizadas algumas referências com acervo virtual⁷. Todas com acesso universal via internet e com os **DIREITOS AUTORAIS PRESERVADOS**.

4.17.3. Descrição do ementário e bibliografia do curso

A seguir estão apresentadas as disciplinas, agrupadas por Termo, com o

⁷ Acervo virtual é o conteúdo de uma coleção privada ou pública, podendo ser de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental ou misto e com acesso universal via internet.

respectivo ementário e bibliografia básica e complementar correspondentes.

1º TERMO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO I

Objetivo: Levar o aluno a compreender e utilizar os fundamentos básicos da estrutura da Língua Portuguesa fornecendo conteúdos específicos e instrumentais para habilitá-lo ao exercício da interpretação e da escrita.

Ementa: Ortografia. Acentuação. Sufixos e Prefixos. Hífen. Formação de Palavras. Classes de Palavras. Plural. Plural Composto. Coesão e coerência a partir da análise e estudos de textos dirigidos. A organização do pensamento: objetividade e clareza de idéias. Interpretação de textos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. (26 exemplares)

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática de português contemporâneo**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LEXIKON, 2008. (26 exemplares)

MEDEIROS, J. B. **Novo acordo da língua portuguesa**. São Paulo: Atlas, 2009. (26 exemplares)

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M.M; HENRIQUES A. **Língua Portuguesa – Noções básicas para cursos superiores**. 9ªed. São Paulo: Atlas, 2010. (2 exemplares)

GERALDI, J. M. (organizador) **O Texto na sala de aula**. 4ªed. São Paulo: Ática, 2006. (5 exemplares)

FARACO, C. E; MOURA F.M; MARUXO Jr J. H. **Nova Gramática**. São Paulo: Ática, 2010. (2 exemplares)

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Português**. 4ª ed. São Paulo: ATLAS, 2011. (2 exemplares)

CUNHA, E. **Os sertões**. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro.

Acesso link.

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2163

DIREITO

Objetivo: Fornecer ao aluno noções básicas sobre o direito e tópicos da legislação nacional, bem como levá-lo a compreender a importância do conhecimento do direito para o bacharel em Ciências Contábeis.

Ementa: Noções preliminares de direito. Direito público. Estado. Formas de Estado. O Estado brasileiro. A constituição federal de 1988. A república federativa do Brasil. O Estado democrático de direito. Direitos e garantias fundamentais. A organização social e econômica. Defesa do Estado e das instituições democráticas. Direito privado. Direito civil. O código civil de 2003. Personalidade jurídica e direitos da personalidade. Direito administrativo. Conceito. Administração pública e privada. Agentes da administração pública. Atos administrativos. Serviços e servidores públicos. Poder de polícia. Processo administrativo. **Aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. O estudo da história da África e dos africanos. A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil. A cultura negra e indígena brasileira. O negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.**

Bibliografia Básica:

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Introdução ao Estudo do Direito**. 4.ed. São Paulo: Jurua, 2014. (6 exemplares)

SÁ, Antônio Lopes de. **Contabilidade e Novo Código Civil**. 1.ed. São Paulo: Jurua, 2005. (6 exemplares)

VENOSA, S. de S. **Introdução ao Estudo do Direito**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. (12 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BRASIL, LEIS E DECRETOS. **Constituição da república federativa do Brasil**. 44.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (6 exemplares)

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado**. 13^o ed. São Paulo: Saraiva, 2005. (2 exemplares)

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. Rio de Janeiro: Forense, 2011. (2 exemplares)

TEMER, M. **Elementos de direito constitucional**. 23^o ed. Rio de Janeiro: Malheiros, 2010. (2 exemplares)

LURK, Cassiano Luiz. **Introdução ao estudo do direito**. Cuiabá: EDO, 2008

Acesso link.

http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Secretariado_modulo_I/INTRODU%C7%C3O%20AO%20ESTUDO%20DO%20DIREITO.PDF

SOCIOLOGIA

Objetivo: Compreender a dinâmica sociológica e a estratificação social. Entender os processos relacionais entre os indivíduos e a organização. Compreender os principais processos de organização do trabalho.

Ementa: Sociologia geral. Estratificação social. O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Processo de organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão. Mudança organizacional. Cultura das organizações. Ideologia. **Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental.**

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

(26 exemplares)

MEKSENAS, P. **Sociologia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010. (26 exemplares)

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2011. (26

exemplares)

Bibliografia Complementar:

COSTA, CASSIACELINA PAULO M. **A função socioeconômica da propriedade**.

2ª Edição. Ed. América jurídica. Rio de Janeiro. 2006. (6 exemplares)

KOENIG, S. **Elementos de sociologia**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1976. (2

exemplares)

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (2

exemplares)

CARNEIRO, E. **Antologia do negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

Acesso Link.

<http://books.google.com.br/books?id=xpt1927ApUwC&printsec=frontcover&dq=negro&hl=ptBR&sa=X&ei=20KQT8mGOaHW0QHBkln6BA&ved=0CFEQ6AEwBg#v=onepage&q=negro&f=false>

MAUS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Acesso Link.

<http://books.google.com.br/books?id=3dIPBqpKkHUC&printsec=frontcover&dq=sociologia&hl=ptBR&sa=X&ei=3kCQT4TNBqgy0QHembWPBQ&ved=0CEoQ6AEwAw#v=onepage&q=sociologia&f=false>

METODOLOGIA DA PESQUISA

Objetivo: Apresentar aos alunos a relevância do conhecimento científico, métodos, técnicas de pesquisa e as normas para apresentação.

Ementa: O papel da ciência. Tipos de conhecimento. Métodos e técnicas de pesquisa. O processo de leitura. Citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, A. P. SILVA, R. **Metodologia científica**. 6^o ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (26 exemplares)

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática**. 17^a ed. Campinas: Papyrus, 2011. (25 exemplares)

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a ed. São Paulo: Cortez, 2007. (26 exemplares)

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Aduardo Leopoldino de. **Introdução a Pesquisa Operacional**. 4^o ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. (2 exemplares)

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 3^a ed. São Paulo: Atlas, 2012. (4 exemplares)

LAKATO, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7^o ed. São Paulo: Atlas, 2010. (6 exemplares)

KAHLMAYER-MERTENS et al. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

Acesso link.

http://books.google.com.br/books?id=O-kzGOOzh70C&pg=PA24&dq=metodologia+da+pesquisa&hl=ptBR&sa=X&ei=bDmQT5i_Nu7K0AGFvd2kBQ&ved=0CGkQ6AEwBw#v=onepage&q=metodologia%20da%20pesquisa&f=false

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia**: do planejamento a execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

Acesso Link.

<http://books.google.com.br/books?id=OdyvUxpmYEUC&printsec=frontcover&dq=metodologia+da+pesquisa&hl=pt-BR&sa=X&ei=QDiQT4zDNcOT0QGz4iWBQ&ved=0CEMQ6AEwAQ#v=onepage&q=metodologia%20da%20pesquisa&f=false>

ADMINISTRAÇÃO GERAL I

Objetivo: Possibilitar a identificação dos modelos e fatos que influenciaram a Administração, na sua formação como ciência social. Distinguir e conhecer as teorias administrativas. Conceituar a Administração como Ciência Social, dentro do contexto atual.

Ementa: Histórico da administração. Estudo de caso da administração. Gestão corporativa. Abordagem clássica. Abordagem humanística e organizacional. Abordagem neoclássica. Abordagem estruturalista. Abordagem comportamentalista. Abordagem sistêmica. Abordagem contingencial.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 7º ed. São Paulo: Elsevier, 2003. (18 exemplares)

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2009. (26 exemplares)

RODRIGUES, José Antonio. **Dilemas na gestão corporativa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. (50 exemplares)

Bibliografia Complementar:

MOTTA, F. C. P. **Teoria geral da administração**. 3º ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. (2 exemplares)

ULBRA. **Evolução do Pensamento Administrativo**. Curitiba: Ibpex, 2008. (6 exemplares)

PARK, Kil H.. **Estudo da Administração**. São Paulo: Pioneira, 1997. (2 exemplares)

IMES. **Teoria Geral de Administração**. IMES, 2012.

Acesso Link.

http://www.famescbji.edu.br/famescbji/biblioteca/livros_adm/TGA.pdf

SILVA, Reinaldo O da. **Teoria da Administração**. São Paulo: Pearson, 2008.
Acesso Link.

<http://www.folgueral.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Teorias-da-Administra%C3%A7%C3%A3o-Reinaldo-O-.da-Silva.pdf>

INFORMÁTICA I

Objetivo: Instrumentalizar o aluno para o uso racional e otimizado dos recursos de informática.

Ementa: Fundamentos de informática. O computador: História origem, funcionamento, componentes básicos. Processamento de dados. *Hardware:* processadores, memórias, dispositivos de entrada e saída. Telecomunicações e teleprocessamento, redes de computadores e sistemas distribuídos.

Bibliografia Básica:

SAITO, JOSÉ HIROKI. **Introdução à arquitetura e à organização de computadores**. 2º Edição. Ed. Edufscar. São Carlos. 2010. (25 exemplares)

SANTOS, A. de A. **Informática na empresa**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2009. (21 exemplares)

VELLOSO, F. C. **Informática conceitos básicos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. (22 exemplares)

Bibliografia Complementar:

ÁQUILA R. **Informática para concursos (com provas e questões comentadas)**. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2007. (2 exemplares)

BERTOLA D; ARLE M. **Guia Prático de Informática**. Leme: Cronus, 2008. (2 exemplares)

CASTILHO A. L. **Questões comentadas de informática**. São Paulo: Premier Máxima, 2006. (2 exemplares)

SILVA, M. G. **Informática, terminologia básica: Ms Windows XP, Word, Excell, Access....** 5º Ed. São Paulo: Érica: 2011. (10 exemplares)

FONSECA FILHO, C. **A história da computação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

Acesso Link.

http://books.google.com.br/books?id=_YRy1IKnniEC&pg=PA23&dq=computa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&ei=9iebT7-GAobN6QHFk8n9Dg&sa=X&oi=book_result&ct=book-

[thumbnail&resnum=7&ved=0CG8Q6wEwBg#v=onepage&q=computa%C3%A7%C3%A3o&f=false](https://books.google.com.br/books?id=pJAnIST_RY0C&pg=PA5&dq=inform%C3%A1tica&hl=pt-BR&sa=X&ei=hT2QT5TJJ6L50gHS9ez8BA&ved=0CGsQ6AEwBw#v=onepage&q=inform%C3%A1tica&f=false)

SAWAYA, M. R. **Dicionário de informática & internet**. Inglês/português. São Paulo: Nobel, 2005.

Acesso Link.

http://books.google.com.br/books?id=pJAnIST_RY0C&pg=PA5&dq=inform%C3%A1tica&hl=pt-

<BR&sa=X&ei=hT2QT5TJJ6L50gHS9ez8BA&ved=0CGsQ6AEwBw#v=onepage&q=inform%C3%A1tica&f=false>

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE

Objetivo: Conhecer os vários campos de atuação do Bacharel em Ciências Contábeis e os aspectos relevantes da atividade profissional.

Ementa: A profissão do contador. As especializações. Remuneração e oportunidades da profissão contábil. Melhores regiões para o exercício profissional. A empresa sob aspecto contábil. Relações com outras ciências. História da contabilidade. Escolas e pensadores. Órgãos disciplinadores da classe. Balanço patrimonial. Equação fundamental do patrimônio. Noções de débito e de crédito.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas. 2015. (6 exemplares)

JOCHER, Laudelino. **Contabilidade : uma visão crítica da evolução histórica**. Curitiba: Juruá, 2013. (6 exemplares)

PROFESSORES DA FEA/USP; IUDÍCIBUS, Sergio de (ORG). **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 2010. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

PROFESSORES DA FEA/USP; IUDÍCIBUS, Sergio de (ORG). **Contabilidade Introdutória: Livro de Exercícios**. São Paulo: Atlas, 2010.

HASTING, David Felipe. **Bases da contabilidade: uma discussão introdutória**. São Paulo: Saraiva, 2010. (2 exemplares)

HOOVER, Wilson Alberto Zappa. **Contabilidade de custos: atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e nº 11.941/09**. São Paulo: Saraiva, 2015. (2 exemplares)

SOUZA, Ailton Fernandes. **Análise financeira das demonstrações contábeis na**

prática. São Paulo: Trevisan, 2015. (2 exemplares)

CHAVES, Renato Santos. **Contabilidade Básica: primeiros passos.** Teresina: 2015.

Acesso link.

http://www.contas.cnt.br/wp-content/uploads/2015/11/Livro_parte-I_2.0_Contabilidade-Basica.pdf

MUNIZ, Ian. **Introdução à Contabilidade.** Rio de Janeiro: FGV, 2015.

Acesso link.

https://diretorio.fgv.br/sites/diretorio.fgv.br/files/u100/introducao_a_contabilidade_2015-2.pdf

2º TERMO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO II

Objetivo: Levar o aluno a compreender e utilizar os fundamentos básicos da estrutura da Língua Portuguesa fornecendo conteúdos específicos e instrumentais para habilitá-lo ao exercício da interpretação e da escrita.

Ementa: Pontuação. Crase. Regência Verbal e Nominal. Concordância Verbal e Nominal. Colocação de Pronomes. Redação. Técnicas de composição. A organização do pensamento: objetividade e clareza de idéias. Interpretação de textos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. **Comunicação em Língua Portuguesa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. (26 exemplares)

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática de português contemporâneo.** 5ª Ed. Rio de Janeiro: LEXIKON, 2008. (26 exemplares)

MEDEIROS, J. B. **Novo acordo da língua portuguesa.** São Paulo: Atlas, 2009. (26 exemplares)

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Paulo Sérgio Rodrigues. **Gramática aplicada.** 25ªed. Paraná: Academia de Cultura do Paraná, 2003. (2 exemplares)

GERALDI, J. M. (organizador) **O Texto na sala de aula.** 4ªed. São Paulo: Ática, 2006. (5 exemplares)

FARACO, C. E; MOURA F.M; MARUXO Jr J. H. **Nova Gramática**. São Paulo: Ática, 2010. (2 exemplares)

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A Gramática da Frase em Português: algumas reflexões para a formalização da estrutura frasal em Português**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

Acesso link.

<http://www.pucrs.br/edipucrs/gramaticadafrase.pdf>

CUNHA, E. **Os sertões**. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro.

Acesso link.

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2163

PSICOLOGIA

Objetivo: Levar os acadêmicos a um conhecimento básico sobre a ciência da Psicologia, principalmente em relação aos seus aspectos históricos e dos fundamentos sobre personalidade, percepção, motivação, o processo de adaptação do indivíduo e a interação entre as pessoas.

Ementa: O indivíduo e a organização. Comportamento humano. Personalidade. Papéis e valores. Processos de liderança. Tensão e conflito. Feedback. Funcionamento e desenvolvimento de grupos. Dinâmicas de Grupo. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.**

Bibliografia Básica:

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia Geral**. São Paulo: ABDR, 2010 (21 exemplares)

BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia Geral**. Pétropolis, RJ: Vozes, 2010. (21 exemplares)

VERONESE, Marília V.. **Psicologia & Social Economia Solidária**. Aparecida; SP: Ideias & Letras, 2008. (12 exemplares)

Bibliografia Complementar:

HAANEL, Charles F.. **Psicologia Nova**. São Paulo: CEVC, 2009. (12 exemplares)

VICTORA, Cesar G.. **Epidemiologia da Desigualdade**. São Paulo : Hucitec, 2006. (6 exemplares)

VIGOTSKI, L. S.. **Pensamento e Linguagem**. São Pulo: Martins Fontes, 2008. (2 exemplares)

CABRAL, A; NICK, E. **Dicionário Técnico da psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2006. Acesso Link.

[http://books.google.com.br/books?id=lfFpKryM8VMC&printsec=frontcover&dq=PSICOLOGIA&hl=pt-](http://books.google.com.br/books?id=lfFpKryM8VMC&printsec=frontcover&dq=PSICOLOGIA&hl=pt-BR&ei=I82QT7DQLOz06AHf08i3BA&sa=X&oi=book_result&ct=book-thumbnail&resnum=3&ved=0CFgQ6wEwAg#v=onepage&q=PSICOLOGIA&f=false)

[BR&ei=I82QT7DQLOz06AHf08i3BA&sa=X&oi=book_result&ct=book-thumbnail&resnum=3&ved=0CFgQ6wEwAg#v=onepage&q=PSICOLOGIA&f=false](http://books.google.com.br/books?id=lfFpKryM8VMC&printsec=frontcover&dq=PSICOLOGIA&hl=pt-BR&ei=I82QT7DQLOz06AHf08i3BA&sa=X&oi=book_result&ct=book-thumbnail&resnum=3&ved=0CFgQ6wEwAg#v=onepage&q=PSICOLOGIA&f=false)

SPERLING, A. P. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pioneira, 2003.

Acesso Link.

[http://books.google.com.br/books?id=65JPKfwP2UwC&printsec=frontcover&dq=PSICOLOGIA&hl=pt-BR&sa=X&ei=Lc6QT-KWFa-](http://books.google.com.br/books?id=65JPKfwP2UwC&printsec=frontcover&dq=PSICOLOGIA&hl=pt-BR&sa=X&ei=Lc6QT-KWFa-26QGmpJC5BA&ved=0CF0Q6AEwBDgK#v=onepage&q=PSICOLOGIA&f=false)

[26QGmpJC5BA&ved=0CF0Q6AEwBDgK#v=onepage&q=PSICOLOGIA&f=false](http://books.google.com.br/books?id=65JPKfwP2UwC&printsec=frontcover&dq=PSICOLOGIA&hl=pt-BR&sa=X&ei=Lc6QT-KWFa-26QGmpJC5BA&ved=0CF0Q6AEwBDgK#v=onepage&q=PSICOLOGIA&f=false)

MATEMÁTICA

Objetivo: Desenvolver o raciocínio matemático. Dar um referencial lógico e sistemático, assegurando o preparo instrumental para o uso dos conhecimentos matemáticos nas disciplinas profissionais do curso de ciências contábeis.

Ementa: Operações fundamentais. Número Inteiro e decimal. Conjuntos Numéricos e Intervalos. Equações. Regra de Três Simples e Composta. Problemas. Raciocínio Lógico. Funções e construções gráficas.

Bibliografia Básica:

ABRÃO, M. ; Silva, F. C. M. **Matemática básica para decisões administrativas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. (8 exemplares)

MARTINS, Jamerson Fernando Confort. **Matemática sem fronteiras: Aritmética**. Rio de Janeiro: Moderna, 2011. (8 exemplares)

SILVA, S. M. da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2009. (8 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BRUNI, Adriano Leal. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2012. (2 exemplares)

CYSNE, R. P.; MOREIRA, H. A. **Curso de matemática para economistas**. São Paulo: Atlas, 2000. (2 exemplares)

FARO, Clovis de. **Matemática financeira**. 9º ed. São Paulo: Atlas, 1982. (2 exemplares)

MISSAGIA, Luiz. **Aprendendo Matemática Financeira**. 2º ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. (5 exemplares)

RATTS, Paulo. **Matemática financeira Básica**. 2º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. (5 exemplares)

CONTABILIDADE GERAL I

Objetivo: Fornecer aos alunos as ferramentas para análise financeira de empresas por meio da contabilidade.

Ementa: Ciência Contábil: conceito, finalidade, universo de aplicação, princípios, técnicas e métodos. Os modelos de constituição das empresas e instituições, e seu enquadramento fiscal. Conceito de bens, direitos, deveres e obrigações das empresas. Patrimônio: conceito, composição, representação e variações patrimoniais. Patrimônio tangível e intangível. Origens e aplicações de recursos: ativo, passivo e patrimônio líquido. Atos e Fatos administrativos e Fatos contábeis. Contas e Planos de Contas. Escrituração Contábil: método, livros, lançamento, fórmulas de lançamento e regimes de escrituração. Registro nos Razonetes. Resultado: Receitas e Despesas. Custo das Mercadorias Vendidas – CMV e Inventários Periódico e Permanente.

Bibliografia Básica:

SCHMIDT, Paulo **Contabilidade Geral**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2014. (6 exemplares)

BASSO, Irani Paulo, BIZOLLA, Maria M. Baccin. **Contabilidade geral básica**. 5.ed. São Paulo: Unijui, 2017. (6 exemplares)

BARBOSA, Angelo Crysthian. **Contabilidade básica: Conceito básico de contabilidade, técnica de escrituração e demonstração contábeis**. 1.ed. Curitiba: Juruá, 2011. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15º ed. São Paulo: Atlas, 2009. (8 exemplares)

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. (6 exemplares)

MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. G. de. **Teoria geral da Administração**. São Paulo: Cengage. 2006. (4 exemplares)

BACHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica**. Curitiba: IFPR. 2011.

Acesso link.

http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_basica.pdf

INSTITUTO MONITOR. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Monitor. 2009.

Acesso link.

http://www.monitoronline.com.br/arquivosbd/material_apoio/0.117548001348153251_006_contabilidade_geral.pdf

INFORMÁTICA II

Objetivo: Instrumentalizar o aluno para o uso racional e otimizado dos recursos de informática.

Ementa: Software: categorias, software básico, sistemas operacionais, linguagens de aplicação. Planilhas eletrônicas. Editores e processadores de texto, software de apoio à tomada de decisão, inteligência artificial. Organização da informação: arquivos, registros, campos e dados. Filosofia moderna de tratamento da informação em banco de dados.

Bibliografia Básica:

SAITO, JOSÉ HIROKI... **Introdução à arquitetura e à organização de computadores**. 2ª Edição. Ed. Edufscar. São Carlos. 2010. (25 exemplares)

SANTOS, A. de A. **Informática na empresa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. (21 exemplares)

VELLOSO, F. C. **Informática conceitos básicos**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. (22 exemplares)

Bibliografia Complementar:

PATTERSON, David A.; HENNESSEY, John L.. **Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa** Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. (4 exemplares)

CARMONA, Tadeu. **Treinamento em Project**. São Paulo: Digerati, 2006. (6 exemplares)

ESTERAS, Santiago Remacha. **Infotech: english for computer users**. São Paulo: Cambridge, 2008. (2 exemplares)

SILVA, M. G. **Informática, terminologia básica: Ms Windows XP, Word, Excell**,

Access.... 5º Ed. São Paulo: Érica: 2011. (10 exemplares)

FILHO, Gilberto Farias de Sousa. **INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO**. João Pessoa: UFPB, 2013.

Acesso Link.

<http://maior.guru/ort/wp-content/uploads/2014/04/livro.pdf>

FONSECA FILHO, C. **A história da computação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

Acesso Link.

http://books.google.com.br/books?id=YRy1IKnniEC&pg=PA23&dq=computa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&ei=9iebT7-GAobN6QHfK8n9Dg&sa=X&oi=book_result&ct=book-thumbnail&resnum=7&ved=0CG8Q6wEwBg#v=onepage&q=computa%C3%A7%C3%A3o&f=false

SAWAYA, M. R. **Dicionário de informática & internet**. Inglês/português. São Paulo: Nobel, 2005.

Acesso Link.

http://books.google.com.br/books?id=pJAnIST_RY0C&pg=PA5&dq=inform%C3%A1tica&hl=pt-BR&sa=X&ei=hT2QT5TJJ6L50gHS9ez8BA&ved=0CGsQ6AEwBw#v=onepage&q=inform%C3%A1tica&f=false

ECONOMIA

Objetivo: Capacitar o aluno para o entendimento da influência da economia na sociedade contemporânea e para sua aplicação no campo da contabilidade.

Ementa: Teorias econômicas. Evolução do pensamento econômico. Conceito e distribuição do PIB no Brasil e no mundo. Elementos para análise econômica. Microeconomia. Oferta, demanda e o equilíbrio de mercado. Elasticidades. Estrutura de mercado. Teoria Monetária. Inflação. Relações com o exterior. Ciclos econômicos. Crescimento e desenvolvimento e perspectivas econômicas para o Brasil.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, B.; GONÇALVES, C. E. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (21 exemplares)

SOUZA, N. de J. **Economia Básica**. São Paulo: Atlas, 2008. (14 exemplares)

WESSELS, W. J. **Economia** 3º ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (26 exemplares)

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Carlos Roberto Vieira. **História do Pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 2010. (2 exemplares)

CRUZ, Maria Célia Meirelles Toledo. **Economia**. São Paulo: Meta, 1993. (2 exemplares)

ROSSETI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2005. (4 exemplares)

MARCELINO, G. **Economia brasileira**. Curitiba: Rev. adm. contemp. 2003.

Acesso link.

<http://www.scielo.br/pdf/rac/v7n3/v7n3a13.pdf>

PAES, N. L.; BUGARIN, N. S. **Parâmetros tributários da economia brasileira**. São Paulo: Estud. Econ, 2006.

Acesso link.

<http://www.scielo.br/pdf/ee/v36n4/a02v36n4.pdf>

ADMINISTRAÇÃO GERAL II

Objetivo: Possibilitar a identificação dos modelos e fatos que influenciaram a Administração, na sua formação como ciência social. Distinguir e conhecer as teorias administrativas. Conceituar a Administração como Ciência Social, dentro do contexto atual.

Ementa: Organizações. Ambiente. Funções Administrativas. Áreas Funcionais. Visão holística. Visão Sistêmica. Mudança. Cultura Organizacional. Organizacional Formal e Informal. Grupos. Poder. Liderança. Motivação. Processo Decisorial. Administração de Conflitos. Papéis dos gerentes. Equipe. Administração Estratégica. Administração Participativa. Reengenharia. Downsizing. Brainstorming. Benchmarking. Gestão organizacional frente aos novos paradigmas. Temas da atualidade. Controle de processo e gestão da qualidade.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 7º ed. São Paulo: Elsevier, 2003. (18 exemplares)

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2009. (26 exemplares)

RICCI, Renato. **Hotel estratégias competitivas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. (32 exemplares)

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração os novos Tempos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (5 exemplares)

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W.. **Administração de Recursos humanos**. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2011. (5 exemplares)

ULBRA. **Evolução do Pensamento Administrativo**. Curitiba: Ibpex, 2008. (6 exemplares)

IMES. **Teoria Geral de Administração**. IMES, 2012.

Acesso Link.

http://www.famescbji.edu.br/famescbji/biblioteca/livros_adm/TGA.pdf

SILVA, Reinaldo O da. **Teoria da Administração**. São Paulo: Pearson, 2008.

Acesso Link.

<http://www.folgueral.com.br/wp-content/uploads/2016/04/Teorias-da-Administra%C3%A7%C3%A3o-Reinaldo-O--da-Silva.pdf>

3º TERMO

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Objetivo: Fornecer aos alunos as ferramentas que permitam avaliar a evolução do valor do capital no tempo nos diversos eventos econômicos.

Ementa: Juros simples e compostos. Descontos simples e compostos, Real e Nominal. Rendas. Tipos de taxas. Operação de descontos. Seqüência de pagamentos. Amortização de dívidas. Sistemas de empréstimos. Anuidades. Capitalização. Correção monetária. Amortização de débitos. Comparação entre alternativas de investimentos. Depreciação. Custos operacionais. Preço atual. Preço Futuro.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11º ed. São Paulo: Atlas, 2009. (5 exemplares)

CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de matemática para economistas**. 2ºed. São Paulo: Atlas, 2000. (6 exemplares)

RATTS, P. **Matemática Financeira Básica**. 2.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. (5 exemplares)

Bibliografia Complementar:

SILVA, Sebastião M. da. **Matemática básica para curso superior**. São Paulo: Atlas, 2011. (3 exemplares)

VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. **Aprendendo Matemática Financeira**. 4.ed.São Paulo: Elsevier,2006. (5 exemplares)

WEBER, Jean E. **Matemática: para economia e administração**. São Paulo: Harbra, 1986. (2 exemplares)

SODRE, Ulysses. **Matemática comercial e financeira**. Londrina: UEL. 2008.

Acesso link.

http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_basica.pdf

FAMA, Rubens. **Matemática financeira com hp 12c e excel**. São Paulo: Atlas. 2010.

Acesso link.

http://www.minhasaulas.com.br/pdf/MFHP12CExcel_5ed_Solucoes.pdf

ECONOMIA BRASILEIRA

Objetivos: Capacitar o aluno para o entendimento da influência da economia brasileira e para sua aplicação no campo da contabilidade.

Ementa: Formação econômica do Brasil. Ciclos econômicos. Economia na atualidade. Globalização, neoliberalismo e a economia brasileira. Indicadores de crescimento e desenvolvimento. Mercado de trabalho. Blocos econômicos. Reformas, políticas e estratégias de crescimento e desenvolvimento e perspectivas econômicas para o Brasil.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, B; GONÇALVES, C. E. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (21 exemplares)

SOUZA, N. de J. **Economia Básica**. São Paulo: Atlas, 2012. (14 exemplares)

WESSELS, W. J. **Economia** 3º ed.São Paulo: Saraiva, 2010. (26 exemplares)

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO C. R. V. **História do Pensamento Econômico** - Uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 2010. (2 exemplares)

JORGE F. T; MOREIRA J. O. C. **Economia** – notas introdutórias. São Paulo: Atlas, 1989. (2 exemplares)

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1985. (2 exemplares)

BATISTA JR., P. N. **Vulnerabilidade externa da economia brasileira**. São Paulo: Estud. av. 2002.

Acesso link.

<http://www.scielo.br/pdf/ea/v16n45/v16n45a11.pdf>

MARCELINO, G. **Economia brasileira**. Curitiba: Rev. adm. contemp. 2003.

Acesso link.

<http://www.scielo.br/pdf/rac/v7n3/v7n3a13.pdf>

FILOSOFIA

Objetivos: Apresentar aos acadêmicos as correntes filosóficas de maior relevância, oportunizando a discussão, com o intuito de despertar o senso crítico e efetivar vinculação da Filosofia às demais disciplinas, buscando formar profissionais conscientes do seu papel de cidadãos.

Ementa: Origem da filosofia. A passagem da cosmogonia para a cosmologia. Fundamentos filosóficos. Porque estudar filosofia. Objetivos e métodos da Filosofia. O homem e o mistério do homem. Raízes e problemas do desvelamento teológico. A explicação científica e suas limitações. Lógica, maiêutica e dialética. Filosofia e Ciência. Visão histórica da filosofia. Os escritos clássicos da filosofia. A compreensão filosófica: cosmovisão idealista e cosmovisão materialista. Tentativas de superação do idealismo e do materialismo. Conhecimento e prática. Filosofia contemporânea. Cenários novos. Tendências filosóficas.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. – 4. Ed. Ver.. São Paulo : Moderna, 2009. (24 exemplares)

CHAUI, Marilena.. **Filosófico**: Série Brasil. São Paulo: Ática, 2005. (21 exemplares)

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2006. (21 exemplares)

Bibliografia Complementar:

CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofando**. São Paulo : Ática, 2009. (2 exemplares)

GALLO, Sílvio. **Ética e Cidadania: Caminho da Filosofia.** – 20. Ed. . Campinas : SP : Papiros, 2011. (5 exemplares)

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia.** São Paulo : Cortez, 1994. (12 exemplares)

NOBRE. M. **Ensinar filosofia: uma conversa sobre aprender e aprender.** Campinas, Papiros, 2007.

Acesso link.

[http://books.google.com.br/books?id=6zowR_0V-](http://books.google.com.br/books?id=6zowR_0V-U8C&pg=PA73&dq=fundamentos+da+filosofia&hl=pt-BR&sa=X&ei=-YFBT4SiH4T00gHu5by4Bw&ved=0CFgQ6AEwBzg8#v=onepage&q=fundamentos%20da%20filosofia&f=false)

[U8C&pg=PA73&dq=fundamentos+da+filosofia&hl=pt-BR&sa=X&ei=-](http://books.google.com.br/books?id=6zowR_0V-U8C&pg=PA73&dq=fundamentos+da+filosofia&hl=pt-BR&sa=X&ei=-YFBT4SiH4T00gHu5by4Bw&ved=0CFgQ6AEwBzg8#v=onepage&q=fundamentos%20da%20filosofia&f=false)

[YFBT4SiH4T00gHu5by4Bw&ved=0CFgQ6AEwBzg8#v=onepage&q=fundamentos%](http://books.google.com.br/books?id=6zowR_0V-U8C&pg=PA73&dq=fundamentos+da+filosofia&hl=pt-BR&sa=X&ei=-YFBT4SiH4T00gHu5by4Bw&ved=0CFgQ6AEwBzg8#v=onepage&q=fundamentos%20da%20filosofia&f=false)
[20da%20filosofia&f=false](http://books.google.com.br/books?id=6zowR_0V-U8C&pg=PA73&dq=fundamentos+da+filosofia&hl=pt-BR&sa=X&ei=-YFBT4SiH4T00gHu5by4Bw&ved=0CFgQ6AEwBzg8#v=onepage&q=fundamentos%20da%20filosofia&f=false)

SILVERIO, R. V. **Educação como prática da diferença.** Campinas: Autores Associados, 2006.

Acesso link.

[http://books.google.com.br/books?id=sRUOIZKSNFQC&pg=PA62&dq=pesquisa+e+](http://books.google.com.br/books?id=sRUOIZKSNFQC&pg=PA62&dq=pesquisa+e+pratica+na+educa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ei=L4VBT-KPLqTi0QGioMixBw&ved=0CDMQ6AEwADgo#v=onepage&q=pesquisa%20e%20pratica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false)

[pratica+na+educa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ei=L4VBT-](http://books.google.com.br/books?id=sRUOIZKSNFQC&pg=PA62&dq=pesquisa+e+pratica+na+educa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ei=L4VBT-KPLqTi0QGioMixBw&ved=0CDMQ6AEwADgo#v=onepage&q=pesquisa%20e%20pratica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false)

[KPLqTi0QGioMixBw&ved=0CDMQ6AEwADgo#v=onepage&q=pesquisa%20e%20pr](http://books.google.com.br/books?id=sRUOIZKSNFQC&pg=PA62&dq=pesquisa+e+pratica+na+educa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ei=L4VBT-KPLqTi0QGioMixBw&ved=0CDMQ6AEwADgo#v=onepage&q=pesquisa%20e%20pratica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false)
[atica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false](http://books.google.com.br/books?id=sRUOIZKSNFQC&pg=PA62&dq=pesquisa+e+pratica+na+educa%C3%A7%C3%A3o&hl=pt-BR&sa=X&ei=L4VBT-KPLqTi0QGioMixBw&ved=0CDMQ6AEwADgo#v=onepage&q=pesquisa%20e%20pratica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o&f=false)

CONTABILIDADE GERAL II

Objetivo: Fornecer aos alunos as ferramentas para análise financeira de empresas por meio da contabilidade.

Ementa: Livros contábeis: Legislação básica, espécie, utilização, classificação, formalidades, registros, documentação de apoio ao registro. Métodos de escrituração. Escrituração contábil. Elaboração de plano de contas. Lançamento no diário: elementos essenciais; fórmulas. Acerto de erros no diário: estorno, complementação e transferência, acerto no histórico. Livro razão: registro, acertos. Livros de Controle de estoques e produção. Livro de Apuração de Lucro Real. Balancete de verificação. Formas jurídicas das empresas.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** 10.ed. São Paulo: Atlas,2010. (8 exemplares)

FERREIRA, ED. LUIZ. **Contabilidade geral - teoria e mais de 1.000 questões**. 16.ED. São Paulo: Impetus, 2016. (6 exemplares)

DIAS, Michael Dias. **Contabilidade geral para o exame de suficiência do Cfc**. 1. Ed. São Paulo: Edipro 2012. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Denise; . **Direito Empresarial para os cursos de administração e ciências contábeis: atualizado deacordo com a Lei nº 11.638/07 a 12.846/13** . São Paulo: Atlas,2015. (2 exemplares)

FERNANDES, Edson Carlos. **Direito e contabilidade: Fundamentos do Direito Contábil** . São Paulo: Trevisan. 2015. (2 exemplares)

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas. 2010. (2 exemplares)

BACHTOLD, Ciro. **Contabilidade Básica**. Curitiba: IFPR. 2011.

Acesso link.

http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/contabil_basica.pdf

INSTITUTO MONITOR. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Monitor. 2009.

Acesso link.

http://www.monitoronline.com.br/arquivosbd/material_apoio/0.117548001348153251_006_contabilidade_geral.pdf

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E COMERCIAL

Objetivo: Fornecer ao aluno noções básicas sobre o direito comercial e societário e os tópicos relevantes da legislação pertinente.

Ementa: Contabilidade e novo código Civil aplicado. Comércio. Direito comercial. Comerciante. Estabelecimento comercial. Sociedades mercantis. Empresa e empresário. Títulos de crédito. Sociedades mercantis: constituição, personalidade jurídica, dissolução e liquidação. Espécies de sociedades mercantis: estudo especial das sociedades anônimas. Falências e concordatas. Prática de constituição e legalização das sociedades mercantis.

Bibliografia Básica:

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Introdução ao Estudo do Direito**. 4.ed. São Paulo: Jurua, 2014. (6 exemplares)

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Sociedade Limitada: Aspectos Administrativos, Jurídicos E Contábeis Pós-Código Civil De 2002**. Curitiba: Juruas, 2014. (6 exemplares)

SÁ, Antônio Lopes de. **Contabilidade e Novo Código Civil**. 1.ed. São Paulo: Juruas, 2005. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

FABRETTI, Lúdio Camargo; FABRETTI, Denise; . **Direito Empresarial para os cursos de administração e ciências contábeis: atualizado de acordo com a Lei nº 11.638/07 a 12.846/13** . São Paulo: Atlas, 2015. (2 exemplares)

MACHADO, H. de B. **Introdução ao Estudo do Direito**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004. (5 exemplares)

VENOSA, S. de S. **Introdução ao Estudo do Direito**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. (12 exemplares)

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG - geral – interpretações e comunicados: ITGs 01 a 17 e CTGs 01 a 05 (exceto ITGs 04, 05 e 14)**. Brasília: CFC, 2012

Acesso link.

http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/04/ITG_e_CTG_Geral_completas_final.pdf

FLORES, Jéferson de Souza. **Contabilidade tributária**. São Paulo: UINFRA, 2012

Acesso link.

<http://www.unifra.br/professores/arquivos/29926/88317/Pol%C3%ADgrafo%20Contabilidade%20Tribut%C3%A1ria.pdf>

ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL

Objetivo: Levar aos discentes uma visão ampla da ética, tanto no campo de suas normas específicas, como o código de ética profissional e a formação e funcionamento dos Conselhos de Contabilidade (Federal e Estadual).

Ementa: Ética geral e profissional. Conceitos preliminares de ética. O conselho federal de Contabilidade. Ética profissional. A ética e a moral. A liberdade e a independência. A necessidade do estudo da ética. A confiança do cliente e a função pública do contador. Valores éticos e as Ciências Contábeis. Responsabilidade social nos negócios. **Direitos Humanos. Princípios: I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização**

das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.

Bibliografia Básica:

CAMARGO, M. **Fundamentos de Ética Geral e Profissional**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. (26 exemplares)

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional**. 8º Ed. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais. 2011. (26 exemplares)

VAZQUEZ. A. S. **Ética**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. (24 exemplares)

Bibliografia Complementar:

ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2ª edição São Paulo: Saraiva, 2005. (2 exemplares)

SA, A. L. de. **Ética profissional**. 9ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (2 exemplares)

SUNG J. M; SILVA J. C. **Conversando sobre Ética e Sociedade**. 16ª edição Petrópolis: Vozes, 2009. (5 exemplares)

SROUR, R. H. **Ética profissional**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (2 exemplares)

CHIAVACCI, E. **Ética social**. São Paulo: Loyola, 2001.

Acesso Link.

<http://books.google.com.br/books?id=kOnpFILtZWMC&printsec=frontcover&dq=%C3%A9tica&hl=pt->

[BR&ei= 1mQT8aiKlbL0QHW3JWKBQ&sa=X&oi=book_result&ct=book-](http://books.google.com.br/books?id=1mQT8aiKlbL0QHW3JWKBQ&sa=X&oi=book_result&ct=book-)

[thumbnail&resnum=8&ved=0CFwQ6wEwBw#v=onepage&q=%C3%A9tica&f=false](http://books.google.com.br/books?id=1mQT8aiKlbL0QHW3JWKBQ&sa=X&oi=book_result&ct=book-thumbnail&resnum=8&ved=0CFwQ6wEwBw#v=onepage&q=%C3%A9tica&f=false)

CORTINA, A.; MARTINEZ, E. **Ética**. São Paulo: Loyola, 2005.

Acesso link.

<http://books.google.com.br/books?id=JpW1QzJwaYsC&printsec=frontcover&dq=%C3%A9tica&hl=pt->

[BR&ei=b9KQT9SdCbS26QHsLGBBA&sa=X&oi=book_result&ct=book-](http://books.google.com.br/books?id=JpW1QzJwaYsC&printsec=frontcover&dq=%C3%A9tica&hl=pt-)

[thumbnail&resnum=2&ved=0CD0Q6wEwAQ#v=onepage&q=%C3%A9tica&f=false](http://books.google.com.br/books?id=JpW1QzJwaYsC&printsec=frontcover&dq=%C3%A9tica&hl=pt-)

[versando sobre ética e sociedade. 16. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.](http://books.google.com.br/books?id=JpW1QzJwaYsC&printsec=frontcover&dq=%C3%A9tica&hl=pt-)

Objetivo: Adquirir as estruturas básicas da língua inglesa. Compreender textos específicos. Desenvolver a expressão oral básica na língua inglesa.

Ementa: Estruturas básicas da língua inglesa. Leitura de textos específicos. Desenvolvimento da expressão oral e escrita. Revisão de estruturas básicas e aquisição de estruturas lingüísticas mais complexas.

Bibliografia Básica:

DICIONÁRIO INGLÊS/PORTUGUÊS. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (6 exemplares)

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa**. Rio de Janeiro: Campus, 2010. (6 exemplares)

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**. São Paulo: Saraiva, 2001. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

MURPHY, R. **English grammar in use**. 3º ed. São Paulo: Cambridge Etudent books, 2008. (2 exemplares)

REMACHA, S. E. **Infotech english for computer users**. Cambridge, 2008. (2 exemplares)

SWEERNEY, S.; BRIEGER, N. **The language of business english: gramman & functions**. Bristol: BCP Paulton Books, 1994. (2 exemplares)

SERUR, Antonio. **Ingles Instrumental I**. Cuiabá: EDO, 2008

Acesso link.

http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Secretariado_modulo_I/Ingles_Instrumental_I.PDF

SANTOS, Elaine Maria. **Ingles Instrumental**. São Paulo: FANESE, 2014

Acesso link.

http://app.fanese.edu.br/cadernos/wp-content/uploads/ingles_instrumental.pdf

4º TERMO

ESTATÍSTICA

Objetivo: Entender os conceitos básicos da estatística, aplicando os métodos para a coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e para a utilização dos mesmos na tomada de decisões.

Ementa: Arredondamento de acordo com a precisão desejada. Gráficos. Séries estatísticas. Preparação de dados para análise estatística. Medidas estatísticas. Probabilidades. Distribuição de probabilidades. Aplicações dos softwares estatísticos com uso do computador. Testes de hipóteses sobre as provas paramétricas e não-paramétricas aplicáveis à pesquisa no campo da Contabilidade.

Bibliografia Básica:

BUSSADO, W. O, MORETIN, P. A. **Estatística básica**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (26 exemplares)

DOWING, D.; CLARK, J. **Estatística aplicada**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (26 exemplares)

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: EDUSP, 2011. (15 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7º Ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011. (2 exemplares)

LAPPONI, J. C. **Estatística usando Excel**. 7º Ed. São Paulo: Campus, 2005. (2 exemplares)

STEVENSON, WILLIAM J. **Estatística Aplicada à Administração**. 1º Edição. Ed. Harbra. São Paulo. 1981. (2 exemplares)

BIONDI, R. L.; FELÍCIO, F. **Atributos escolares e o desempenho dos estudantes: uma análise em painel dos dados do Saeb**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

Acesso link.

http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BDCC60045-0DD5-443F-9EFD-D8337D94D36E%7D_Texto_para_discussão_28.pdf

BRASIL. **O desafio de uma educação de qualidade para todos: educação no Brasil – 1990-2000**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: Inep, 2004.

Acesso link.

http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B6597741C-393D-42B0-9265-49BDF99FDCB8%7D_desafio_educacao_qualidade_348.pdf

Objetivo: Fornecer aos alunos os conceitos dos sistemas tradicionais de custos, bem como as técnicas utilizadas para apuração e análise de custos, a formação de controles nas empresas e tomadas de decisão.

Ementa: Introdução. Princípios. Terminologia contábil. Classificação e departamentalização dos custos. Apropriação dos custos diretos e indiretos. Custeio Direto ou Absorção. Controle e Custeio dos Materiais. Controle Custeio da Mão-de-obra. Custos Indiretos de Fabricação CIF. Taxas pré - determinadas de CIF. Sistema de Acumulação de Custos por ordem de Produção. Sistema de Acumulação de Custos por Processo. Custo ABC – custeio por atividade.

Bibliografia Básica:

BASSO, Irani Paulo, BIZOLLA, Maria M. Baccin. **Contabilidade geral básica**. 5.ed. São Paulo: Unijui, 2017. (6 exemplares)

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. (8 exemplares)

SANTOS, José Luiz dos. **Manual de contabilidade de Custo**. São Paulo: Atlas, 2015. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

BONFIM, Eunir de Amorim. **Custo e formação de preços**. São Paulo: IOB, 2002. (2 exemplares)

BORLINI, Callie. **Gerenciamento de custos**. São Paulo: Queiroz, 1992. (2 exemplares)

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (2 exemplares)

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2006

Acesso link.

[http://www.netofeitosa.com.br/caen_arquivos/contabilidade_custos/contabilidade_de_custos_eliseumartins_livrotexto_man/Manual%20do%20Mestre%20-%20CONTABILIDADE%20DE%20CUSTOS%20-%20Eliseu%20Martins%20\(Livro-texto\).pdf](http://www.netofeitosa.com.br/caen_arquivos/contabilidade_custos/contabilidade_de_custos_eliseumartins_livrotexto_man/Manual%20do%20Mestre%20-%20CONTABILIDADE%20DE%20CUSTOS%20-%20Eliseu%20Martins%20(Livro-texto).pdf)

NAGY, Charles F.. **Contabilidade de Custos**. 11° Ed. São Paulo: Cengage, 2001

Acesso link.

<http://www.fkb.br/biblioteca/livrosadm/Contabilidade%20de%20Custos%20-%20Edward%20J.%20VanDerbeck%20e%20Charles%20F.%20Nagy.pdf>

CONTABILIDADE COMERCIAL

Objetivo: Fazer com que os alunos apliquem os conhecimentos aprendidos a um ramo específico de atividade. Nesse momento o aluno terá oportunidade de desenvolver habilidades aplicadas a um dos maiores seguimentos empresariais existentes.

Ementa: Classificação de documentos, Lançamentos Contábeis aplicados à atividade comercial, lançamentos de impostos, custos das mercadorias vendidas, Razonetes, Balancetes, Balanço, Demonstração do Resultado do Exercício e demais Demonstrações Contábeis exigidas por Lei.

Bibliografia Básica:

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Escrituração Contábil: Aspectos Essenciais à sua validade**. São Paulo: Jurua, 2016. (6 exemplares)

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2016. (6 exemplares)

VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade de Custos: gestão em serviços, comércio e indústria**. São Paulo: Atlas, 2016. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

HASTING, David Felipe. **Bases da contabilidade: uma discussão introdutória**. São Paulo: Saraiva, 2010. (2 exemplares)

LAGIOIA, Umberlina Cravo teixeira. **Pronunciamentos contábeis na prática**. São Paulo: Atlas, 2015. (2 exemplares)

SOUZA, Ailton Fernandes de. **Melhores práticas para empresas contábeis**. São Paulo: Iob, 2016. (3 exemplares)

STEINDORFER, Fabriccio. **Minoria acionária versus sociedade de economia mista - direitos da minoria societária frente à má gestão do estado como acionista controlador - apresentação de Ingo Wolfgang Sarlet**. São Paulo: Jurua, 2016. (2 exemplares)

RODRIGUES, Aldemir Ortiz. **Contabilidade Comercial**. São Paulo: SAGE, 2012

Acesso link.

<http://www.iob.com.br/newsletterimages/iobstore/sumarios/2013/set/LIV21149.pdf>

COSTA, Carlos Baptista. **Contabilidade financeira**. Rei do Livro, 2014

Acesso link.

<http://www.reidoslivros.pt/wp-content/uploads/2014/11/Contabilidade-Financeira-Amostra.pdf>

DIREITO TRIBUTÁRIO

Objetivo: Propiciar aos alunos o desenvolvimento de estudos sobre os princípios jurídicos que caracterizam o Sistema Tributário Brasileiro. Capacitar os alunos no domínio das regras básicas da tributação, segundo o âmbito da competência tributária.

Ementa: O Direito. Código Tributário Nacional. Direito constitucional tributário. Vigência, aplicação, integração e interpretação da legislação tributária. Obrigação tributária. Solidariedade, capacidade, domicílio e responsabilidade tributária. Tributação, informações econômico-fiscais. Finanças públicas. Os tributos. O sistema tributário da constituição. Os impostos federais. Os impostos estaduais. Os impostos municipais. As normas gerais do direito tributário. O direito tributário penal.

Bibliografia Básica:

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Introdução ao Estudo do Direito**. 4.ed. São Paulo: Jurua, 2014. (6 exemplares)

BRASIL, LEIS E DECRETOS. **Constituição da república federativa do Brasil**. 44.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. (6 exemplares)

SÁ, Antônio Lopes de. **Contabilidade e Novo Código Civil**. 1.ed. São Paulo: Jurua, 2005. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

CARRAZZA, Roque Antonio. **Curso de Direito Constitucional Tributário**. 27.ed. São Paulo: Malheiros, 2012. (2 exemplares)

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Sociedade limitada: aspectos administrativos, jurídicos e contábeis pós-código civil de 2002**. Curitiba: Juruas, 2014. (6 exemplares)

TEMER, MICHEL. **Elementos de direito constitucional**. 23. Ed. São Paulo: Malheiros, 2010. (2 exemplares)

VARSANO, Ricardo. **A evolução do sistema tributário brasileiro ao longo do século: anotações e reflexões para futuras reformas**. Brasília: IPEA, 1996

Acesso link.

http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0405.pdf

AMARO, Luciano. **Direito tributário Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2006

Acesso link.

<https://thaisandrade.files.wordpress.com/2011/03/luciano-amaro-direito-tributario-brasileiro-12c2aa-ed-2006.pdf>

SENADO FEDERAL, **Código tributário Nacional**. 2º ed, Brasília: Edições Técnicas, 2012.

LINK ACESSO

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496301/000958177.pdf?sequence=1>

TEORIA DA CONTABILIDADE

Objetivo: Fornecer ao aluno uma visão da evolução histórica da contabilidade e da situação do pensamento atual sobre os princípios contábeis, quanto ao seu enunciado, suas razões e embasamento.

Ementa: Pensamento contábil e história da contabilidade. Postulados e Princípios Contábeis. Conceitos e objetivos básicos da contabilidade. Normas e princípios contábeis. Provisões e reservas. Teoria da depreciação, amortização e exaustão. Teoria dos resultados.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas. 2015. (6 exemplares)

SOUSA, Cleber Batista de. **Contabilidade em Foco: Contabilidade geral**. São Paulo: Jurua, 2006. (6 exemplares)

SUNDER, Shyam. **Teoria da contabilidade e controle**. São Paulo: Atlas, 2014. (6 exemplares)

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Edson Carlos. **Direito e contabilidade: Fundamentos do Direito Contábil**. São Paulo: Trevisan. 2015. (2 exemplares)

HASTING, DAVID FELIPE. **Bases da contabilidade: uma discussão introdutória**. São Paulo: Saraiva, 2010. (2 exemplares)

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas. 2010. (2 exemplares)

ARAUJO, Valbertone C. de. **Teoria da Contabilidade**. CIESA: Pelo autor, 2012

Acesso link.

http://files.comunidades.net/custoebom/2_APOSTILA_SIMPLIFICADAenviada.pdf

MOREIRA, Josicleide de Amorim Pereira. **Entre a teoria e a Prática**. João Pessoa: UFdaP, 2013.

Acesso link.

<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5900/1/ArquivoTotalJosicleide.pdf>

5º TERMO

ANÁLISE DE CUSTOS

Objetivo: Evidenciar aos alunos como deve ser implementada a Contabilidade de Custos para fins de decisão, planejamento e controle.

Ementa: Métodos de custeamento: variável e por absorção. Custo fixo, lucro e margem de contribuição. Contribuição marginal e limitação na capacidade de produção. Margem de contribuição e custos fixos identificados. Relação custo-volume-lucro. Fixação de preço de venda e decisão sobre fabricar ou comprar. Custos imputados e custos perdidos. Custo-padrão. Análise das variações de materiais e mão-de-obra. Análise das variações de custos indiretos. Contabilização do custo-padrão.

Bibliografia Básica:

DUTRA, R. G. **Custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

HISCHFELD, H. **Engenharia Econômica e Análise de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, J. J. **Análise de custos: sistemas de custeio marginal, relatórios e estudos de caso**. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRUNT, P. D. **Como reduzir custos**. São Paulo: Nobel, 2012.

HORNGREN, C. T. **Contabilidade de custos: um enfoque administrativo**. São Paulo: Atlas, 2009.

NAKAGAWA, M. **Gestão estratégica de custos: conceito, sistemas e implementação**. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VICECONTI, Paulo E.V. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 7.ed. São Paulo: Frase, 2003.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I

Objetivos: Fornecer aos alunos as ferramentas para análise financeira e orçamentária de empresas.

Ementa: Significado e objetivo da administração financeira. Análise dinâmica de empresa: necessidade de capital de giro e saldo de tesouraria. Análise econômico-financeira de empresa: Indicadores de estrutura de capitais, liquidez, ciclo financeiro, rentabilidade e endividamento bancário. Fontes de financiamento de curto e longo prazo. Política de dividendos.

Bibliografia Básica:

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária:** Matemática financeira aplicada. Estratégias financeiras. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M. **Administração financeira:** princípios, fundamentos e casos nacionais. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ROSS, S. A. **O princípio da administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ASSEF, R. **Guia prático de administração financeira.** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

BALEEIRO, A. **Uma introdução à ciência das finanças.** Rio de Janeiro: Forense, 2007.

GOULART, A. M. C. **O conceito de ativos na contabilidade:** um fundamento a ser explorado. São Paulo: Rev. contab. Finanç, 2002.

Acesso link.

<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n28/v13n28a04.pdf>

KAPLAN, R. **Custo e desempenho.** São Paulo: Futura, 2008.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2005.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa.** 7^o ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2012.

DIREITO TRABALHISTA

Objetivo: Capacitar o alunado a interpretar a legislação trabalhista, segundo os mais modernos critérios hermenêuticos, para a sua futura e correta aplicação na atividade profissional.

Ementa: Introdução ao direito do trabalho. CLT. Direito do trabalho: Conceito e evolução. Empregado e empregador. Contrato individual de trabalho. Conceito, caracteres, alterações e dissolução. Rescisão do contrato de trabalho. Duração do trabalho. Remuneração e salário. Direito administrativo do trabalho. Direito sindical. Da justiça do trabalho. Da previdência social. Processo trabalhista. Acidentes do trabalho.

Bibliografia Básica:

CAMPANHOLE, H. L. **Consolidação das leis do trabalho (CLT) e Legislação Complementar**. 108^o ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MANUS, P. P. T. **Direito do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2017.

VILLELA, F. G. **Introdução ao Direito do Trabalho**. São Paulo: Campus, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, G. **Direito do Trabalho**. São Paulo: Campus, 2006.

MARTINS, S. P. **Direito do Trabalho**. São Paulo. Atlas, 2008.

SCHWARZ, R. G. **Direito do Trabalho**. São Paulo: Campus, 2007.

BARROS, Alice Monteiro. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: Editora LTr, 4 Ed. 2008.

DELGADO, Maurício José Godinho. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: Editora LTr, 7 Ed. 2008.

CONTABILIDADE FISCAL E TRIBUTÁRIA

Objetivo: Propiciar conhecimento das normas tributárias, especialmente às relacionadas com as atividades empresariais, destacando os principais instrumentos da administração fiscal.

Ementa: Imposto de Renda das pessoas físicas e jurídicas. Lucro inflacionário. Apuração do lucro tributável. Incentivos fiscais. Contabilização do imposto de renda e do imposto de renda na fonte. Impostos federais, estaduais e municipais. Taxas em geral. Recursos fiscais. Contabilização dos impostos e acréscimos legais.

Bibliografia Básica:

CHIEREGATO, R.; et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2007.

FABRETTI, L. C. **Contabilidade Tributária**. 10^o ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, L. M. de; et al. **Manual de Contabilidade Tributária** (livro-texto). São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

FABRETTI, L. C. **Prática tributária da micro e pequena empresa**. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, L. M. de; et al. **Manual de Contabilidade Tributária** (livro de exercícios). São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; FERNANDES, L. A. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. São Paulo: Atlas, 2003.

MUNIZ, Erika Gadêlha; CHAVES, Francisco Coutinho. **Contabilidade tributária na prática**. São Paulo: Atlas. 2010.

REZENDE, Amaury José. **Contabilidade tributária: entendendo a lógica dos tributos**. São Paulo: Atlas. 2010.

LABORATÓRIO CONTÁBIL I

Objetivo: propiciar aos alunos simulações que se aproximem ao máximo das situações reais referentes às principais atividades do bacharel em ciências contábeis.

Ementa: Simulação: dos procedimentos de constituição de empresas; a estruturação do plano de contas de uma empresa; os procedimentos da escrituração contábil; dos registros contábeis; dos procedimentos da legislação trabalhista e Previdência; elaboração relatórios contábeis.

Bibliografia Básica:

FORTES, J. C. **Manual do Contabilista**: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil. São Paulo: Saraiva, 2007.

RUSSO, F.; OLIVEIRA, N. de. **Manual prático de constituição de empresas**. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, E. **Manual de Impostos e contribuições**: para microempresa e empresa de pequeno porte. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. C. **Curso básico de contabilidade**: introdução à metodologia da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, C. L. **Manual de Contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. São Paulo: Atlas, 2008.

VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. **Manual de Contabilidade**. São Paulo: Campus, 2007.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. São Paulo: Atlas. 1997.

LONARDONI, Mário; SOUZA, Clóvis de; TAKAKURA, Massakas. **Contabilidade: teoria e prática**. Vol. 1. São Paulo: Atlas. 2009.

INTRODUÇÃO À ATUÁRIA

Objetivo: Proporcionar aos alunos de ciências contábeis noções básicas sobre o funcionamento dos planos previdenciários e securitários sob a ótica atuarial.

Ementa: Regimes de capitalização que possibilitam a cobertura de sinistros e o pagamento de aposentadorias e pensões. Processo evolutivo das distribuições etárias, salarial e de ocorrência de sinistros, visando o estabelecimento dos prêmios médios (preço de contribuição ou pagamento de seguro) que ofereça cobertura aos beneficiários dos planos.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, S. **Contabilidade de Seguros**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, G. de A.; CHAN, B. L.; SILVA, F. L. da. **Fundamentos da previdência complementar**: da atuária à contabilidade. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, S. de. **Seguros**: contabilidade, atuaria e auditoria. São Paulo: Saraiva, 2011.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, M. T. **Manual de seguros privados**. São Paulo: Lúmen Júris, 2004.

OLIVEIRA, C. M. de. **Teoria geral do contrato de seguro**. São Paulo: LZN, 2005.

RIBEIRO, A. C. **Direito de Seguros**: Resseguro, Seguro Direto e Distribuição de Serviços. São Paulo: Atlas, 2006.

PARASKEVOPOULOS, Alexandre; MOURAD Nabil Ahmad. IFRS4: **Introdução à contabilidade internacional de seguros**. São Paulo: Saraiva. 2009.

DOMENEGHETTI, Valdir. **Gestão financeira de fundos de pensão**. São Paulo: Atlas. 2010.

6º TERMO

CONTABILIDADE RURAL

Objetivo: Dar orientação indispensável sobre a legislação referente às propriedades rurais brasileiras e a técnica contábil utilizada para registro das operações realizadas pelas empresas do setor.

Ementa: Atividade rural. Contabilidade rural. Projetos agropecuários. Correção monetária na agropecuária. Depreciação, amortização e exaustão na agropecuária. Planificação contábil na agropecuária. Contabilidade da atividade pecuária. Contabilidade da atividade agrícola. Contabilização por safra. Contabilidade de Cooperativas.

Bibliografia Básica:

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural:** uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade rural.** São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, J. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária.** São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANCELES, P. E. dos S. **Manual de tributos da atividade rural.** São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade e controladoria em agribusiness.** São Paulo: Atlas, 2016.

MATTOS, Z. P. de Barros. **Contabilidade Financeira Rural.** São Paulo: Atlas, 2009.

NEPOMUCENO, Fernando (Francisco Hilton). **Contabilidade rural e seus custos de produção.** 1.ed. São Paulo: IOB Thomson, 2004.

OLIVEIRA, Neuza Corte de. **Contabilidade do Agronegocio Teoria e Pratica.** Curitiba: Juruá, 2009.

CONTABILIDADE PÚBLICA

Objetivo: Proporcionar ao aluno uma visão global da contabilidade pública, permitindo ao mesmo conhecer e interpretar as diversas fases da execução orçamentária e a interação das mesmas com a estrutura contábil das entidades públicas.

Ementa: Campo de aplicação. Orçamento público, princípios e programa. Licitações. Receita e despesa pública. Licitações. Patrimônio público. Exercício fiscal. Estrutura do órgão de controle contábil. Contabilidade governamental. Inventário. Execução do orçamento. Créditos adicionais. Escrituração na administração pública. Registro de operações típicas. Balanços e levantamento de contas.

Bibliografia Básica:

KHOAMA, H. **Contabilidade pública:** teoria e prática. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2003.
MOTA, F. G. L. **Contabilidade Aplicada à Administração Pública.** 6º ed. Editora Vestcon. 2003.
SILVA, L. M. **Contabilidade governamental:** um enfoque administrativo. 6º ed. São Paulo: Atlas. 2003.

Bibliografia Complementar:

ANGÉLICO, J. **Contabilidade pública.** São Paulo: Atlas, 2006.
PISCITELLI, R. B.; TIMBO, M. Z. F.; ROSA, M. B. **Contabilidade pública:** uma abordagem da administração financeira pública. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2012.
PISCITELLI, et al. **Contabilidade pública:** uma abordagem da administração financeira federal. São Paulo: Atlas, 2007.
KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública - teoria e prática.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental:** um enfoque administrativo. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II

Objetivos: Fornecer aos alunos as ferramentas para análise financeira e orçamentária de empresas.

Ementa: Fluxo de caixa. Análise e formação de preços. Análise de investimentos: avaliação econômico-financeiro de projetos. Alavancagem Operacional e financeira. Orçamento: conceitos básicos. Orçamento operacional. Orçamento econômico-financeiro. Orçamento de investimentos. Execução e controle orçamentários. Orçamento estratégico.

Bibliografia Básica:

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária**: Matemática financeira aplicada. Estratégias financeiras. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e casos nacionais. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ROSS, S. A. **O princípio da administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ASSEF, R. **Guia prático de administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

BALEEIRO, A. **Uma introdução à ciência das finanças**. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

GOULART, A. M. C. **O conceito de ativos na contabilidade**: um fundamento a ser explorado. São Paulo: Rev. contab. Finanç, 2002.

Acesso link.

<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n28/v13n28a04.pdf>

KAPLAN, R. **Custo e desempenho**. São Paulo: Futura, 2008.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2015.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de caixa**. 7^o ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2012.

ANÁLISE DE SISTEMAS CONTÁBEIS

Objetivo: Desenvolver um estudo mais aprofundado acerca dos sistemas informacionais contábeis, enfatizando seu valor na tomada de decisões e no processo de planejamento e controle das atividades organizacionais.

Ementa: Sistemas. Empresa como sistema. Sistemas administrativos: análise e planejamento. Redes. Softwares de contabilidade; folha de pagamento; escrituração fiscal, contas a pagar/receber. Técnicas e instrumentos de análise. Análise crítica e inovação. Projetos e desenho de sistemas. Avaliação de sistemas. Interface entre trabalho do analista de organização e métodos e de CPD. Tecnologia da informação, conceitos e aplicação. Estruturação das informações contábeis. Planejamento, projeto e implantação de subsistemas e sistemas contábeis e gerenciais. Fluxos operacionais e de informações contábeis.

Bibliografia Básica:

MAGALHÃES, A. de D. F.; LUNKES, I. C. **Sistemas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOSCOVE, S. A.; SIMKIN, M. G.; BAGRANOFF, N. A. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. de L. **Sistemas de informações contábeis/financeiros**. São Paulo: Atlas, 1999.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informações e as decisões gerenciais na era da internet**. São Paulo: Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

LAUDON, Kenneth C. LAUDON, Jane p. **Sistemas de informação gerenciais**. 7ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GIL, A. **Sistemas de informações contábeis/financeiros**. 3º Edição, São Paulo: Atlas, 1999.

ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Objetivo: Prover os alunos dos conhecimentos necessários para analisar e interpretar a situação econômico-financeira das empresas, por meio de análise das suas demonstrações contábeis.

Ementa: A importância da análise de balanço no contexto da contabilidade. Fontes da análise de balanço. Tipos e métodos de análise. Análise financeira e quocientes de rotação. Análise da lucratividade e da rentabilidade. Análise do retorno do investimento. Análise de indicadores combinados. Análise da alavancagem financeira. Elaboração de relatório completo.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, H. R. **Demonstrações financeiras: estrutura, análise e interpretação**. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e análise de balanços fácil**. São Paulo: Saraiva, 2013.

WALTER, M. A. **Introdução à análise de balanços**. São Paulo: Saraiva, 2013.

PEREZ, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração e análises das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas. 2009.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva. 2009.

LABORATÓRIO CONTÁBIL II

Objetivo: propiciar aos alunos simulações que se aproximem ao máximo das situações reais referentes às principais atividades do bacharel em ciências contábeis.

Ementa: Simulação: dos procedimentos dos registros contábeis e fiscais de entidades comerciais e industriais; apuração do lucro real; elaboração da declaração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica; e elaboração dos relatórios contábeis.

Bibliografia Básica:

FORTES, J. C. **Manual do Contabilista**: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil. São Paulo: Saraiva, 2007.

RUSSO, F.; OLIVEIRA, N. de. **Manual prático de constituição de empresas**. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, E. **Manual de Impostos e contribuições**: para microempresa e empresa de pequeno porte. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. C. **Curso básico de contabilidade**: introdução à metodologia da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, C. L. **Manual de Contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária. São Paulo: Atlas, 2008.

VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. **Manual de Contabilidade**. São Paulo: Campus, 2007.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade geral simplificada**. São Paulo: Saraiva. 2009.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral: teoria e 950 questões**. Rio de Janeiro: Impetus. 2005.

AUDITORIA

Objetivo: Dar conhecimento teórico e prático ao aluno, da auditoria, que permite decompor, comparar e interpretar as demonstrações contábeis, oferecendo dados analíticos e interpretação sobre os componentes do patrimônio e sobre os resultados da atividade econômica desenvolvida pela entidade.

Ementa: Objetivos da Auditoria Contábil e Operacional. Normas de Auditorias Nacionais. Técnicas de trabalho. Avaliação dos controles internos. Preparação para início de auditoria. Procedimentos técnicos e sigilo em auditorias. Amostragem Aplicada à Auditoria. O Parecer de Auditoria. Demonstrações Contábeis a serem Auditadas. As Notas Explicativas. Eventos Subseqüentes. Auditoria em Balanços Consolidados. Aspectos Fiscais. Encerramento da Auditoria: O Relatório, o Parecer e Sugestão. Discussão de Casos.

Bibliografia Básica:

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2016.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Curso básico de auditoria:** normas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2015.

FLORENTINO, A . M. **Auditoria contábil.** Rio de Janeiro: FGV, 2015.

Bibliografia Complementar:

ATTIE, W. **Auditoria interna.** São Paulo: Atlas, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Controle interno nas empresas.** São Paulo, Atlas, 2006.

PEREZ JÚNIOR, J. H. **Auditoria das demonstrações contábeis:** normas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2004.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria:** um curso moderno e completo. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil:** teoria e prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CONTABILIDADE GERENCIAL

Objetivo: Fornecer conhecimentos e instrumentos técnicos para a tomada de decisões, dando condições para as análises e interpretação das peças contábeis e relatórios gerenciais por meio de análises, índices e comparações entre os

componentes do conjunto patrimonial, do resultado econômico e do aspecto financeiro.

Ementa: Contabilidade no contexto do processo decisório. Demonstrações contábeis: avaliação de desempenho e desenvolvimento. Relação de custo/volume/lucro. Planejamento financeiro. Informações contábeis para decisões de investimento e financiamento. Técnicas de controladoria e relatórios gerenciais como auxiliares do processo decisório.

Bibliografia Básica:

CREPALDI, S. A . **Contabilidade gerencial:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial.** São Paulo: Editora Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanço:** abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTI FILHO, A., OLINQUEVITCH, J. L. **Análise de balanços para controle gerencial.** São Paulo: Atlas, 2004.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial.** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora. 2001.

WAREEN, Carl S., REEVE, James M., FESS. Philip E. **Contabilidade gerencial.** 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

CONTABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Objetivo: Dar orientação indispensável sobre a legislação referente às instituições financeiras e a técnica contábil utilizada para registro das operações realizadas pelas organizações do setor.

Ementa: Operações bancárias: planos de contas padronizados e normas de procedimentos usuais. Fiscalização do Banco Central do Brasil.

Bibliografia Básica:

COLLI, J. A.; FONTANA, M. **Contabilidade bancária.** São Paulo: Atlas, 2015.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade de instituições financeiras.** São Paulo: Atlas, 2016.

VELTER, F.; MISSAGIA, L. R. **Manual de Contabilidade.** São Paulo: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; FERNANDES, L. A. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. dos; GOMES, J. M. M. **Fundamentos da Auditoria Fiscal**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, J. P. da. **Análise e decisão de crédito**. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KATSUMI, Jorge & GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade das Instituições Financeiras**. São Paulo: Atlas, 2000.

8º TERMO

CONTABILIDADE AVANÇADA

Objetivo: Fornecer conhecimentos avançados e instrumentos técnicos para a tomada de decisões, dando condições para avaliação de investimentos, dissolução e liquidação de empresas, fusões e incorporações, além de novos demonstrativos contábeis.

Ementa: Avaliação dos investimentos. Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Incorporação, cisão e fusão de empresas. Dissolução, liquidação e extinção de empresas. Reavaliação dos ativos. Princípios contábeis. Aplicação dos critérios de avaliação do ativo e do passivo. Planejamento tributário; demonstrações contábeis obrigatórias. Relatório da administração. Consolidação de balanços de afiliadas e associadas. Contabilização em outra moeda. Procedimentos contábeis em funções e incorporação de empresas. A necessidade de novos demonstrativos contábeis. Correção monetária integral.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; FERNANDES, L. A. **Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários**. São Paulo: Atlas, 2015.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. C. **Princípios Fundamentais de Contabilidade: Normas Brasileira de Contabilidade.** São Paulo. Ed. Atlas. 2016.

SÁ, A. L. de. **Dicionário de contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões financeiras e análise de investimento: fundamentos, técnicas e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, S. das; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras.** 14. ed. São Paulo: Frase, 2005.

PERÍCIA CONTÁBIL

Objetivo: Capacitar o aluno, de forma teórica a conhecer as normas legais atinentes à matéria e aplicá-las no exame dos livros, contas, comprovantes e demais documentos da empresa, com o objetivo de obter provas que transmitidas ao Juiz, por intermédio de laudo ou parecer, o auxiliará na sentença a ser proferida nos autos.

Ementa: Perícia contábil: conceito, tipos, finalidades e área de execução. Perícias judiciais e extrajudiciais. Quesitos periciais e relatórios. Organização judiciária e prática de processos de perícia. Avaliações técnico-contábeis. Laudos de avaliação. Revisões contábeis.

Bibliografia Básica:

ALBERTO, V. L. P. **Perícia contábil.** São Paulo: Atlas, 2016.

MAGALHAES, A. D., et al. **Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional.** São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, A. L. de. **Perícia Contábil.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

ANDERSEN, A. **Normas e práticas contábeis no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2005.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Curso de contabilidade aplicada.** 7º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ORNELAS, M. M. G. de. **Perícia contábil.** São Paulo: Atlas, 2005.

FAVERO, Hamilton Luiz. et.al. **Perícia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional.** 3.ed. São Paulo : Atlas, 2001.

FRANÇA, José Antonio de, et. al. **Perícia judicial e extrajudicial**. 2. ed. Brasília: 2004.

CONTROLADORIA

Objetivo: Mostrar ao aluno o papel da Controladoria e do Controller no processo de gestão das empresas.

Ementa: Conceitos básicos de planejamento, processo de tomada de decisão e políticas internas, interação da tomada de decisão e os sistemas de informações. Estrutura de planejamento e controle e sua finalidade, reengenharia, planejamento tributário, orçamento, planejamento estratégico.

Bibliografia Básica:

MOSIMANN, C. P.; FISH, S. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. 2º ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2016.

NAKAGAWA, M. **Introdução a Controladoria: Conceitos, Sistemas, Implementação**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

OLIVEIRA, L. M.; PERES, J. H.; SILVA, C. A. S. **Controladoria Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Controle interno nas empresas**. São Paulo, Atlas, 2015.

SANTI FILHO, A., OLINQUEVITCH, J. L. **Análise de balanços para controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações**. 4º ed. São Paulo: Atlas: 2016.

SCHMIDT, Paulo (Org.) **Controladoria: agregando valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: instrumento de apoio ao processo**. São Paulo: Atlas. 2009.

Optativas

Disciplinas que poderão ser eleitas e cursadas como Optativa I (7º Termo) ou Optativa II (8º Termo).

COMÉRCIO EXTERIOR

Objetivo: Estudar e conhecer a estrutura da exportação. Compreender a classificação de mercadorias os incentivos e benefícios à exportação. Conhecer os principais aspectos administrativos e contábeis da exportação.

Ementa: Introdução à exportação. Análise da exportação. Estrutura da exportação. Classificação das mercadorias. Incentivos e benefícios à exportação. Organismos internacionais. Aspectos administrativos e contábeis da exportação. Sistema integrado do comércio exterior. Órgãos brasileiros que regem o comércio exterior. Formação de preços. Despacho de exportação. Temas da atualidade.

Bibliografia Básica:

CASTRO, J. A. de. **Exportação:** aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2016.

KEEDI, S. **ABC do Comércio Exterior:** abrindo as primeiras páginas. São Paulo: Aduaneiras, 2014.

VAZQUEZ, J. L. **Comércio Exterior brasileiro.** São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

CORTIÑAS LOPEZ, J. M. **Os custos logísticos do comércio exterior brasileiro.** São Paulo: Aduaneiras, 2006.

FRIEDMAN, T. **O mundo é plano:** uma breve história do século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

MINERVINI, N. **O Exportador.** São Paulo: Makron Books, 2015.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o comércio exterior brasileiro.** São Paulo: Edições Aduaneiras, 2003. Cap. 5

KEEDI, Samir – **A B C do comércio exterior:** abrindo as primeiras páginas – São Paulo, Ed. Aduaneiras 2003.

EMPREENDEDORISMO

Objetivo: Conhecer o perfil do empreendedor e os paradigmas do empreendedorismo. Compreender a importância do empreendedorismo na sociedade contemporânea. Estudar os principais empreendedores da história.

Ementa: Definição, características e contexto do empreendedorismo. Paradigmas da gestão empreendedora. A ativação empreendedora e o planejamento na geração de trabalho e renda. Trabalho formal e informal. Novos

mercados e novos profissionais da área de negócios. Criatividade e sucesso em negócios. A superação dos obstáculos do dia-a-dia empresarial. O perfil e as estratégias do empreendedor. Estudo dos principais empreendedores e das idéias que revolucionaram o mercado.

Bibliografia Básica:

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 2012.

Bibliografia Complementar:

BENNIS, W. G. **Os gênios da organização**. As forças que impulsionam a criatividade. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BERNHOEFT, R. **Como tornar-se empreendedor**. São Paulo: Nobel, 2006.

PREDEBON, J. **Criatividade hoje**: como se pratica, aprende e ensina. São Paulo: Atlas, 2011.

AIDAR, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo**. Coleção : Debates em Administração. São Paulo: Thomson. 2007.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de Plano de Negócios – Fundamentos, Processos e Estruturação**. São Paulo: Atlas: 2007.

GESTÃO AMBIENTAL

Objetivo: Desenvolver noções sobre gestão ambiental e a sustentabilidade. Estudar o crescimento econômico e as políticas de recursos ambientais. Compreender os principais sistemas de gestão ambiental e suas alternativas.

Ementa: Estudos sobre os conceitos de natureza. Análise dos temas envolvendo desenvolvimento e degradação ambiental e discussão sobre gestão e política ambiental no Brasil. Políticas de desenvolvimento integrado e suas características. Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática. Base legal e institucional para a gestão ambiental. Inserção do meio ambiente no planejamento econômico. Métodos e Procedimento de Ação. Crescimento econômico e políticas de recursos ambientais. Aplicações de instrumentos

econômicos. Valoração ambiental nos estudos de alternativas e de viabilidade. Sistemas de gestão ambiental e suas alternativas. Estudo de caso.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, R. O. B. **Gestão Ambiental**: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron Brooks, 2002.

MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 11^{ed}. São Paulo: Malheiros, 2013.

TAKESHY, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Corporativa**. 4^{ed}. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

MEDAUR, O. (org.). **Constituição Federal do Brasil**: coletânea de legislação de direito ambiental. 2^o ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.

MORAES, L. C. S. de. **Código Florestal Comentado**: com as alterações da lei de crime ambientais. 2^o ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento Sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.

BATEMAN, T.S. e SNELL, S.A. **Administração - Construindo Vantagem Competitiva**. São Paulo: Atlas. 1998.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo:Atlas. 1999.

GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS

Objetivo: Compreender as dimensões do agronegócio brasileiro e regional. Conhecer as principais cadeias produtivas e o complexo agroindustrial. Entender a dinâmica do associativismo e cooperativismo no agronegócio brasileiro.

Ementa: Agronegócios: definições, características, tendências e cenário. Administração rural. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Estudo das principais cadeias produtivas. Complexo agroindustrial. Associativismo e cooperativismo no Agronegócio. Temas da atualidade.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, M. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

BATALHA, M. O. (Coord.) **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2007.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas. 2005.

Bibliografia Complementar:

BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão agroindustrial** (vol. 1). 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. São Paulo: Pearson, 2004.

FURTADO, R. **Agribusiness Brasileiro: A História**. São Paulo: ABAG, 2002.

NEVES, Marcos Fava. **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2011.

REIS, Luis Felipe Souza Dias. **Agronegócios: qualidade na gestão**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

GESTÃO DE EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS

Objetivos: Fornecer uma visão das funções administrativas e dos procedimentos operacionais e gerenciais das empresas de serviços contábeis.

Ementa: A empresa contábil. A organização da empresa contábil. Departamento de pessoal. Departamento Fiscal. Departamento contábil. Os produtos da empresa contábil. Logística documental. Fixação de preços para os serviços contábeis. Marketing nas empresas contábeis. Planejamento na empresa contábil. A contabilidade da empresa.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, S.; FABRI, P. E. **Gestão de Empresas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de Serviços**. São Paulo: Atlas, 2005.

THOMÉ, I. **Empresas de Serviços Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

COBRA, M. H. N. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 2012.

FORTES, J. C. **Manual do Contabilista: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil**. São Paulo: Saraiva, 2007.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 2008.

CASAS, Alexandre Luzzi Las. **Marketing: Conceitos, Exercícios e Casos**. São Paulo: Atlas, 2004.

COSTA, Clovis Corrêa da. **O verdadeiro valor do cliente: marketing individual**.

Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MERCADOS DE CAPITALIS

Objetivo: Compreender a natureza e as funções do mercado financeiro. Entender a complexidade do sistema financeiro. Dominar os principais conceitos e vocabulários do mercado de capitais.

Ementa: Modelo Macroeconômico. Fluxo real e monetário. Os agentes da economia. Natureza e funções do mercado financeiro. Organização do SFN. Mercado de Capitais: conceito, importância, instituições, regulamentação e funções. Valores Mobiliários. Mercado Primário e Secundário. Renda Variável. Risco, rentabilidade e liquidez. Análise Técnica e Fundamentalista. Mercado de Capitais e crescimento econômico.

Bibliografia Básica:

LAGIOIA, U. C. T. **Fundamentos do Mercado de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2007.
LEMGRUBER, E. F.; COSTA JÚNIOR, N. C. A. **Mercado de capitais: análise empírica no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006.
MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S. **Mercado Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

CASAGRANDE NETO, H.; SOUZA, L. A.; ROSSI, M. C. **Abertura de capital de empresas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2000.
LOPES, A. B. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Pioneira, 2006.
PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2004.
CAVALCANTE, F., MISUMI, J.Y. e RUDGE, L. F. **Mercado de capitais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
COSTA JR, N.C.F., LEAL, R.P.C. e LEMGRUBER, E.F. (organizadores) **Mercado de capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Objetivo: Conhecer a língua Brasileira de Sinais. Utilizar o instrumental da LIBRAS na comunicação real.

Ementa: Utilização instrumental da Língua Brasileira de sinais (LIBRAS). Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais - fonologia, morfologia e sintaxe. Uso da língua em contextos reais de comunicação.

Bibliografia Básica:

FELIPE, T. **LIBRAS em contexto:** curso básico (livro do professor). MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II.

FENEIS. **LIBRAS:** Língua Brasileira de Sinais. Belo Horizonte: FENEIS, 1995.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdo:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

COPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, V. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe de Língua de Sinais Brasileira.** Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, T. **LIBRAS em contexto:** curso básico (livro do estudante). MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II.

GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C. **Teoria da literatura “revisitada”.** Petrópolis, RJ;Vozes, 2005.

STALLONI, Y. **Os gêneros literários.** Trad. Flávia nascimento. Rio de janeiro: Difel, 2001.

4.18. HORA-AULA

A seguir estão apresentados o aspecto legal e a ação institucional com respeito a duração da hora-aula na Faculdade Gran Tietê.

4.18.1. Aspecto Legal

A Resolução do CNE/CES Nº 3, DE 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e estabelece:

[...]

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o *caput*, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º **A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior**, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o **mínimo dos duzentos (200) dias letivos** de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em **horas (60 minutos)**, de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Sequenciais.

Parágrafo único. Os cursos de graduação, bacharelados, cujas cargas horárias mínimas não estão fixadas no Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, devem, da mesma forma, atender ao que dispõe o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e esta Resolução.

Art. 6º As disposições desta Resolução devem ser seguidas pelos órgãos do MEC nas suas funções de avaliação, verificação, regulação e supervisão, no que for pertinente à matéria desta Resolução.

[...] (Resolução CNE/CES Nº 3, DE 2 de julho de 2007).

4.18.2. Ação Institucional

Segundo LDB a no seu Art. 47, na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

[PROJETO PEDAGÓGICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS]

Considerando, como exemplo, que a legislação estabelece um mínimo 200 dias letivos (100 por semestre) e a instituição estabelece 6000 hora-aula de 50 minutos tem-se uma diferença de 1.000 minutos ou 20 hora-aula (50 minutos).

Letivos dias	Hora-aula minutos	Hora-aula Total	Diferença minutos	Hora-aula diferença
100	60	6.000		
100	50	5.000	1000	20

Quadro 13- Comparativo – hora-aula.

Para clarificar, em cada disciplina tem-se que aumentar 20% das aulas para cumprir a carga horária prevista para cada disciplina.

	Carga Horária	Hora-aula minutos	Carga Horária Total	Diferença minutos	Hora-aula suplementares	Aulas Semestrais *
Disciplina A	40	60	2.400			
	40	50	2.000	400	8	48*
Disciplina B	80	60	4.800			
	80	50	4.000	800	16	96*

* Aulas efetivas e registradas no plano de aula e nos diários de classe de cada disciplina (com 20% de acréscimo nas aulas).

Quadro 14- Carga horária efetiva para disciplinas de 40 e 80 horas-aula.

Dessa forma, a carga horária mínima do curso é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. Serão 4 aulas por período (dia) (matutino, vespertino ou noturno – conforme o curso) de segunda a sexta-feira, **DEVENDO UTILIZAR OS SÁBADOS PARA CUMPRIR A CARGA HORÁRIA DO CURSO.**

Em conformidade com o regimento interno a instituição estabelece o horário das aulas distribuído da seguinte forma:

Horário das aulas para os cursos de graduação da Instituição				
Horários das Aulas		Matutino	Vespertino	Noturno
1ª Aula	Início	08h20min	14h00min	19h00min
	Término	09h10min	14h50min	19h50min

2ª Aula	Início	09h10min	14h50min	19h50min
	Término	10h00min	15h40min	20h40min
Intervalo	Início	10h00min	15h40min	20h40min
	Término	10h20min	16h00min	21h00min
3ª Aula	Início	10h20min	16h00min	21h00min
	Término	11h10min	16h50min	21h50min
4ª Aula	Início	11h10min	16h50min	21h50min
	Término	12h00min	17h40min	22h40min

Quadro 15- Horário das aulas para os cursos de graduação da Instituição.

4.19. INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

Informações acadêmicas em conformidade com Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

Após a autorização do curso, a instituição compromete-se a observar, no mínimo, o padrão de qualidade e as condições em que se deu a autorização, as quais serão verificadas por ocasião do reconhecimento e das renovações de reconhecimento.

1. **A instituição deverá afixar em local visível junto à Secretaria Acadêmica, as condições de oferta do curso, informando especificamente o seguinte:**
 - I - ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;
 - II - dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;
 - III - relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
 - IV - matriz curricular do curso;
 - V - resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;
 - VI - valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

2. **A instituição manterá em página eletrônica própria (site institucional), e também na biblioteca, para consulta dos alunos ou interessados, registro oficial devidamente atualizado das informações referidas no item 1, além dos seguintes elementos:**
 - I - projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;
 - II - conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;
 - III - descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização,

[PROJETO PEDAGÓGICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS]

área física disponível e formas de acesso e utilização;

IV - descrição da infra-estrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infra-estrutura de informática e redes de informação.

3. O edital de abertura do vestibular ou processo seletivo do curso, a ser publicado no mínimo 15 (quinze) dias antes da realização da seleção, deverá conter pelo menos as seguintes informações:

I - denominação de cada curso abrangido pelo processo seletivo;

II - ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no Diário Oficial da União, observado o regime da autonomia, quando for o caso;

III - número de vagas autorizadas, por turno de funcionamento, de cada curso;

IV - número de alunos por turma;

V - local de funcionamento de cada curso;

VI - normas de acesso;

VII - prazo de validade do processo seletivo.

4. A expedição do diploma e histórico escolar final considera-se incluída nos serviços educacionais prestados pela instituição, não ensejando a cobrança de qualquer valor, ressalvada a hipótese de apresentação decorativa, com a utilização de papel ou tratamento gráfico especiais, por opção do aluno.

[...] (Extraído da Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010).



Figura 6. Print da Portaria DG nº 30, de 18 de fevereiro de 2015, que garante Informações acadêmicas.

4.20. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA (RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 01 DE 17 DE JUNHO DE 2004)

A Lei 10639, o Parecer do CNE 03/2004 e a Resolução 01/2004 são instrumentos legais que orientam ampla e claramente as instituições educacionais quanto a suas atribuições. No entanto, considerando que sua adoção ainda não se universalizou nos sistemas de ensino, há o entendimento de que é necessário fortalecer e institucionalizar essas orientações.

Nesse sentido a instituição elaborou um **“Plano de Implementação da Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana”**. Este documento foi construído em consonância com a Lei 10.639 e o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira nos sistemas de ensino.



Figura 7. Print da Portaria DG nº 27, de 10 de fevereiro de 2015, que implanta o Plano de Implementação – Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Além disso, o conteúdo referente à Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira e Africana é abordado na disciplina de Direito, conforme mostrado na ementa a seguir.

DIREITO

Ementa: Noções preliminares de direito. Direito público. Estado. Formas de Estado. O Estado brasileiro. A constituição federal de 1988. A república federativa do Brasil. O Estado democrático de direito. Direitos e garantias fundamentais. A organização social e econômica. Defesa do Estado e das instituições democráticas. Direito privado. Direito civil. O código civil de 2003. Personalidade jurídica e direitos da personalidade. Direito administrativo. Conceito. Administração pública e privada. Agentes da administração pública. Atos administrativos. Serviços e servidores públicos. Poder de polícia. Processo administrativo. **Aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. O estudo da história da África e dos africanos. A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil. A cultura negra e indígena brasileira. O negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.**

4.21. DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Conforme consta no PARECER CNE/CP Nº:8/2012, ao considerar a Educação em Direitos Humanos, como um paradigma construído com base nas diversidades e na inclusão de todos(as) os(as) estudantes, deve perpassar, de modo transversal,

currículos, relações cotidianas, gestos, “rituais pedagógicos”, modelos de gestão. Sendo assim, um dos meios de sua efetivação no ambiente educacional também poderá ocorrer por meio da (re)produção de conhecimentos voltados para a defesa e promoção dos Direitos Humanos. A Educação em Direitos Humanos envolve também valores e práticas considerados como campos de atuação que dão sentido e materialidade aos conhecimentos e informações. Para o estabelecimento de uma cultura dos Direitos Humanos é necessário que os sujeitos os signifiquem,

construam-nos como valores e atuem na sua defesa e promoção. A Educação em Direitos Humanos tem por escopo principal uma formação Ética, crítica e política. A primeira se refere à formação de atitudes orientadas por valores humanizadores, como a dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro ético político para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional. A formação crítica diz respeito ao exercício de juízos reflexivos sobre as relações entre os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, promovendo práticas institucionais coerentes com os Direitos Humanos. Segundo o Regimento Geral da Instituição, as finalidades da IES, constantes, inclui o respeito e a difusão princípios universais dos direitos humanos:

[...]

Integrada por uma comunidade de professores, alunos e de pessoal técnico e de apoio administrativo, para a concretização de sua missão, tem por objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura,

e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

No desenvolvimento de seus objetivos institucionais, em conformidade com os princípios da Entidade Mantenedora, respeitará e difundirá os princípios universais dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente. A Faculdade

Gran Tietê garantiu na forma de Portaria da Direção Geral a inclusão da Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); do Regimentos Interno; do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC).

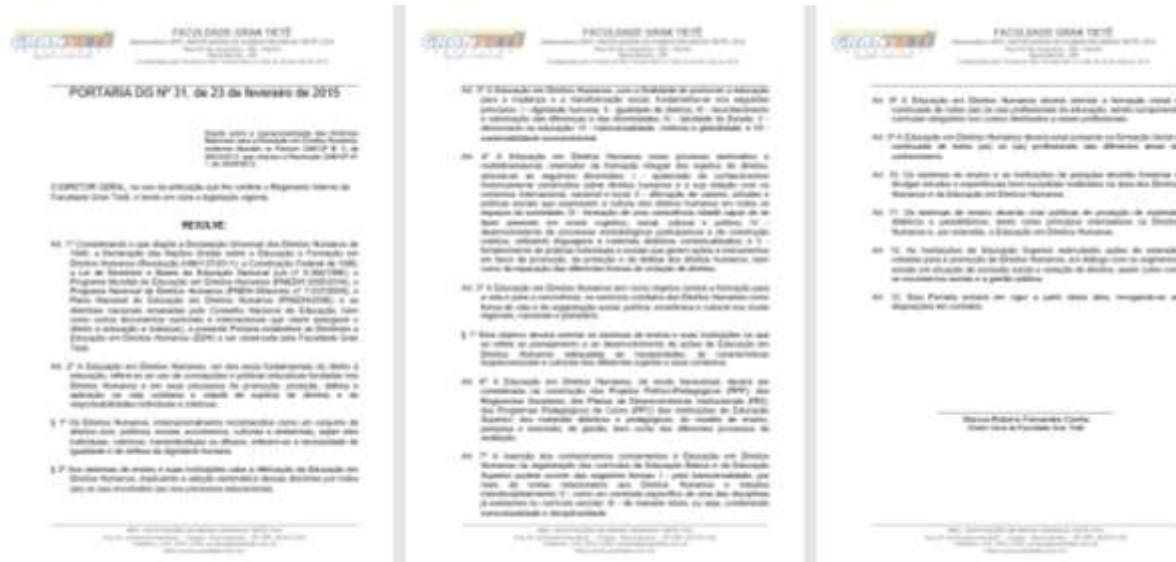


Figura 8. Print da Portaria DG nº 31, de 23 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre a operacionalização das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

Além disso, a IES optou na inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização curricular como um conteúdo específico da disciplina de **ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL** (3º Termo).

ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL

Ementa: Ética geral e profissional. Conceitos preliminares de ética. O conselho federal de Contabilidade. Ética profissional. A ética e a moral. A liberdade e a independência. A necessidade do estudo da ética. A confiança do cliente e a função pública do contador. Valores éticos e as Ciências Contábeis. Responsabilidade social nos negócios. **Direitos Humanos. Princípios: I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.**

4.22. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental (E. A.) é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros, conforme a UNESCO.

Não há dúvidas de que o ser humano vem sistematicamente, ao longo dos séculos, consumindo os recursos naturais do planeta sem se preocupar com as futuras gerações. Entretanto, nos últimos 50 anos, com a explosão demográfica que assolou o planeta, o consumo dos recursos naturais disponíveis na natureza vem crescendo de forma avassaladora e o seu impacto no meio ambiente, é cada vez mais evidente e contumaz. A dicotomia entre consumo e sustentabilidade é, sem dúvida, um dos principais desafios do século XXI. Trazer ao consumismo um nível de racionalidade que o torne sustentável e capaz de frear o seu déficit ecológico e que vem causando, sorrateiramente, a escassez dos recursos naturais, é sem dúvida, tarefa árdua imposta a cada operador de Educação Ambiental.

4.22.1. Princípios da Educação Ambiental

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A instituição estabelece como princípios básicos da sua proposta de educação ambiental:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a

- interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
 - IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
 - V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
 - VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
 - VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
 - VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

4.22.2. Objetivos da educação ambiental

São objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - a garantia de democratização das informações ambientais;
- III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e

solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

4.22.3. Ações previstas para implantação na IES da educação ambiental

As ações previstas pelas IES devem seguir os seguintes propósitos:

- a) A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.
- b) A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.
- c) Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.
- d) A integração da educação ambiental às disciplinas deve se realizar de modo transversal, contínuo e permanente.
- e) A adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Para garantir a completa integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente a instituição construiu sua **“Política de Educação Ambiental”**.



FACULDADE GRAN TIETÉ
Mantenedora: IBET- INSTITUIÇÕES DE ENSINO REUNIDAS TIETÉ LTDA
Rua XV de Novembro, 125 – Centro
Barra Bonita – SP
Credenciada pela Portaria do MEC Portaria MEC nº 438, de 23 de maio de 2014

PORTARIA DG Nº 28, de 15 de fevereiro de 2015

Dispõe sobre a Política de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

O DIRETOR GERAL, no uso da atribuição que lhe confere o Regimento Interno da Faculdade Gran Tieté, e tendo em vista a legislação vigente,

RESOLVE:

Art. 1º Fica instituída POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

Art. 2º Fica instituído, a obrigatoriedade, do desenvolvimento do PROJETO INTEGRADOR em Educação Ambiental em disciplinas "escolhidas" em todos cursos da Faculdade Gran Tieté, garantido a integração de modo transversal, contínuo e permanente.]

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor a partir desta data, revogando-se as disposições em contrário.

Marcos Roberto Fernandes Corrêa
Diretor Geral da Faculdade Gran Tieté

IBET- INSTITUIÇÕES DE ENSINO REUNIDAS TIETÉ LTDA
Rua XV de Novembro nº 125 – Centro – Barra Bonita – SP CEP: 81070-150
Telefone: (34) 3641-2200 contato@grantiete.com.br
<http://www.grantiete.com.br/>

Figura 9. Print da Portaria DG nº 28, de 15 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre a Política de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012.

Além das ações previstas pela IES na “Política de Educação Ambiental”, o conteúdo referente à Educação Ambiental é abordado na disciplina de **SOCIOLOGIA** (1º termo), conforme mostrado na ementa a seguir.

SOCIOLOGIA

Ementa: Sociologia geral. Estratificação social. O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Processo de organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão. Mudança organizacional. Cultura das organizações. Ideologia. **Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental.**

4.23. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Para o atendimento aos aspectos pertinentes, relacionados com a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e que alterou o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990, a IES, por meio de PORTARIA da Direção Geral, estabeleceu as políticas institucionais referentes ao assunto.

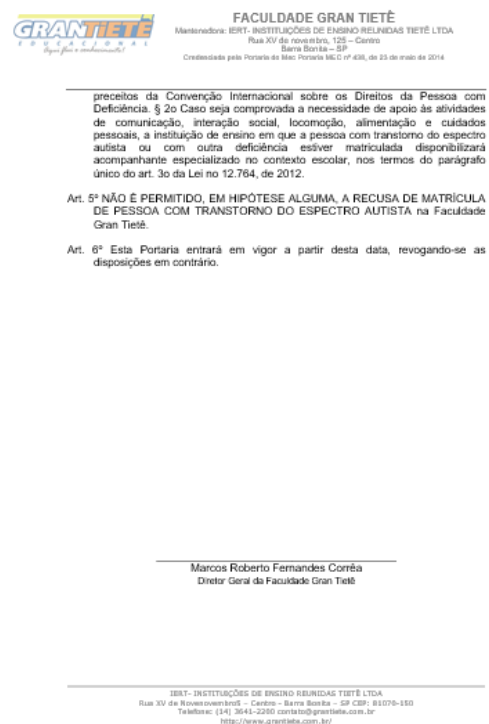
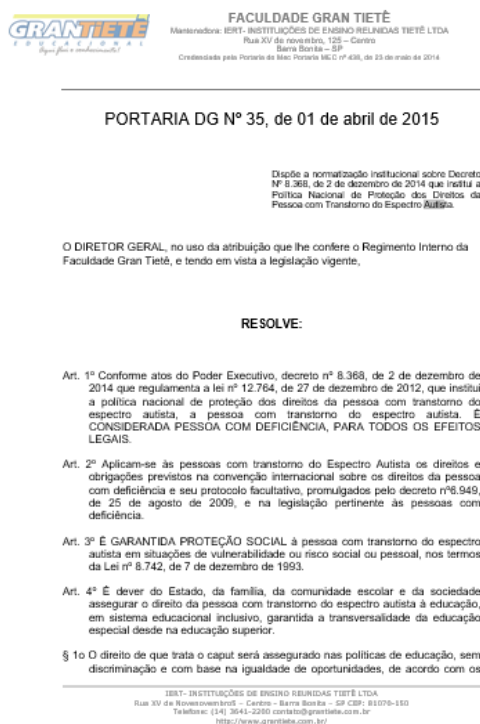


Figura 10. Print da Portaria DG nº 35, de 1 de abril de 2015, que dispõe a normatização institucional sobre Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

No curso, a questão da Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é tratada na disciplina de **PSICOLOGIA** (2º Termo), cuja ementa é mostrada a seguir:

Ementa: O indivíduo e a organização. Comportamento humano. Personalidade. Papéis e valores. Processos de liderança. Tensão e conflito. Feedback. Funcionamento e desenvolvimento de grupos. Dinâmicas de Grupo. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.**

4.24. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Na Faculdade Gran Tietê, o Curso de Ciências Contábeis recebe atenção especial na realização de atividades complementares. Embora a existência curricular destas atividades seja um saudável estímulo para que o aluno complemente sua formação profissional em outros locais, que não o espaço estritamente acadêmico, a GRAN TIETÊ oferece oportunidades múltiplas para que o aluno integralize sua carga de atividades complementares na própria Faculdade, promovendo eventos, programas e projetos que estabelecem pontes entre Academia, Círculo Profissional e Comunidade, democratizando e enriquecendo de experiências a vida acadêmica do estudante.

A compreensão de que as atividades complementares traçam um espaço conceitual bastante amplo, mas que está limitado pela sua qualidade e relevância para a formação profissional do aluno permite ainda que a Coordenação de Atividades Complementares estabeleça regras e limites para seu aproveitamento, expressas em Regulamento específico.

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As Atividades Complementares visam articular a relação teoria-prática e promover a interdisciplinaridade e a transversalidade. Para concretizar sua finalidade

o Conselho de Curso juntamente com o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) regulamentaram as Atividades Complementares, determinando formas de controle das atividades que deverão possuir como norte: monitoria, visitas monitoradas, iniciação científica, projetos e cursos de extensão, publicação de produção científica, participação em seminários, congressos, simpósios, entre outras atividades definidas no plano acadêmico do curso e de acordo com as Diretrizes Curriculares.

4.24.1. Regulamento das Atividades Complementares

Na sequência está apresentado o Regulamento das Atividades Complementares.

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º O presente regulamento integra os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Faculdade Gran Tietê, na condição de anexo, e têm por finalidade normalizar as Atividades Complementares que o compõem, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º As Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Faculdade Gran Tietê envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão e têm como objetivos:

- Buscar a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade pela efetiva integração entre os conteúdos de ensino que compõem os currículos dos cursos;
- Integrar teoria/prática, por meio de vivência e/ou observação de situações reais;
- Propiciar a contemporaneidade do currículo, ensejando o desenvolvimento de temas emergentes da área, decorrentes das transformações da sociedade e de seus avanços;
- Articular o trinômio: ensino, pesquisa e extensão;
- Promover a contextualização do currículo a partir do desenvolvimento de temas regionais e locais, julgados significativos para a formação profissional pretendida;
- Adequar o currículo aos interesses individuais dos alunos;

–Ampliar a dimensão do Currículo Pleno pela pluralidade e diversificação das atividades que podem ser vivenciadas pelo aluno;

–Possibilitar aos alunos exercitarem o seu livre arbítrio e a sua cidadania, atuando como sujeitos ativos, agentes do seu próprio processo histórico, capazes de selecionar os conhecimentos mais relevantes para os seus processos de desenvolvimento.

II – DA COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º Compõem o currículo pleno dos cursos de graduação da GRAN TIETÊ, em um máximo de dez por cento da carga horária curricular.

Art. 4º A carga horária mínima destinada as Atividades Complementares a ser desenvolvida ao longo do Curso será indicada no Projeto Pedagógico de cada Curso, não podendo ser preenchida com menos de três tipos de atividades, sendo que o seu cumprimento integral deverá ocorrer até o último período do curso, em qualquer época e constitui condição indispensável para a colação de grau.

§ 1º As Atividades Complementares poderão ser realizadas na própria Instituição ou fora dela, podendo ser à distância ou presencial.

§ 2º Nenhuma atividade poderá ultrapassar quarenta por cento (40%) do total da carga horária de Atividades Complementares.

§ 3º No anexo deste regulamento encontra-se a tabela com a distribuição da carga horária por tipo de atividade.

Art. 5º Todas as Atividades Complementares deverão ser aprovadas pelos Conselhos dos respectivos Cursos.

Art. 6º São consideradas atividades que podem integrar as Atividades Complementares:

–Monitorias em disciplinas que compõem o currículo pleno do curso;
–Estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Faculdade;

–Participação em projetos de pesquisas e/ou de iniciação científica orientados por docente da Faculdade;

–Atividades de extensão;

–Participação em cursos de línguas estrangeiras, informática, etc.;

–Disciplinas cursadas em outros Cursos de graduação ou pós-graduação;

–Disciplinas pertencentes a cursos superiores de outras instituições de ensino superior, independentemente de área, desde que cursadas regularmente pelo aluno, conforme comprovação oficial da respectiva Instituição;

–Eventos diversos (participação em jornadas, simpósios, congressos, seminários, encontros, conferências, fóruns, debates, cujos temas sejam relacionados ao curso, realizados nas Faculdades ou fora dela);

–Eventos culturais e sociais;

–Representação e administração em entidades estudantis, atividades de representação e participação em Conselhos;

–Trabalhos comunitários e voluntários;

–Publicação de artigos coordenados por docente da Faculdade;

–Visitas técnicas ou viagem de estudo que não componham o programa de Estágio Supervisionado ou de disciplinas do Curso;

–Participação em empresas juniores, agência, escritórios, laboratórios, etc., desde que não componham o programa de Estágio Supervisionado ou de disciplinas do Curso;

–Participação em grupo de estudos;

–Monografia, desde que não seja componente curricular do Projeto Pedagógico;

III – DA ATRIBUIÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 7º Cada Curso terá um professor com carga horária semanal definida de acordo com o número de turmas a serem atendidas para atuar como professor orientador de Atividades Complementares.

Art. 8º Funções do professor orientador de Atividades Complementares:

- Identificar e divulgar eventos da área do Curso em conformidade com o Art. 6º deste regulamento;
- Organizar, quando for o caso, a participação de alunos em eventos;
- Analisar documentos apresentados pelos alunos para comprovar a realização de cada Atividade Complementar e, se considerar suficiente, rubricar indicando a validade do documento para o cômputo geral;
- Orientar, acompanhar e controlar por aluno o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- Intervir junto a alunos que se encontram em atraso no desenvolvimento de Atividades Complementares;
- Elaborar a programação de Atividades Complementares a serem ofertadas pelo curso no semestre seguinte;
- Elaborar relatório das Atividades Complementares realizadas pelo curso ao final de cada semestre letivo.

IV – DOS REGISTROS

Art. 9º Todas as atividades objeto deste Regulamento serão comprovadas pelo próprio aluno, ao professor orientador de Atividades Complementares por meio de formulário próprio, relatórios e comprovação documental própria.

Art. 10. À vista da documentação comprobatória própria, compete a cada Coordenação de Curso, supervisionada pelo Coordenador de Atividades Complementares, caso houver, ou por meio do professor orientador de Atividades Complementares, encaminhar no final do semestre à Secretaria da Faculdade, o relatório final indicando a situação de cada aluno e especificando a carga horária total para os devidos registros.

§ 1º A Secretaria procede ao registro no histórico escolar do aluno indicando o número de horas já desenvolvidas e se está concluída ou em curso.

§ 2º A carga horária total cumprida pelo aluno em Atividades Complementares, será quantificada em campo próprio de seu histórico escolar.

§ 3º Só serão computadas as atividades realizadas durante o período em que o aluno estiver matriculado no curso e frequentando regularmente. Excetua-se da condição de frequência somente os casos de Exercício Domiciliar.

§ 4º O registro do rendimento acadêmico em Atividades Complementares se fará por meio da indicação de carga horária, não sendo passível de nota numérica.

V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11. Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as lacunas constatadas durante a sua aplicação, pela expedição das normas complementares necessárias.

§ 1º O presente Regulamento só pode ser alterado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da GRAN TIETÉ.

§ 2º Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Diretoria Acadêmica da Faculdade, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 12. Este Regulamento entra em vigor após o parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovação da Diretoria Geral.

4.24.2. Mecanismos efetivos de acompanhamento e cumprimento das atividades

O Curso de Ciências Contábeis dispõem de coordenação para atividades

complementares, que compreende seu planejamento, execução e acompanhamento, dispondo de estrutura administrativa própria. Os mecanismos de acompanhamento disponíveis são o regulamento específico, com previsão e equivalência em horas das atividades, a abertura de procedimentos administrativos para aproveitamento de atividades realizadas fora da IES, para integralização de carga-horária obrigatória em atividades complementares. Dispõe também de supervisão, por parte da coordenação de atividades complementares, da frequência e condições de participação nas atividades promovidas pela IES (relatórios), com determinação de carga-horária e sua comunicação oficial para o controle acadêmico.

4.24.3. Oferta regular de atividades pela IES

A carga horária das atividades complementares a ser integralizada no curso de Ciências Contábeis é de 120 h, correspondentes a 3,65% do currículo. É um componente curricular obrigatório e obedece ao Regulamento das Atividades Complementares da GRAN TIETÊ.

O incentivo à realização de atividades fora da própria IES consiste basicamente de previsão específica em regulamento para aproveitamento integral ou parcial de carga horária pelo exercício de variadas modalidades de atividades, nos níveis de ensino, pesquisa e extensão. Além dessa diretriz fundamental, busca-se, ainda, informalmente ou mediante convênio, incentivar a realização de atividades fora da IES, seja mediante benefício financeiro para tanto, ou mesmo, reconhecendo e divulgando eventos, projetos e programas no espaço acadêmico.

4.25. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A aprendizagem baseada na prática é priorizada no projeto de Ciências Contábeis da Faculdade Gran Tietê, reservando-se períodos para desenvolvimento dos estágios básicos e profissionalizantes supervisionados, distribuídos ao longo de seis semestres letivos. A inserção precoce dos estudantes na realidade é fator decisivo para que o olhar de cada estudante se detenha no exame do contexto que o circunda.

Assim, são apresentadas múltiplas oportunidades de interação na, com e para a comunidade, centrando a atenção de cada estudante para uma área de abrangência dos serviços ao longo dos anos de graduação, permitindo a criação de um vínculo que legitima a atuação do acadêmico em um local de referência. Na concepção do curso, a matriz curricular refere-se ao conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas e o estágio a um conjunto de atividades supervisionadas, de cunho profissionalizante, que legalmente o aluno deve cumprir para completar seu currículo acadêmico.

O estágio, como necessária qualificação para o discente, deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, a ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, constituindo-se em instrumento de integração e de aperfeiçoamento humano e técnico-científico do aluno.

4.25.1. Carga Horária de Estágio

A carga horária do Estágio a ser integralizada no curso de Ciências Contábeis é de **300 horas**, correspondentes a **9,08% do currículo**. É um componente curricular obrigatório e obedece ao Regulamento de Estágio da Faculdade Gran Tietê e as normas fixadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis juntamente com o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

As atividades de estágio são obrigatórias e preponderantemente práticas e devem proporcionar ao aluno a participação em situações reais de vida e trabalho, nas profissões da área dos cursos que integram, além das práticas simuladas.

Os Estágios são, necessariamente, supervisionados por professores do curso e técnicos das instituições conveniadas. O aluno do curso conta com o apoio do Núcleo de supervisão de Estágios, que tem por finalidade, orientá-lo em suas necessidades de estágios, bem como manter uma ligação entre aluno e a organização. Outra finalidade do setor do Núcleo de Supervisão de Estágios é a de fornecer informações e documentos necessários, tanto para as empresas e organizações como para os alunos, visando à celebração de estágios entre ambos.

As atividades de estágio serão documentadas por meio de relatórios de atividades (parciais e finais) que identificarão a natureza e as características da

unidade concedente de estágio, a estrutura organizacional, as rotinas de trabalho e, de maneira mais específica, as atividades desenvolvidas pelo estagiário.

Os relatórios de atividades, bem como a ficha de frequência serão apresentados ao professor orientador, obedecendo aos critérios, datas e metodologia de expressão escrita previamente estabelecidas para que seja desenvolvida a orientação e avaliação.

Além da atuação do professor orientador, o aluno tem ainda o acompanhamento do supervisor de campo (profissional da área de abrangência do curso ou em áreas correlatas).

4.25.2. Sistema de acompanhamento e avaliação de Estágio

O acompanhamento do estágio em toda sua abrangência será realizado diretamente pelas seguintes instâncias: Supervisor Local, quando houver, e o professor-orientador de estágio por domínio de atuação. Em todo local de estágio deverá existir o registro da frequência do estagiário, esta informação deverá também estar disponível para acompanhamento do professor-orientador de estágio.

4.25.3. Sistema de Avaliação do Estágio

A avaliação é feita pelo professor-orientador de estágio, pelo Coordenador Técnico e, no caso de estágio realizado em outra instituição além da Faculdade, a avaliação é feita em conjunto com o Supervisor Local. Os critérios de avaliação são: interesse, participação e desempenho do aluno no estágio, assiduidade e trocas de conhecimento na supervisão semanal, organização no preenchimento de prontuários e apresentação de relatórios. O estagiário será acompanhado permanentemente e avaliado formalmente ao final de cada bimestre do período. Durante a realização do estágio o aluno deverá organizar o Diário de Campo registrando todas as suas atividades, seu desempenho e dificuldades encontradas.

O Diário de Campo é um instrumento de avaliação do estágio a ser apresentado formalmente, ao final de cada bimestre, aos avaliadores. Os professores-orientadores e Supervisor Local receberão do Coordenador de cada área de estágio o formulário para realização da avaliação do estagiário ao final de

cada bimestre.

O estagiário receberá o formulário para realizar a autoavaliação ao final dos bimestres do período acadêmico. A nota obtida pelo estagiário em cada bimestre corresponde à média obtida entre três instâncias, de acordo com critérios a serem estabelecidos. O estagiário que for afastado do local de estágio, por iniciativa da instituição e encaminhado à instituição formadora, estará automaticamente reprovado no período em curso, devendo cumprir novamente o estágio em outro semestre.

4.25.4. Relatórios de Atividades de Estágio

As atividades de estágio serão documentadas por meio de relatórios de atividades (parciais e finais) que identificarão a natureza e as características da unidade concedente de estágio, a estrutura organizacional, as rotinas de trabalho e de maneira mais específica as atividades desenvolvidas pelo estagiário. Os relatórios de atividades, bem como a ficha de frequência, serão apresentados ao professor-orientador mensalmente, obedecendo aos critérios, datas, metodologia de expressão escrita estipulada, objetivando a orientação e avaliação.

4.25.5. Participação em atividades reais conveniadas

O Estágio Supervisionado será formalizado a partir da realização de convênios, entre a unidade concedente de estágio e a Faculdade, observando os dispositivos legais que definem a prática de estágio. Para tanto, serão mantidos contatos com as organizações da região. O aluno, ao definir o campo de estágio, firmará um termo de compromisso com a unidade concedente que estipulará entre outros itens, prazos, carga horária, sistema de bolsas e atividades a serem desenvolvidas.

4.26. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

Na sequência estão apresentados os aspectos que envolvem a avaliação do ensino-aprendizagem na Faculdade Gran Tietê e no Curso de Ciências Contábeis.

4.26.1. Formas de Avaliação do Ensino Aprendizagem

A Faculdade Gran Tietê assume a posição teórica segundo a qual a avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega. Formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação, em âmbito mais vasto e conteúdo mais rico, demonstrando assim que a avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar.

Há sempre, no processo de ensino-aprendizagem, um caminho a seguir entre um ponto de partida e um ponto de chegada. Naturalmente, é necessário verificar se o aluno está caminhando em direção à meta, se alguns pararam por não saber o caminho ou por terem enveredado por um desvio errado. É essa informação, sobre o progresso de grupos e de cada um dos seus membros, que a avaliação tenta recolher e que é necessária a professores e alunos.

A avaliação é um procedimento que descreve quais conhecimentos, atitudes ou aptidões os alunos adquiriram, ou seja, que objetivos do ensino já atingiram num determinado ponto do percurso e que dificuldades apresentam em relação a outros. Esta informação é necessária ao professor para procurar meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolverem essas dificuldades e é necessária aos alunos para se aperceberem delas (não podem os alunos identificar claramente as suas próprias dificuldades num campo que desconhecem) e tentarem ultrapassá-las com a ajuda do professor e com o próprio esforço. Por isso, a avaliação tem uma intenção formativa.

A avaliação proporciona também o apoio a um processo, contribuindo para a obtenção de produtos ou resultados de aprendizagem. A avaliação aqui apresentada enquadra-se em três grandes categorias: avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Um sistema de avaliação como qualquer outro sistema, se assenta em determinados pressupostos que, por um lado, o justificam e, por outro, o tornam exequível. No contexto de ensino-aprendizagem, não tem sentido falar de avaliação de resultados se não se assumir um planeamento de todo o processo. Por intermédio dessa operação de planeamento, identifica-se o que se pretende atingir (os objetivos de aprendizagem), concebe-se o processo de chegar até lá (os métodos, meios e materiais) e, finalmente, a maneira de saber se conseguiu, ou não,

o pretendido (tipos e instrumentos de avaliação).

Neste contexto, a definição de objetivos adquire uma grande importância na avaliação. Assim, além de formular objetivos, convém que o professor os classifique, isto é, que decida em que domínio de comportamento humano se inscreve e em que nível de atuação se situa. É neste ponto que o professor tem de estabelecer prioridades para efeitos de avaliação de aprendizagem, salientando certos comportamentos e conteúdos e planejando cuidadosamente, assim, a avaliação dos objetivos selecionados.

A avaliação de um segmento – maior ou menor – de aprendizagem não pode ser deixada à inspiração de momento ou improvisado quando chega à ocasião de proceder à "avaliação dos alunos". Na verdade, não são os alunos em si mesmos os objetos da avaliação – embora sejam os visados – mas sim os resultados da aprendizagem que, se manifestando por meio deles, não deixam de representar em grande parte o produto do trabalho do professor.

Desta forma, na avaliação de resultados, é difícil dizer se quem está mais em foco é o professor ou são os alunos, sendo certo que, sejam os resultados bons ou maus, se refletem tanto sobre um como sobre os outros.

Assim, o sistema de avaliação adotado pela Instituição e seus docentes atende aos seguintes pressupostos gerais:

- Contribuir para uma aprendizagem mais rica, na quantidade de aptidões adquiridas e no grau de proficiência com que cada uma é denominada;
- Fornecer indicadores que levem a um ensino de maior qualidade e eficácia;
- Proporcionar informações que, em conjunto com outras, possam construir uma base para a apreciação do trabalho do aluno, para a atribuição de classificações quando tal é necessário e para a tomada de decisões relativas à promoção para a etapa seguinte.

Na explicitação das práticas referentes à avaliação da aprendizagem, a orientação é dada, ainda, pelas disposições contidas no Regimento da Faculdade. Tem-se presente que os resultados da avaliação dos alunos têm uma função importante que é a de fornecer elementos para orientação do processo educativo.

4.26.2. Coerência do sistema de avaliação

A avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e,

ao mesmo tempo, apresenta-se como um desafio ao tentar romper modelos tradicionais tecnicistas, que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento. A tendência é a de que a avaliação amplie seus domínios para além do seu âmbito tradicional, ou seja, da avaliação da aprendizagem, estendendo-se agora, de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado Cientificamente, às políticas educacionais, às reformas e inovações do sistema educacional, dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é que, apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos, porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvia quanto aparenta.

O conceito de avaliação recebe conotações mais ou menos particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência avaliar é julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, pois ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso. A participação do acadêmico na avaliação se dá pela Autoavaliação que deve se realizar de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende as diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores.

A avaliação do desempenho escolar deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar far-se-á por meio de elementos que

comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas. É realizada por disciplina, conjunto de disciplinas ou área de conhecimento, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, sendo considerado reprovado o aluno que não cumprir o mínimo estabelecido pela legislação vigente.

4.26.3. Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação é concebida como um momento da aprendizagem, feita a partir de um acompanhamento sistemático, visando à verificação e o monitoramento dos objetivos pretendidos, permitindo diagnosticar e configurar o real aproveitamento discente durante o curso. Porém, na medida em que a avaliação é um instrumento dotado de reversibilidade (isto é: avalia o próprio avaliador), serve também de meio para o aprimoramento do ensino.

Trata-se, portanto, de um precioso instrumento de mão dupla: permite diagnosticar o nível de aproveitamento dos alunos e corrigir as falhas existentes no método de ensino. No que se refere aos procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem, as normas regimentais da Faculdade Gran Tietê determinam que o aproveitamento escolar seja avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, e eventual exame final, expressando-se, o resultado de cada avaliação, em notas de zero a dez, permitindo-se apenas uma casa decimal.

São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, provas escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino, aprovados pela coordenação de curso. O professor deverá aplicar duas avaliações parciais por escrito, por semestre, sendo esta impreterivelmente realizada na Semana de Prova, conforme o calendário acadêmico. O professor, a seu critério ou a critério da respectiva coordenação, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo Conselho de Curso.

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos. É atribuída nota zero ao

aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau de zero a dez.

É atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada. O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento, nas datas fixadas, pode requerer uma prova substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário acadêmico, cabendo a decisão ao Diretor Acadêmico.

O aluno poderá, também, requerer ao Diretor Acadêmico uma prova substitutiva para substituir a menor nota em uma das avaliações parciais do bimestre. Pode ser concedida revisão de nota, por meio de requerimento, dirigido ao Diretor Acadêmico, no prazo de cinco dias úteis, após a divulgação do resultado. O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo, sempre, fundamentar sua decisão. Poderá o aluno, desde que justifique em requerimento próprio, solicitar ao Diretor Acadêmico que submeta seu pedido de revisão à apreciação de outros professores do mesmo Curso. Na revisão da nota, se os professores concordarem em alterar, esta decisão é a que prevalece; não havendo unanimidade, prevalece a nota atribuída pelo professor da disciplina que avaliou a prova.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado:

- I - Independente de exame final, quando obtiver nota de aproveitamento não inferior a sete (7,0), correspondente à média aritmética das notas parciais realizadas durante o período letivo; e
- II - mediante exame final, quando tenha obtido nota de aproveitamento inferior a sete (7,0) e igual ou superior a quatro (4,0) e obtiver média final não inferior a cinco (5,0), correspondente à média aritmética entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final.

Conforme previsto no regimento, as médias são expressas em números

inteiros ou em números inteiros mais uma casa decimal, não havendo arredondamento.

É considerado reprovado o aluno que:

- I - não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina;
- II - não obtiver, na disciplina, média final igual ou superior a cinco (5,0); e
- III - obtiver média parcial inferior a quatro (4). Neste caso, não poderá, inclusive, realizar exame final.

O aluno, reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina em Regime de Dependência ou poderá requerer o Regime Especial de Recuperação (RER).

O aluno reprovado na disciplina e, com frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) e nota não inferior a dois (2,0), poderá requerer o Regime Especial de Recuperação (RER). O regime de que trata o artigo correspondente da norma, será concedido quando atendidas as seguintes condições:

- I - desde que seja cursada no semestre subsequente;
- II - uma única vez na mesma disciplina e em apenas duas, em cada semestre, reservado ao aluno o direito de escolha quando ocorrerem reprovações em mais de duas disciplinas.

Os programas de atividades e de orientação bem como as formas de avaliação relativas ao Regime Especial de Recuperação (RER), deverão ser elaborados pelo professor responsável pela disciplina e encaminhados à Coordenadoria de Curso para manifestação. O professor responsável deverá acompanhar o aluno no processo de RER, tanto nos casos de disciplinas teóricas quanto nas disciplinas práticas, orientando-o para as provas, trabalhos e/ou outros instrumentos de avaliação a que será submetido.

O aluno que, reprovado, não cursar a disciplina em Regime Especial de Recuperação (RER) e desde que obedecidas às normas aplicáveis, somente poderá repetir a disciplina em Regime de Dependência. É promovido, ao período letivo seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência. O aluno, promovido em Regime de Dependência, deve matricular-se em período seguinte e nas disciplinas de que depende, observando-se a compatibilidade de horário e aplicando-se, a todas as

disciplinas, as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.

Podem ser ministradas aulas de dependência e de adaptação de cada disciplina, em horário ou período especial, a critério da coordenação de cada curso. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo CONSEPE, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

TODOS OS CRITÉRIOS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ESTÃO DEFINIDOS NO REGIMENTO INTERNO DA FACULDADE GRAN TIETÊ.

4.26.4. Sistema de Autoavaliação do Curso

O fim último da avaliação é atingir a Qualidade em Educação. Falar de Qualidade em Educação é uma tarefa não muito fácil, no entanto, é imprescindível, dado que representa um conceito eminentemente desgastado pela vulgaridade de uso, e que ainda não foi adequadamente atingido em sua essência. Sabe-se que qualidade é o objeto e o objetivo de todo processo avaliativo. Aquilatar, apreciar criticamente, fazer recomendações e potencializar as condições para desenvolver Qualidade, é tudo o que queremos quando se trata de Avaliação.

Definir qualidade é fundamental para a garantia de um processo de interpretação avaliativa pertinente, coerente e relevante, que não incorra, nem no viés, nem no reducionismo, nem na repetição cíclica e permanente. A qualidade é o fiel da excelência acadêmica, da pertinência e da relevância social universitária. Este é o seu alicerce, e seus critérios são construídos em bases sociais, históricas, culturais, políticas, filosóficas, éticas, epistemológicas e de comunicação, sendo, portanto, educativas. Essa qualidade refere-se à sociedade que queremos e produz-se de acordo com o sistema de valores dos grupos humanos.

Qualidade de ensino só se obtém por meio de gestões que se orientam por planejamentos globais e competentes que ousam articular o compromisso com os índices de produtividade, com a escolha produtiva e ética dos melhores caminhos ou atalhos a serem seguidos para, simultaneamente, responder ao mercado e à

sociedade a quem prioritariamente se deve prestar contas. Essa parece ser a condição básica para entender e superar os mitos e dilemas contidos no uso da avaliação como instrumento decisivo na busca da qualidade.

Nesta perspectiva, compreende-se que a finalidade última da avaliação não se esgota no âmbito da instituição, mas pode se constituir em uma estratégia para construir uma ponte efetiva entre está e a realidade social, uma ponte que concretize o compromisso com a reconstrução do espaço social pelo cumprimento de sua missão institucional. A avaliação é um instrumento de mudança da cultura das instituições de ensino superior. É uma intervenção política, ética e pedagógica que supõe uma apurada análise da realidade das escolas dedicadas ao ensino superior. É um processo de reflexão sistemática, metódica, organizada, intencional, teleológica. É um voltar-se para si mesmo, com um olhar também para fora e para longe, vislumbrando o efeito, a consequência do quanto, do quando, do que, do como, do por que, do para quê se está fazendo este tipo de ensino.

Em outras palavras, a avaliação é um momento de autoeducação: um pensar a própria instituição, sobre o que se tem feito ou deixado de fazer. É um perguntar-se constante e consciente. É um pensar livre, porém crítico. É um acompanhar do processo de construção. É uma comparação entre o que se pretendeu e os resultados obtidos. É a atribuição de um juízo de valor. A avaliação é o processo que a instituição empreende na direção da autorreflexão sobre suas finalidades, seus processos e seus resultados. A avaliação é o caminho, a estratégia e o horizonte para averiguar, conservar e aprimorar a qualidade do projeto de ação pedagógica da instituição. Este paradigma de avaliação acena para o compromisso de envolvimento, de legitimidade e de globalidade do diagnóstico a ser realizado gradualmente, percorrendo todas as dimensões e atores envolvidos no processo de construção da qualidade da instituição.

Como se percebe, nesse modelo, a comunidade interna se apropria dos resultados da avaliação e deles se vale para o aprimoramento da proposta educacional que juntos constroem e refazem solidariamente. A avaliação abrange as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão da Instituição. Constitui-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e de prestação de contas à sociedade. A autoavaliação do curso está inserida no processo de avaliação da

Faculdade Gran Tietê.

4.27. AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS DECORRENTES DAS AUTO-AVALIAÇÕES E DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Conforme previsto no PDI e no **Projeto da Autoavaliação institucional**, anualmente, todos os coordenadores de curso deverão apresentar para a CPA as ações acadêmico-administrativas decorrentes das auto-avaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras). Inclusive com um **PLANO DE MELHORIAS** aprovado pelo Colegiado de Curso. Essas ações serão analisadas e balizadas pela CPA.

Nesse sentido, a instituição busca a melhoria contínua dos seus cursos. Assumindo a busca pela melhoria da qualidade de ensino como um processo multivariado, complexo e dinâmico. E, entendendo que a melhoria contínua de cada curso pode ser definida como um processo envolvendo toda a organização. Seus pequenos passos, alta frequência e pequenos ciclos de mudanças vistos separadamente têm pequenos impactos, mas somados podem trazer uma contribuição significativa para o desempenho dos cursos da instituição.

São observadas, em muitas instituições, atividades denominadas de "combate a incêndios", que visam o restabelecimento do desempenho ao nível crônico anterior, caracterizando apenas um caráter de controle de processo em um nível reativo. Contudo, as atividades de melhoramento não se restringem apenas ao controle do processo, muito pelo contrário, são ações que visam à criação organizada de mudanças benéficas; a obtenção de níveis inéditos de desempenho.

Para vencer a cultura de "apagar incêndios", a organização deve desenvolver uma cultura interna que promova a aprendizagem por meio de ações que visem à melhoria contínua dos processos. Assim, busca-se um nível proativo de ações e com objetivo claro pela busca da **excelência de ensino**.

4.28. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

A coordenação acadêmica do curso é realizada pelo coordenador do curso conforme descrito a seguir.

4.29. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A Coordenação acadêmica do curso de **Ciências Contábeis** é feita mediante contratação de profissionais específicos para cada área pelo regime de trabalho da CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas – em regime de tempo integral ou parcial. A Faculdade tem como norma que os coordenadores sejam aqueles de maior titulação, em regime de tempo integral, portadores de experiência profissional e acadêmica e não acadêmica adequadas. Avalia ainda o potencial interdisciplinar dos docentes dando preferência àqueles de maior adequação neste quesito para ocuparem a função de coordenação.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Superintender todas as atividades da Coordenadoria;
- II. Representar a coordenação junto às autoridades e aos órgãos da Faculdade Gran Tietê;
- III. Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas no âmbito do seu campo, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- IV. Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- V. Apresentar, semestralmente à Diretoria Acadêmica, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;
- VI. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- VII. Encaminhar à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados pelo Diretor Acadêmico, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VIII. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e técnico-administrativo nele lotado;
- IX. Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- X. Delegar competência; e
- XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no

Regimento.

4.30. COLEGIADO DE CURSO

O Regimento Interno define que a Coordenadoria de Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrada pelos professores e pelos alunos. A Coordenadoria de Curso é exercida por um Coordenador, aprovado em processo seletivo e homologado pelo Diretor Geral, para o exercício de um mandato de dois (2) anos, permitida a sua recondução.

A Coordenadoria de Curso é integrada pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas, e pelo Coordenador de Curso, para as tarefas executivas. O Conselho de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- I. O Coordenador de Curso, que o preside;
- II. Cinco representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos; e
- III. Um representante do corpo discente, indicado por seus pares, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Compete à Coordenadoria de Curso:

- I. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
- IV. Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- V. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- VI. Opinar sobre o plano e o calendário acadêmico, elaborado pelo Diretor Acadêmico; e
- VII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

AS REUNIÕES DO COLEGIADO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM ATAS E SUAS DECISÕES IMEDIATAMENTE ENCAMINHADAS AOS ÓRGÃOS COMPETENTES. ESTAS REUNIÕES DEVERÃO SER REALIZADAS **MENSALMENTE**.

4.31. REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Art. 1º. O Colegiado de Curso é a instância básica dos cursos de graduação, responsável pela estruturação administrativa, incluindo a execução das políticas voltadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, decididas pelo NDE com vistas a sua efetiva integração no âmbito comunitário e do desempenho de cada um deles, no cumprimento de suas obrigações, tendo como finalidade assessorar a implementação do projeto pedagógico discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso. Da Constituição do Colegiado.

Art. 2º. O Conselho de Curso é integrado pelos seguintes membros:

I. O Coordenador de Curso, que o preside;

II. Cinco representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de dois anos; e

III. Um representante do corpo discente, indicado por seus pares, com mandato de um.

Art. 3º. Compete ao Conselho de Curso:

I. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;

II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;

III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);

IV. Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;

V. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;

VI. Opinar sobre o plano e o calendário acadêmico, elaborado pelo Diretor Acadêmico; e

VII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

Art. 4º. São atribuições do Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

I. Coordenar a elaboração da proposta da estrutura e organização administrativa e pedagógica do respectivo curso e sua implantação, de acordo com o regimento acadêmico, e atualizá-la quando necessário;

II. Promover, ao início de cada semestre, o planejamento das atividades acadêmicas, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão e prevendo as necessidades e os meios, dentro dos parâmetros definidos pela faculdade;

III. Representar como coordenador o curso em todas as instâncias da instituição e fora dela;

IV. Convocar e presidir as sessões;

- V. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento;
- VI. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- VII. Decidir as questões de ordem;
- VIII. Submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
- IX. Organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte e anunciá-la, se for o caso, ao término dos trabalhos;
- X. Convocar sessões extraordinárias.

Art. 5º. O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, no mínimo, uma vez por mês durante o semestre letivo, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por 2/3 (dois terços) dos seus membros. O colegiado do curso, quando julgado conveniente pelo coordenador do curso, realizará as reuniões conjuntas com o Núcleo Docente Estruturante.

§ 1º - O Colegiado do Curso, salvo quórum estabelecido por lei ou por este Regimento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria absoluta de seus membros;

§ 2º O Presidente, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate independentemente do previsto no parágrafo anterior;

Art. 6º. É obrigatório, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às sessões do Colegiado de Curso.

Art. 7º. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

Art. 8º. De cada sessão do Colegiado de Curso, lavra-se a ata, que, após lida e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

§ 1.º As atas do Colegiado, após sua aprovação, são publicadas e arquivadas na Coordenação do curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

Art. 9º. Todo membro do Colegiado de Curso tem direito à voz e ao voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 10 - Este regulamento poderá sofrer modificações quando se fizerem necessárias, mediante proposta de qualquer membro do colegiado, que após aprovada será submetida à apreciação e aprovação do CONSEPE

Art. 11 - O presente Regulamento entra em vigor na data de publicação do ato normativo da IES.

4.32. APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO AOS DOCENTES

A Faculdade Gran Tietê, que procura oferecer um ensino de alto padrão, tem como prioridade dar apoio e suporte a todos os seus professores para que, desta forma, possibilitem aos seus alunos uma excelente aprendizagem. O presente curso se adéqua a esse objetivo.

A instituição contratará professores altamente qualificados em cada área, que, além de excelentes no domínio do conteúdo das disciplinas, são também bons

didatas. Tendo presente este objetivo, a Faculdade mantém em sua estrutura um serviço de apoio à atuação do professor na sala de aula. Isto implica um trabalho direcionado para os cursos e para os professores, prioritariamente. Entretanto, são também endereçadas atividades para melhorar o desempenho dos funcionários, bem como atividades para desenvolver valores, habilidades, comportamentos e atitudes dos mesmos.

4.33. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A seguir está descrita a organização acadêmico-administrativa e atende ao curso.

4.33.1. Organização do controle acadêmico

A organização do controle acadêmico segue as normas estabelecidas e todo sistema de matrícula, trancamento, frequência, notas, aprovação e reprovação, bem como os demais procedimentos de secretaria contam com pessoal qualificado e com um sistema de informação apropriado. O sistema de controle acadêmico prima pela organização das informações referentes ao conteúdo curricular oferecido aos alunos, bem como a sistematização dos dados referentes ao horário e cronograma de atividades, incluindo a elaboração de toda a documentação pertinente à vida acadêmica, tendo presente à legislação educacional em vigor.

A Faculdade Gran Tietê adota o regime seriado semestral de matrícula por disciplina. A cada semestre o aluno renova sua matrícula em disciplinas do currículo do seu curso, conforme horário de aulas preparado para aquele semestre. Durante o semestre, sempre que interessar, o aluno pode solicitar histórico escolar contendo resultados das disciplinas cursadas em semestres anteriores. A documentação de alunos e os registros acadêmicos são administrados pela Secretaria Geral.

Documentos e informações são fornecidos continuamente pela Secretaria, atendendo solicitação de toda comunidade acadêmica. Os requerimentos de solicitação desses documentos são protocolados na própria Secretaria.

4.33.2. Pessoal técnico e administrativo

A Gestão do pessoal técnico administrativo está a cargo dos dirigentes da Faculdade, auxiliados pelos coordenadores de cursos, bibliotecária, secretário(a) acadêmico(a) e tesouraria.

4.34. ATENÇÃO AOS DISCENTES

Os discentes da Faculdade Gran Tietê são apoiados constantemente em várias situações. A todos os alunos será disponibilizado um apoio pedagógico dos professores, em função de alguns possuírem horário de atendimento ao aluno. Todos os cursos possuem uma coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação aos problemas que enfrentarão no dia-a-dia do curso. A Faculdade Gran Tietê possuirá um Núcleo de Apoio Pedagógico que orienta os professores no que diz respeito às questões pedagógicas e didáticas assim como atende os alunos quando professores e coordenação de curso não conseguirem solucionar os problemas.

O aluno tem acesso a todas as informações acadêmicas relevantes no *site* da Instituição na Internet. Além disto, no primeiro dia de aula o acadêmico recebe o Manual do Aluno com todas as informações relevantes a respeito da sua futura vida acadêmica, além do próprio Coordenador do curso proferir uma palestra sobre o assunto a cada início de semestre letivo. Existe uma política que dá suporte ao estágio e que compõe o currículo de todos os cursos de graduação. Todas as empresas da região, instituições com potencial de absorção do profissional formado serão contatadas para contribuir na constituição do curso e estabelecerem convênios pelos quais são oferecidas vagas para estágio.

A Faculdade Gran Tietê manterá, ainda, sistema de acompanhamento psicopedagógico ao alunado, com o intuito de auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Está estruturada um acompanhamento do desempenho do aluno, de forma a possibilitar o oferecimento de medidas alternativas que favoreçam a aprendizagem adequada.

4.34.1. Apoio pedagógico

A Faculdade Gran Tietê implementará um sistema de acompanhamento ao alunado, com o intuito de auxiliar nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Está estruturado para o acompanhamento do desempenho do aluno, de forma a possibilitar o oferecimento de medidas alternativas que favoreçam a aprendizagem adequada.

4.34.2. Acompanhamento psicopedagógico

A Faculdade disponibilizará um profissional qualificado com formação necessária a este tipo de apoio, objetivando auxiliar sua comunidade acadêmica para um melhor desempenho em suas atividades, sejam relacionadas ao processo de aprendizado como também fatores psicopedagógicos que influenciam o desenvolvimento emocional do indivíduo.

4.34.3. Mecanismos de nivelamento

O Processo Seletivo é o primeiro ato pedagógico da Instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, será planejado o nivelamento dos alunos.

A Faculdade busca identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional com o auxílio dos colegiados de cursos, propiciando ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Busca tal modalidade para desenvolver trabalho de nivelamento dos acadêmicos ingressantes com a oferta de Cursos Básicos de Matemática, Português e Informática.

Outros mecanismos de nivelamento são acionados, como:

- criação do Grupo de Trabalho de Orientação Didática, constituído por professores das disciplinas básicas, supervisionado e orientado pelo Núcleo de

Apoio Psicopedagógico;

- atividades didáticas preventivas e terapêuticas presenciais ou não, coordenadas por professores e executadas por alunos monitores ou estagiários;
- oferta de cursos de extensão em Língua Portuguesa, Matemática básica e outros que tratem de habilidades específicas, como raciocínio lógico;
- estímulo aos alunos do primeiro período, recém-ingressantes na Faculdade, a participarem de eventos promovidos pela Instituição que vislumbrem a sua integração e seu desenvolvimento;
- outros, para o âmbito institucional, recomendados pelos colegiados de cursos.

Após a conclusão das atividades propostas, verifica-se melhor adequação e aproveitamento para o aluno das aulas programadas para integração das disciplinas.

4.34.4. Programas de Apoio Financeiro

O Programa de Apoio Financeiro da Faculdade Gran Tietê está descrito a seguir.

4.34.4.1. Programa Motivacional

O regulamento do Programa Motivacional da Faculdade Gran Tietê tem por objetivo geral estabelecer um programa de motivação que atinja todos os alunos de maneira equitativa, valorizando os aspectos meritocráticos do corpo discente. São objetivos específicos desse programa:

- a) Comunicar com clareza ao corpo discente e toda comunidade universitária e regional a política de concessão de Bolsas da Faculdade Gran Tietê;
- b) Incentivar com instrumentos objetivos o melhor desempenho acadêmico;
- c) Reduzir o índice de absenteísmo, rotatividade e inadimplência do corpo discente;
- d) Fortalecer o pensamento grupal, direcionando e utilizando-o como instrumento de auxílio e busca de qualidade de ensino e apoio para o melhor rendimento individual e coletivo dos discentes.

As bolsas são concedidas semestralmente, sendo válidas por cinco meses, nos seguintes períodos:

- a) no primeiro semestre, de primeiro de fevereiro até trinta de junho; e,

b) no segundo semestre, de primeiro de agosto até trinta e um de dezembro.

As bolsas são distribuídas no semestre subsequente ao semestre avaliado e são cumulativas. Caso o aluno já possua algum convênio, será aplicado primeiro o desconto do convênio e sobre o valor obtido, o desconto da bolsa. Não serão concedidas bolsas nos períodos de rematrículas.

Os alunos contemplados com bolsas, que estão inseridos no FIES - Financiamento Estudantil têm que ser calculado sobre o valor inteiro da mensalidade e subtraída do valor pago pelo aluno à Instituição.

As bolsas possuem caráter de desconto de pontualidade, assim, no caso de impontualidade no pagamento, o aluno a perderá no respectivo mês. Nos casos dos descontos acumulados ultrapassarem a cem por cento, não será devido qualquer valor, em devolução ao aluno.

As bolsas serão concedidas para todos os alunos, nas seguintes condições:

- a) Aos alunos que obtiverem no semestre referido a média e a frequência estabelecida pela Instituição para a contemplação das bolsas;
- b) Aos alunos que forem aprovados no semestre, não tendo ficado em dependência;
- c) Aos alunos que não tenham sofrido durante o semestre referido advertência escrita ou suspensão por motivos disciplinares, aplicados pela direção.

As quotas das bolsas de estudos são:

- a) Dez por cento de desconto: quando obtiver média aritmética simples das disciplinas cursadas igual ou superior a nove e frequência superior a oitenta e cinco por cento em cada disciplina;
- b) Cinco por cento de desconto: quando obtiver média aritmética simples das disciplinas cursadas igual ou superior a oito e frequência superior a oitenta e cinco por cento em cada disciplina.

A bolsa contemplada com seu respectivo percentual de desconto será referente à mensalidade vigente no período de contemplação, no valor estabelecido com o desconto da mensalidade paga em dia, e terá caráter de desconto de pontualidade. Se o aluno estiver inadimplente por trinta dias, a contar da data de vencimento, perderá o direito a bolsa nos meses subsequentes.

Ao término de cada semestre será reavaliado o programa, com os respectivos tópicos:

- a) alcance de seus objetivos;

- b) mensuração e evolução dos resultados;
- c) redução no índice de absenteísmo e de inadimplência;
- d) aumento no grau de satisfação do corpo discente;
- e) diagnóstico e proposta de mudanças de adaptação do programa.

Para os alunos do quinto ao oitavo termo, o programa motivacional concede ainda Bolsas de Estudo àqueles de cada turma que se destacam na avaliação ensino-aprendizagem que é realizada duas vezes em cada semestre. Nesta avaliação é abrangido todo o conteúdo interdisciplinar de cada bimestre, sendo possível acompanhar o desempenho discente, assim como suprir algumas deficiências que por ventura venham a ocorrer em determinada disciplina.

4.34.4.2. Programa Parceria – Desconto e Premiação

A Faculdade Gran Tietê estabeleceu um programa de parceria no qual o aluno que indicar uma pessoa para o processo seletivo, e caso seja aprovada e efetue matrícula, terá dez por cento de desconto na mensalidade durante todo o semestre, possibilitando maiores descontos quanto mais indicações fizerem, conforme o quadro abaixo:

Número de Indicações (c/ matrícula)	1	2	3	4	5	6	7	8	9
% de Desconto na Mensalidade	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%

Quadro 16- Percentual de desconto – Programa parceria.

Para participar deste programa, o aluno deverá fazer pessoalmente a inscrição da pessoa indicada, na sede da Faculdade Gran Tietê. Este programa de desconto não é cumulativo e, assim, caso o aluno participe do plano de indicações e tenha bolsa de estudo, este terá direito ao benefício que lhe conceder maior vantagem. Neste programa o aluno da Faculdade Gran Tietê que trouxer outro aluno, mas porventura este não efetuar a sua matrícula, o aluno receberá no final do processo seletivo uma premiação referente ao número de inscrições realizadas.

4.34.4.3. Bolsas de Trabalho ou de Administração

Há na Faculdade Gran Tietê a política de Bolsas para funcionários que pretendem realizar a graduação ou a pós-graduação em um dos cursos da Faculdade Gran Tietê. Os critérios para distribuição das bolsas e os funcionários contemplados são definidos na política de capacitação do corpo técnico-administrativo.

4.34.4.4. Convênios

A Faculdade Gran Tietê possui convênios com instituições e empresas para parceria e concessão de descontos. Para a obtenção de tais descontos os alunos deverão, no ato da matrícula, efetuar requerimento à Faculdade Gran Tietê, anexando ao mesmo documento comprobatório de sua ligação com a instituição/empresa conveniada. Para manutenção do desconto, o aluno ainda com ligações com a empresa ou instituição conveniada deverá efetuar, impreterivelmente em sua rematrícula, o mesmo procedimento descrito anteriormente, isto é, requerimento e documento comprobatório. Sendo deferido o requerimento, o desconto será concedido na mensalidade seguinte.

Os descontos provenientes dos convênios acima descritos não são cumulativos entre si, sendo, neste caso, considerado o maior desconto. Não incidem também sobre mensalidades de alunos beneficiados com o FIES bem como na matrícula e rematrícula.

4.34.4.5. Bolsas Acadêmicas Fornecidas pela Mantenedora

A Faculdade Gran Tietê instituiu uma Comissão Especial para analisar a conveniência, os objetivos e a viabilidade em consolidar um Fundo de apoio e incentivo aos alunos, visando possibilitar a captação de recursos alternativos e o desenvolvimento de um programa de bolsas acadêmicas. A concessão de bolsas visa ainda oferecer oportunidade de complementação acadêmica a alunos de graduação, bem como o desenvolvimento de outras atividades acadêmicas,

estimulando a integração ensino-pesquisa-extensão e a interdisciplinaridade.

O número de bolsas depende da disponibilidade orçamentária da Faculdade Gran Tietê, bem como dos recursos captados. Fica a cargo da comissão a determinação de valores, prazos de vigência e demais critérios e especificidades.

4.34.4.6. Financiamento ao Estudo do Ensino Superior – FIES

É um programa do MEC em conjunto com a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL que visa financiar, a juros baixos, até 100 % da mensalidade (dependendo da renda familiar) de alunos matriculados em instituições de ensino superior particulares credenciadas ao programa, como é o caso da Faculdade Gran Tietê. Para participar o aluno deverá aguardar a abertura das inscrições que será comunicada pela Faculdade Gran Tietê.

4.34.4.7. Bolsa do Programa Escola da Família

Programa do Governo Estadual/Secretaria Estadual da Educação que concede bolsa de 50% para alunos matriculados em instituições de ensino superior particulares credenciadas. Estas instituições devem, para credenciar-se ao programa, conceder aos alunos participantes a bolsa dos outros 50 % da mensalidade. Os alunos participantes, por sua vez, deverão atuar aos fins de semana nas escolas públicas estaduais como Educadores Universitários.

4.34.4.8. Programa Universidade para Todos - Prouni

É um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao Programa.

4.35. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A Faculdade Gran Tietê manterá um cadastro para registro da atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis, sempre que possível atualizado e com dados que lhe permita traçar o perfil da inserção de seus ex-alunos no mercado de trabalho. Esses dados serão valiosos também para que o curso possa repensar e rever seus objetivos, de acordo com a efetiva demanda verificada pelo mercado de trabalho, adequando-o à vocação regional verificada.

Contudo, não é somente esta modalidade de acompanhamento de egressos que se pretende implantar. Como forma de dar continuidade à consolidação e aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação, a Faculdade implantará um programa de acompanhamento de recém-graduados. Este acompanhamento se dará nas áreas descritas a seguir.

a) Apoio ao Egresso

O bacharel em Ciências Contábeis, recém-formado, que pretenda exercer a profissão, até um ano após a colação de grau, poderá se utilizar de toda a estrutura da Faculdade (orientação técnica pelo professores, utilização da biblioteca e dos recursos de informática disponíveis etc.), como suporte para o início de suas atividades profissionais.

b) Incentivo à Pesquisa e à Docência

O bacharel em Ciências Contábeis, recém-formado, que pretenda se dedicar à docência e à pesquisa, terá todo o suporte acadêmico para desenvolver suas atividades ou dar continuidade às atividades que já vinha desenvolvendo na graduação, até um ano após a colação de grau. Estarão disponíveis a biblioteca, os recursos de informática e orientação pelos professores da área de pesquisa de opção do aluno, para elaboração de monografias, artigos ou qualquer outro tipo de trabalho acadêmico. Haverá até mesmo possibilidade de alguns desses bacharéis virem a compor, futuramente, o quadro de docentes da GRAN TIETÊ, se prosseguirem na capacitação e qualificação acadêmicas, realizando cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, contando até mesmo, em alguns casos, com o fomento da entidade mantenedora.

c) Preparação para Concursos Públicos

O objetivo aqui é dar continuidade às atividades desenvolvidas durante toda a

graduação, voltadas para informação e orientação dos alunos sobre as funções desempenhadas nas carreiras públicas e sobre a natureza do processo seletivo para ingresso nos quadros de cada uma delas. Para preparar os alunos para os concursos públicos (ingresso na carreira), a Faculdade estimulará seus alunos, particularmente com apoio da disciplina "Metodologia da Pesquisa", a buscar métodos eficientes de organização de estudo, que lhes facilite a aprendizagem.

O aluno será orientado a "aprender a aprender", aproveitando melhor seu tempo de estudo, organizando seus horários, criando hábito de estudo constante e disciplinado. Será trabalhada a idéia de que a otimização da aprendizagem é resultado de esforço, disciplina e constância. Esta atividade deverá ajudar a formar no aluno a consciência da necessidade do estudo constante durante toda a graduação e do estudo contínuo e autônomo após se tornar bacharel.

A experiência vem demonstrando que os alunos que conquistam as vagas nos vestibulares das universidades mais concorridas não são aqueles que depois de concluírem o ensino médio, se debruçam sobre os livros dez ou doze horas por dia, estudando a exaustão, para recuperar o tempo perdido. Os aprovados que obtêm as melhores classificações são aqueles que têm uma história de escolarização. Proporcionando e disponibilizando estes recursos, a GRAN TIETÊ estará não apenas cumprindo sua missão de formar novos e competentes profissionais, como também lhes oferecendo meios para viabilizar o início da carreira e sua integração ao mercado de trabalho.

d) Bolsas de trabalho

A Instituição instalará uma coordenadoria de estágio que encaminhará os alunos para o desenvolvimento de atividades práticas em outras instituições externas à escola e oferecerá bolsa de ajuda de custo para os alunos que participarem de estágios de extensão dentro da GRAN TIETÊ.

e) Serviço de integração escola x empresa (encaminhamento profissional)

Dentro da GRAN TIETÊ há setores responsáveis por contatos e convênios com empresas, escolas, órgãos públicos e privados para o encaminhamento de estagiários ou contratos de trabalho. Existem também atividades de preparação para o trabalho que possibilita ao aluno vivenciar em laboratório situações corriqueiras da vida real de uma empresa.

4.35.1. Meios de divulgação de trabalhos e produções de alunos

Como meio de estimular e divulgar os trabalhos de pesquisa e demais atividades acadêmicas, o curso manterá uma revista científica, de publicação periódica. A revista destina-se à divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade, bem como ao intercâmbio com outros cursos do Brasil e do exterior, pela colaboração de professores e alunos. O seu conselho editorial é integrado pelos docentes mais titulados da própria instituição, e de professores de conceito notório, especialmente convidados.

Na revista, que tem periodicidade semestral, a Faculdade promove a também a editoração dos trabalhos científicos, de reconhecido valor, resultante de monografias, dissertações ou teses de seus professores, apresentados em eventos científicos ou aprovados em programas de pós-graduação ou resultantes de pesquisas realizadas. Atente-se que a GRAN TIETÊ encaminhará ao IBICT a solicitação do ISSN para a indexação da revista em tela, fato que valoriza a produção científica da comunidade acadêmica da Faculdade.

5. CORPO DOCENTE

5.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE

A profissão do magistério é imprescindível na estrutura social de todos os povos, requerendo por isso mesmo, adequada e cuidadosa seleção e preparo para a mesma.

Sendo o professor de Ciências Contábeis, também um educador, tem diante de si uma sociedade cheia de desafios e desigualdades acentuadas. O trabalho do professor de Ciências Contábeis diante do contexto em que vive a sociedade mundial é desafiador, já que os problemas são extremamente complexos e o entendimento deles tem uma relação direta com as ciências gerenciais. Que perfil deve ter um professor, de forma a auxiliar o aluno a constituir-se como cidadão, dando oportunidade para que ele conheça melhor as relações que se estabelecem no interior das organizações e da sociedade.

Com estas reflexões e, ainda outras pertinentes ao ensino, o Curso de Ciências Contábeis estabelece um perfil desejado para o professor da graduação ao entender que o conhecimento produzido na Faculdade, fundamentado em pesquisa de campo, de laboratório, levantamento bibliográfico e, dominado pelo professor, deve ser o instrumental teórico a ser elaborado e recriado, para se transformar em saber escolar, ou seja, um saber a ser trabalhado pelo egresso do curso.

Nesse perfil traçado pelo curso, há uma relação direta entre o professor e os novos paradigmas da Educação. Isso se registra da seguinte forma:

- A aprendizagem é considerada como processo;
- É dada prioridade à auto-imagem como geradora de desempenho;
- Valorização da igualdade no relacionamento, entre os sujeitos do processo educativo;
- A relação é entre pessoas e não em funções;
- A autonomia é encorajada;
- A Experiência interior e os sentimentos são encarados como fatores importantes

- para potencializar a aprendizagem;
- Enfatiza-se a busca do todo, complementando teoria com prática;
- A aprendizagem vista como processo para a vida toda;
- A interdisciplinaridade é fundamental para o processo de aprendizagem;
- O professor também é um aprendiz;
- Há preocupação com o ambiente favorável à aprendizagem.

Sob essa ótica, o professor precisa ter uma formação continuada. Propõe-se, dessa forma, juntamente com o professor, desvendar e utilizar os conhecimentos, tendo como embasamento metodológico a dialética. Além disso, pretende-se desenvolver atividades orientadas de leitura e discussões, reflexão constante da prática pedagógica, bem como uma postura investigativa de forma a entender a estrutura e organização do espaço.

Na medida em que o professor se assume como sujeito do seu próprio trabalho na sala de aula, em que propicia condições para o aluno tornar-se co-produtor de conhecimentos, o pedagógico e o político saem fortalecidos. Para ser professor do Curso de Ciências Contábeis não é necessário apenas dominar o conhecimento a ser repassado, mas ter uma visão holística. “Esse perfil envolve um professor que tem conhecimentos na área da psicologia de ensino e aprendizagem; didática; de linguagem e métodos a serem utilizados em sala de aula”.

Nessa perspectiva, o perfil adequado dos professores de Ciências Contábeis da GRAN TIETÊ deve atender as qualidades ou condições para o magistério superior consubstanciam-se em duas direções: a vocação pedagógica e as condições profissionais.

1. **Vocação pedagógica:** o professor deve pertencer ao tipo de criatura humana social, isto é, aquele que é dominado pela tendência de servir aos seus semelhantes. A vocação pedagógica desdobra-se em amor pedagógico, sentido de valores e consciência de responsabilidade.
2. **Condições profissionais:** é necessário estar reforçado por certas qualidades profissionais, como erudição crítica e atitude inquisitiva, probidade magisterial, alegria e bom humor e tato pedagógico.

5.2. CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES

A formação do quadro de docentes do curso de Ciências Contábeis é feita mediante contratação de profissionais específicos para cada área pelo regime de trabalho da CLT - Consolidação das Leis Trabalhistas. Os professores serão contratados em tempo integral, parcial ou horista – atendendo plenamente as exigências legais.

5.3. POLÍTICA E PLANO DE CARREIRA

O Plano de Carreira Docente – PCD regula as condições de admissão, dispensa, direitos, vantagens, deveres e responsabilidades dos membros do magistério da Faculdade Gran Tietê, mantida pela IERT - Instituições de Ensino Reunidas Tietê.

5.3.1. Critérios de admissão e de progressão na carreira

O pessoal docente da Faculdade Gran Tietê será contratado pela Mantenedora, de acordo com o processo seletivo, após indicação da Direção Acadêmica e aprovação pelo Diretor Geral. Em sua indicação, deve a Direção Acadêmica comprovar a necessidade da contratação do professor. Após aprovação do Diretor Geral, cabe ao Departamento de Recursos Humanos promoverem o recrutamento e seleção do professor, nos termos das normas vigentes. O professor, contratado ou aqueles que já fazem parte do corpo docente da Instituição serão enquadrados, de acordo com sua titulação, em uma das categorias, classes e níveis do Plano de Carreira Docente da Faculdade Gran Tietê.

5.3.2. Ações de Capacitação

A GRAN TIETÊ valoriza seus docentes e, promove constantemente a capacitação dos mesmos. A política de capacitação dos docentes está claramente definida no Plano de Capacitação Docente.

5.3.3. Plano de Cargos e Salários

O plano de cargos e salários da instituição contempla tanto o corpo docente

quanto o corpo técnico-administrativo. O corpo de funcionários é fundamental para o bom andamento das atividades da Instituição. Assim, a Faculdade Gran Tietê desenvolve uma política de valorização de seus funcionários, enquadrando-os em um Plano de Cargos e Salários que visa contemplar o desempenho e formação dos mesmos, oferecendo também oportunidades de qualificação/capacitação profissional.

Dentro desta política são destacadas as seguintes diretrizes:

- incentivo à formação continuada;
- oferta de cursos voltados à atuação específica;
- oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional;
- estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos promovidos pela Instituição e outras entidades;
- atualização de conhecimentos na área da informática;
- implementação do Plano de Cargos e Salários adequando-o à realidade de mercado e de gestão;
- elaboração da matriz de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional, revisando-a a cada ano;
- seleção de profissionais já titulados e disponíveis no mercado, mediante chamada por edital, concurso ou outro expediente;
- implementação da oferta de programas de qualificação próprios;
- atração, desenvolvimento e retenção de talentos;
- aumento do nível de valorização das pessoas;
- criação de sistema de remuneração que reconheça méritos e valores;
- criação de agentes integradores do ambiente interno, que aumentem a sinergia entre todos os funcionários da instituição.

5.4. ESTÍMULOS PROFISSIONAIS

A seguir estão descritos os estímulos proporcionados pela GRAN TIETÊ aos seus docentes.

5.4.1. Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural

Visando à contínua qualificação do seu corpo docente, a Faculdade Gran Tietê incentiva, de várias formas, o progresso intelectual dos professores. Uma delas é a publicação de trabalhos de seus docentes na Revista Científica da Faculdade.

Outra forma de contribuir para o aperfeiçoamento dos seus docentes é assegurar apoio ao professor que se afastar de suas funções para:

- aperfeiçoar-se em instituições nacionais ou estrangeiras;
- prestar colaboração a outras instituições de ensino superior ou de pesquisa;
- participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades acadêmicas na Faculdade Gran Tietê.

Especificamente, a política de recursos humanos, para o período do seu Plano de Desenvolvimento Institucional, contempla várias iniciativas e diretrizes, a saber:

- estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual aos salários, mediante progressões horizontais, por merecimento, para a produção científica e tecnológica dos docentes, expressa em livros e artigos publicados, patentes obtidas e comunicações apresentadas em congressos e outros eventos assemelhados;
- permissão e encorajamento a um número crescente de professores, para que façam cursos de pós-graduação, especialmente os de *stricto sensu*;
- ampliação do leque de ofertas de cursos de especialização e atualização destinados a docentes;
- estabelecimento de convênios, com entidades públicas e particulares, do país e do exterior, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos aos professores;
- aumento e diversificação dos cursos que visem à capacitação e ao aprimoramento didático-pedagógico do docente;
- oferta de cursos e de estágios que permitam o aumento do número de professores engajados, como coordenadores ou simples pesquisadores, nos projetos de pesquisa e extensão da Faculdade Gran Tietê.

5.4.2. Apoio à participação em eventos

A Faculdade Gran Tietê estimula a participação dos seus professores em

eventos de natureza cultural, técnica e científica, especialmente pela apresentação de trabalhos produzidos individualmente ou em grupo. Com o intuito de aprimorar a atividade docente a GRAN TIETÊ contempla em sua política de capacitação o apoio à participação dos docentes em eventos.

5.4.3. Incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes

A Faculdade Gran Tietê, preocupada com a formação pedagógica de seus docentes, tem como política promover o desenvolvimento, aprimoramento e qualificação do ser humano como agente de transformação social, contribuindo com uma alternativa de atendimento educacional flexível e que elimina barreiras, facilitando o acesso ao conhecimento por meio da educação à distância e presencial. Uma de suas principais diretrizes está em facilitar o acesso à formação pedagógica de profissionais graduados, habilitando-os, assim, para o exercício da docência.

Na Política de Capacitação Docente estão descritas todas as ações institucionalizadas de incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes. A Faculdade Gran Tietê acredita que o grande diferencial de uma Instituição de ensino é o seu quadro de docentes, visto que as mudanças ocorrem com velocidade ímpar, tornando necessário a atualização constante, quer no aspecto específico das disciplinas, quer no aspecto didático pedagógico.

5.5. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um conjunto de professores, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Dessa forma, o Núcleo é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a atualização, revitalização do mesmo.

As atribuições do Núcleo Docente Estruturante consistem em:

- I. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- II. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no

- Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- IV. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
 - V. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
 - VI. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
 - VII. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso segue a **Resolução n.º 01, de 17 de JUNHO de 2010**, conforme os parâmetros a seguir:

- I. ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV. assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

5.6. INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA DOCENTE

Entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento destaca-se como eixo articulador, a **interdisciplinaridade**. Para observância da interdisciplinaridade é preciso entender que as disciplinas resultam de recortes e seleções, historicamente constituídos. A forma de inserção e abordagem das disciplinas num currículo escolar é em si mesma indicadora de uma opção pedagógica de propiciar ao aluno a construção de um conhecimento fragmentário ou orgânico e significativo, quanto à compreensão dos fenômenos naturais, sociais e culturais.

É importante deixar claro que a prática docente, ao adotar a interdisciplinaridade como metodologia no desenvolvimento do currículo escolar, não significa o abandono das disciplinas nem supõe para o professor uma “pluri-especialização” bem difícil de imaginar, com o risco do sincretismo e da superficialidade.

Para maior consciência da realidade, para que os fenômenos complexos sejam observados, vistos, entendidos e descritos torna-se cada vez mais importante

a confrontação de olhares plurais na observação da situação de aprendizagem. Daí a necessidade de um trabalho de equipe realmente pluridisciplinar e que impossibilite a fragmentação do conhecimento. O projeto pedagógico em seus conteúdos programáticos busca a interdisciplinaridade e a instituição coloca à disposição dos professores e coordenadores o coordenador pedagógico, que possui como objetivo principal o eixo articulador do curso e suas nuances.

5.7. COORDENADAÇÃO ACADÊMICA

A Coordenação acadêmica do curso de **Ciências Contábeis** é feita mediante contratação de profissionais específicos para cada área pelo regime de trabalho da CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas – em tempo integral. A Faculdade tem como norma que os coordenadores sejam aqueles de maior titulação, em regime de tempo integral, portadores de experiência profissional e acadêmica e não acadêmica adequadas. Avalia ainda o potencial interdisciplinar dos docentes dando preferência àqueles de maior adequação neste quesito para ocuparem a função de coordenação.

5.7.1. Atuação do coordenador

As competências da Coordenadoria de Curso estão dispostas no Art. 21 do Regimento da Faculdade, desta forma:

- I. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
 - II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
 - III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
 - IV. Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
 - V. Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
 - VI. Opinar sobre o plano e o calendário acadêmico, elaborado pelo Diretor Acadêmico; e
 - VII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.
- São atribuições do Coordenador de Curso (Art. 22 do Regimento):
- I. Superintender todas as atividades da Coordenadoria;
 - II. Representar a coordenação junto às autoridades e aos órgãos da Faculdade Gran Tietê;
 - III. Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas no âmbito do seu campo, bem como a assiduidade dos professores e alunos;

[PROJETO PEDAGÓGICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS]

- IV. Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- V. Apresentar, anualmente, à Diretoria Acadêmica, relatório de suas atividades e das de sua Coordenadoria;
- VI. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- VII. Encaminhar à Secretaria Acadêmica, nos prazos fixados pelo Diretor Acadêmico, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VIII. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do Curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e técnico-administrativo nele lotado;
- IX. Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de pós-graduação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- X. Delegar competência; e
- XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

6. INSTALAÇÕES PARA O CURSO

6.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

O espaço físico disponibilizado pela Faculdade Gran Tietê aos seus alunos, professores e funcionários foi projetado de tal maneira que atenda, da maneira mais satisfatória possível, dentro dos critérios estabelecidos pelo MEC, aos seguintes requisitos:

- a) Dimensão – espaço físico adequado para o número de usuários e para o tipo de atividade;
- b) Acústica – isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos, se necessário;
- c) Iluminação – luminosidade natural e/ou artificial;
- d) Ventilação – adequada às necessidades climáticas locais ou com equipamentos, se necessário;
- e) Mobiliário e aparelhagem específica – adequado e suficiente;
- f) Limpeza – áreas livres são varridas e sem lixo, os pisos são lavados regularmente, mantendo-os sem sujeira, poeira e lixo. O depósito e as cestas de coleta de lixo estão disponibilizados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aulas na cantina, na biblioteca, nas salas de estudo etc. A GRAN TIETÊ mantém, também, suas instalações sanitárias com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados, contando para isso com pessoal adequado e material de limpeza disponível.

6.1.1. Descrição da Estrutura Física da Faculdade Gran Tietê

O quadro a seguir apresenta a distribuição das instalações físicas geral da Faculdade Gran Tietê, incluindo salas de aula, instalações para docentes, área de alimentação, laboratórios, biblioteca, auditório e instalações sanitárias.

Setores		Dimensão (m ²)
	Setor A	
Hall de Entrada		30,00
Recepção		10,0

Corredor de Acesso	44,00
Tesouraria	6,00
Coordenação de Engenharia de Produção	5,00
Coordenação de Engenharia Civil	5,00
Coordenação de Administração	5,00
Coordenação de ENGENHARIA AGRÔNOMICA	5,00
Secretaria Acadêmica	20,00
Arquivo da Secretaria	10,00
Recepção da Diretoria	8,00
Sala de Departamento Pessoal	5,00
Diretoria Acadêmica	11,00
Diretoria Financeira	12,00
Sala dos Professores	50,00
Sala de Reunião	6,00
Gabinete de Trabalho de Professores por Tempo Integral	50,00
Sala de Aula 1	52,00
Laboratório de Informática	50,00
Sala de Aula 2	52,00
Sala de Aula 3	50,00
Sala de Aula 4	50,00
Sala de Aula 5	50,00
Sanitário para Portadores de Necessidades Especiais	6,00
Sala do Apoio Psicopedagógico	6,00
Diretoria Geral	10,00
Auditório	110,00
Rampa de Acesso	40,00
Xerografia	5,00
Sanitário da Diretoria Geral	4,00
Setor B	
Sanitário Masculino	60,00
Sanitário Feminino	60,00
Sanitário para Portadores de Necessidades Especiais	6,00
Sala de Aula 6	50,00
Sala de Aula 7	50,00
Sala de Aula 8	50,00
Sala de Aula 9	50,00
Sala de Aula 10	50,00
Sala de Aula 11	50,00
Sala de Aula 12	100,00
Terminais disponíveis para acesso à internet	10,00
Terminais disponíveis para acesso à internet	5,00
Área de estudo	20,00
Terminais disponíveis para acesso ao acervo	2,00
Sala de Estudo em Grupo	8,00
Sala de Estudo em Grupo e Vídeo	8,00
Área Operacional de Funcionários	10,00
Laboratório Multidisciplinar I	100,00
Laboratório Multidisciplinar II	50,00
Laboratório de Desenho Técnico	55,00
Laboratório de Informática e Expressão Gráfica	60,00
Sala de Almoxarifado	12,00
Cantina	25,00
Área de Convivência I	1000,00

Quadro 17- Distribuição das instalações físicas geral da Faculdade Gran Tietê.

6.1.2. Salas de Aula

As salas de aula da GRAN TIETÊ são dimensionadas para atender satisfatoriamente às atividades acadêmicas nelas realizadas, sendo adequadas ao número de alunos e de disciplinas dos cursos de graduação e de pós-graduação,

disponibilizando para seus alunos e professores um ambiente iluminado, ventilado, com boa acústica, limpo, com móveis e acessórios para o bom andamento das aulas.

6.1.3. Instalações para docentes

Os docentes dos cursos de graduação da Faculdade Gran Tietê contam com uma sala de professores, na qual é possível fazer reuniões, atender alguns alunos para orientações gerais, além de se constituir um espaço de encontro dos docentes de vários cursos. A sala dos professores atende satisfatoriamente aos requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos, sendo adequada para o número de usuários e para o tipo de atividade.

6.1.4. Instalações administrativas

Na Faculdade Gran Tietê, em suas instalações, existem salas destinadas especificamente para as funções administrativas da Instituição e dos cursos oferecidos (secretaria, tesouraria, almoxarifado, patrimônio etc.). A GRAN TIE TÊ considera que o espaço físico reservado para esses setores é adequado para o número de usuários e para o tipo de atividade desenvolvida. Tais espaços atendem satisfatoriamente as condições de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos.

6.1.5. Instalações para a Coordenação do curso

O coordenador do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Gran Tietê possui uma sala específica, na qual é possível fazer reuniões com docentes do curso, atendimento a alunos e desenvolver atividades administrativas inerentes à rotina de cada curso. A sala do coordenador de curso atende satisfatoriamente aos requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos, sendo adequada para o número de usuários e para o tipo de atividade.

6.1.6. Auditórios e Salas de Conferência

A Faculdade Gran Tietê dispõe de um (1) auditório, onde a Instituição realiza

vários eventos relacionados aos seus cursos, servindo também como sala de conferência. O auditório apresenta um espaço físico adequado para o número de usuários e para o tipo de atividade que se destina e atende, adequadamente, aos requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos.

6.1.7. Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral

A Instituição possui gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral com adequada: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

6.1.8. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

A Faculdade Gran Tietê se preocupa em garantir os requisitos mínimos de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais que estudam ou venham a estudar na Instituição, tendo como referência a norma ABNT 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

A IES atende tais normas e também à Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003 (que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições). A instituição adota os seguintes procedimentos:

6.1.8.1. Para alunos com deficiência física:

Para alunos com deficiência física, a EIS proporciona:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;

- construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

6.1.8.2. Para alunos com deficiência visual

Há o compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- máquina de datilografia *Braille*, impressora *Braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas;
- *software* de ampliação de tela;
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- lupas, réguas de leitura;
- *scanner* acoplado a computador;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

6.1.8.3. Para alunos com deficiência auditiva

Existe o compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

6.1.9. Infraestrutura de segurança

O Sistema de Segurança atua no sentido de garantir a prevalência das normas de segurança no que se refere às suas atribuições de prevenção e segurança às pessoas. Quanto à segurança patrimonial, a Faculdade dispõe de corpo próprio de vigilantes que garante este serviço e assegura a guarda da estrutura patrimonial (prédios, móveis, equipamentos).

6.2. EQUIPAMENTOS

A seguir estão descritas as considerações sobre os equipamentos disponibilizados para o curso.

6.2.1. Acesso dos Docentes, Técnicos e Alunos aos Equipamentos de Informática e aos Recursos Audiovisuais e Multimídia

Com vista a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira, e satisfatória dos laboratórios, a Faculdade Gran Tietê estabeleceu o conjunto de orientações abaixo enunciadas. Desnecessário dizer, que para qualquer norma funcionar tem de haver bom senso e civismo, tanto da parte de quem as cumpre como de quem as aplica. Esperamos, portanto que de ambas as partes exista compreensão e ajuda mútua.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação e os laboratórios de pesquisa, sendo executada por funcionários dos próprios cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções. A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo dos coordenadores das subáreas didáticas dos cursos. Há supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos

pela administração.

Os procedimentos de manutenção são divididos em 3 grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência. Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- As reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- As reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- As reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades;
- Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- Reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade

6.2.2. Recursos audiovisuais e multimídia

A Faculdade Gran Tietê disponibiliza equipamentos audiovisuais (retroprojetor, multimídia, TV, etc.), que podem ser utilizados pelos professores e alunos do curso. Tais recursos existem em quantidade adequada às necessidades de professores e alunos, disponíveis mediante agendamento, para os cursos atualmente oferecidos, com vistas a facilitar a rotina acadêmica.

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Projetor multimídia	4
Caixas de som amplificadora	2
Sistema de Amplificação c/ 2 caixas	1
DVD	2
Rádio/CD	2

Quadro 18- Descrição dos equipamentos – multimídia.

6.3. SERVIÇOS

As considerações sobre os serviços estão descritas a seguir.

6.3.1. Manutenção das instalações físicas

Todas as instalações físicas são bem conservadas. A Instituição possui setores destinados à limpeza, conservação e manutenção dos espaços físicos e das instalações diversas. Os espaços externos são limpos e ajardinados.

6.3.2. Manutenção, Conservação e Expansão dos Equipamentos

Os equipamentos da Faculdade Gran Tietê foram adquiridos recentemente, e por este motivo a instituição está voltada para a otimização do uso e atualização dos mesmos. Os responsáveis providenciam a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Faz parte do plano de expansão e atualização:

- Administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- Analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- Apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na unidade;
- Elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- Especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- Instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- Planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;

– Planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Para a manutenção e conservação dos equipamentos, a instituição terceiriza tais serviços, utilizando-se de profissionais de reconhecida competência em sua área, para a manutenção preventiva. A manutenção contínua e corretiva é realizada pela equipe de técnicos e instrutores de cada laboratório. A atualização tecnológica é promovida periodicamente, mediante levantamento das necessidades de cada laboratório, pelos professores e técnicos responsáveis, com a assessoria de especialistas de cada área.

6.4. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) PREVISTAS PARA O CURSO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são definidas como os recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas. Isto envolve ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, *blogs*, *chats*, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (*softwares*), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória *Flash*, etc.), entre outros.

As tecnologias de informação e de comunicação (TIC) podem constituir um elemento valorizador das práticas pedagógicas, já que acrescentam, em termos de acesso à informação, flexibilidade, diversidade de suportes no seu tratamento e apresentação.

As TIC valorizam, ainda, os processos de compreensão de conceitos e fenômenos diversos, na medida em que conseguem associar diferentes tipos de representação que vão desde o texto, à imagem fixa e animada, ao vídeo e ao som. Contudo, o entusiasmo e a esperança que se deposita nas tecnologias, não podem ser tomados, por si só, como o elixir para todos os males de que a educação padece. A tecnologia deve ser usada não porque está disponível ou porque se mostrou efetiva em alguns casos. Deve ser usada para possibilitar o processo de ensino e aumentar a aprendizagem. O uso desapropriado de tecnologia pode ter efeitos negativos.

Os professores devem escolher bem a tecnologia e justificar:

- porque é necessária para o tema;
- qual a mais-valia do seu uso; e
- como a tecnologia pode apoiar o processo de ensino.

Alguns autores sugerem o seguinte para o uso racional da tecnologia:

- a) aumentar a motivação;
- b) capacidades de ensino únicas, tais como ajudar os alunos a visualizar os dados e/ou o problema ou a seguir o seu progresso na aprendizagem;
- c) apoiar abordagens de ensino inovadoras tais como a aprendizagem colaborativa e a aprendizagem baseada em problemas;
- d) aumentar a produtividade do professor e a construção de conhecimento pelo aluno.

A INSTITUIÇÃO POSSUI UM “PROGRAMA DE USO PEDAGÓGICO DA TIC”.

6.5. BIBLIOTECA

A Faculdade Gran Tietê entende que a biblioteca deve ser dotada de acesso especial aos portadores de deficiência física e a estes disponibilizar, também, todos os equipamentos necessários, computadores, e sanitários apropriados. Para a atualização do acervo, são levadas em consideração as solicitações de professores, sugestões dos profissionais da área e consulta frequente de catálogos de editores.

A GRAN TIETÊ prioriza a incorporação de materiais novos e inovadores, que indiquem ter a capacidade de fornecer uma nova dinâmica ao processo de ensino-aprendizagem, e que auxiliem os estudantes e professores em suas atividades curriculares e extracurriculares.

Os seguintes critérios são observados na seleção dos materiais do acervo incluindo os sites, vídeos, e CD-ROM recomendados:

- Adequação aos propósitos e ao público-alvo da Biblioteca;
- Boa apresentação e atratividade visual;
- Convênios de cooperação com outros institutos de pesquisa em educação, bibliotecas e museus;
- Indicações de usuários da Biblioteca, docentes e/ou de pesquisadores da Faculdade;
- Interatividade com o usuário;

- Liberdade de direitos autorais, ou autorização de uso do material pelo detentor dos direitos;
- Pesquisas na rede Internet;
- Presença de conteúdo significativo, de fácil compreensão e utilização;
- Reconsideração, descarte e avaliação do acervo;
- Qualidade, atualidade e confiabilidade da informação;
- Relevância e utilidade para o usuário.

A princípio, todo material incorporado ao acervo torna-se permanente. A reconsideração da seleção poderá ocorrer nos casos em que o material apresente baixo índice de utilização, que não justifique sua permanência no acervo, ou seja, constatados problemas relativos aos direitos autorais.

Em casos de dúvidas ou desentendimento quanto à adequação de algum material, este é submetido à avaliação de bibliotecários, professores, educadores, e pesquisadores da Faculdade, cujo parecer final decidirá sobre a permanência ou não do mesmo. Os links externos recomendados passam por uma reavaliação periódica, e sua inclusão é reconsiderada nos casos em que o site não mais atenda aos critérios de seleção acima, ou quando constatada a falência do link.

Quanto aos métodos de acesso à informação a Biblioteca se utiliza de todas as formas disponíveis para manter informados os seus usuários sobre os produtos e serviços colocados à sua disposição e quais as principais fontes de informação especializada. Disponibilizada a informação contida no seu acervo documental, através de leitura “*in loco*” e empréstimo domiciliar, com exclusão dos periódicos, os quais não podem sair da biblioteca.

O Serviço de Empréstimo destina-se somente a docentes, discentes, ex-alunos e entre bibliotecas. Faculta igualmente um Serviço de Fotocópias, quer de artigos de publicações periódicas, quer de capítulos de monografias. Além do acesso direto aos documentos, o usuário tem a sua disposição de um serviço de pesquisa bibliográfica automática, através de consulta à Base de Dados.

6.5.1. Espaço Físico

A Biblioteca apresenta condições adequadas quanto a espaços, mobiliários, equipamentos, infra-estrutura e condições ambientais (luminosidade, umidade e

sistema de prevenção contra fungos, insetos e qualquer tipo de microorganismo). Dispõe de sistema de proteção contra incêndio e sistema antifurto para a armazenagem, preservação e funcionamento do acervo bibliográfico disponível.

A Biblioteca não apresenta qualquer tipo de barreira arquitetônica, permitindo que todos tenham condições de acesso a suas edificações, espaços, mobiliário e equipamentos. O espaço físico abaixo discriminado indica as instalações do acervo para estudos individuais e em grupo, leitura, consulta, processamento técnico, atividades administrativas e demais áreas necessárias na Biblioteca para o melhor atendimento ao seu usuário.

Espaços da Biblioteca	Quant.	Área (m²)	Capacidade (pessoas)
Espaço para o Acervo	1	60,00	30
Espaço para Leitura	1	50,00	40
Box - Leitura Individual	10	10,00	10
Sala de estudo em grupo	1	8,00	6
Sala de vídeo	1	8,00	6
Espaço para recepção e atendimento	1	10,00	4
Terminais para Acesso à Internet	5	5	5
Terminais para Acesso ao Acervo	2	2	2
TOTAL		153,00	103

Quadro 19- Descrição dos espaços da biblioteca.

6.5.2. Instalações para o acervo

Na Biblioteca da Faculdade Gran Tietê existem áreas reservadas para estudos individuais com espaço e mobiliário adequados, oferecendo boxes para os usuários, proporcionando comodidade e facilidade para o acesso. Os espaços para estudo são bem iluminados, com refrigeração adequada, sem interferências sonoras, além de permanentemente conservados e limpos.

6.5.3. Instalações para estudos individuais

Na Biblioteca da GRAN TIETÊ existem áreas reservadas para estudos individuais com espaço e mobiliário adequados, oferecendo boxes para os usuários, proporcionando comodidade e facilidade para o acesso. Os espaços para estudo são bem iluminados, com refrigeração adequada, sem interferências sonoras, além de permanentemente conservados e limpos.

6.5.4. Instalações para estudos em grupos

As salas para estudo em grupo estão devidamente instaladas e climatizadas, tendo cada uma delas mesa circular com seis cadeiras. Os espaços proporcionam a reserva necessária para o tipo de atividades que neles são desenvolvidas. Por estarem inseridos no corpo da Biblioteca, estão atendidos os aspectos de iluminação, refrigeração, acústica e limpeza.

6.5.5. Acervo Geral

O acervo geral da Biblioteca possui os mais diversos suportes de informação como livros, periódicos, fitas de vídeos, CD-ROMs, fitas K-7, bases de dados, DVDs, folhetos, informativos, mapas, jornais e revistas não científicos, entre outros. Todo este material está devidamente distribuído nas estantes, tendo sido etiquetado e preparado de acordo com os padrões bibliográficos de catalogação (Código de Catalogação Anglo Americano - AACR2) e classificação (Classificação Decimal de Dewey - CDD), para que sua recuperação no acervo seja imediata.

Este acervo bibliográfico é atualizado constantemente, com verba especialmente destinada pela Instituição para as aquisições, por indicação de alunos e professores, por solicitação das coordenadorias de cursos, da direção ou da bibliotecária, em razão de novas edições, de deteriorização ou perda, para atualização dos temas objeto de estudos, além da necessidade de aquisição de novas publicações para subsidiarem projetos de pesquisa e extensão.

A Biblioteca da GRAN TIETÊ também pratica a Política de Desenvolvimento de Coleções tendo como finalidade atender apropriadamente as funções de ensino, pesquisa e extensão, acompanhando o desenvolvimento e crescimento da Instituição.

6.5.6. Informatização do acervo

A informatização da Biblioteca merece especial destaque no projeto global da Faculdade Gran Tietê, dando origem a uma política voltada para a aquisição de equipamentos (computadores e periféricos) e contratação de pessoal técnico e operadores qualificados, em benefício dos padrões de desempenho institucional e

do público usuário, o qual recebe treinamento para a utilização de tais equipamentos.

Os usuários têm à disposição serviços informatizados para busca e localização de material informacional como:

- Conexão com outras instituições, via Internet, para facilitar pesquisas bibliográficas;
- Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT;
- Serviço de consulta às bases de dados;
- Programa de automação dos catálogos para localização da informação no acervo por autor, título e assunto.

A Biblioteca também tem todos os seus serviços internos informatizados (registro, catalogação, indexação etc.), bem como os serviços diretamente ligados aos usuários (identificação, empréstimo/devolução, reserva etc.).

6.5.7. Periódicos Específicos do Curso de Ciências Contábeis

A instituição possui assinaturas e acesso aos periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, **maior que 20 títulos** distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com **acervo atualizado** em relação aos últimos 3 anos.

1. BRAZILIAN BUSINESS REVIEW

The concept of strategy has been part of the management framework over several decades, given its relevance to the growth and development of organizations. However, although there are several approaches around strategy developed in other areas of knowledge, in the sport management context, it is still necessary to increase our understanding of this phenomenon.

ACESSO:

<http://www.bbronline.com.br/#>

2. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO DE NEGÓCIOS

The Review of Business Management - RBGN is a quarterly publication of open access and totally free, of the Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP and emerged in 2004 as the successor of the Review Álvares Penteado. phenomenon.

ACESSO:

<https://rbgn.fecap.br/RBGN>

3. REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE

A **Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC)** tem por missão interagir com diferentes públicos e instituições no que diz respeito aos conhecimentos contábeis, tanto em nível nacional como internacional, divulgar e fomentar o desenvolvimento de metodologias e procedimentos nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão em atividades contábeis, e contribuir para a formação humana e profissional nos limites das discussões e possibilidades das Ciências Econômicas e Sócio- Aplicadas.

ACESSO:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade>

4. REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

A Revista de Contabilidade e Organizações tem como Missão a divulgação de produção científica relevante nas áreas de Contabilidade Financeira, Finanças e Mercado, Contabilidade Gerencial e Controladoria, Contabilidade e Aplicações, Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, produzida por professores, pesquisadores, alunos e profissionais do Brasil e do exterior, selecionada com base em qualidade e contribuição para o desenvolvimento do conhecimento nesses campos.

ACESSO:

<http://www.revistas.usp.br/rco>

5. REVISTA MINEIRA DE CONTABILIDADE

A Revista Mineira de Contabilidade (RMC) é um periódico técnico/científico com edição quadrimestral, mantido pelo Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG). Sua missão é divulgar a produção de conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos na área contábil.

ACESSO:

<http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=index>

6. REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL

Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (PPGCC/FURB), Brasil

ACESSO:

<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/index>

7. REVISTA UNB CONTÁBIL

A Revista UnB Contábil é um periódico de publicação semestral, do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília. Tem por objetivo divulgar artigos de pesquisadores do Brasil e do exterior, que contribuam com o aprimoramento da Ciência Contábil.

ACESSO:

<https://cgg-amg.unb.br/>

8. REVISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE

Revista científica mantida pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), publicada trimestralmente, com a missão de divulgar a produção de conhecimentos na área contábil.

ACESSO:

<http://www.repec.org.br/index.php/repec>

9. ENFOQUE REFLEXÃO CONTÁBIL

Enfoque: Reflexão Contábil ISSN 1984-882X (on-line), é publicada quadrimestralmente pelo Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá-UEM. A revista tem por objetivo a publicação de artigos científicos relacionados à área contábil e afins. O periódico utiliza oDOI (*Digital Object Identifier*).

ACESSO:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque>

10. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTABILIDADE E ECONOMIA DA FUNDACE

Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace é o fórum oficial de divulgação de artigos científicos da Fundace, instituição fundada por professores da FEA-RP/USP. A missão da RACEF é divulgar resultados de pesquisa que sejam relevantes para acadêmicos, profissionais e estudantes das áreas de Administração, Contabilidade e Economia, tanto sob o ponto de vista teórico quanto prático. Trata-se de um privilegiado fórum para os profissionais das áreas mencionadas, leitura obrigatória para aqueles que buscam atualização e entendimento sobre os avanços de suas áreas de atuação. Para a garantia da excelência dos artigos e outras formas de publicação, os trabalhos submetidos à RACEF tramitam por meio de um rigoroso processo de avaliação por pares. Espera-se que em curto espaço de tempo a RACEF se consolide como um dos mais referenciados e citados fóruns de criação e divulgação de conhecimentos nas áreas de Administração, Contabilidade e Economia.

ACESSO:

<https://www.fundace.org.br/revistaracef/index.php/racef>

11. REVISTA CONTABILIDADE E CONTROLADORIA

A Revista de Contabilidade e Controladoria é mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (PPGCONT-UFPR) e possui como missão difundir a pesquisa científica de elevada qualidade nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Finanças. A publicação é quadrimestral e cada edição comporta oito artigos científicos inéditos.

ACESSO:

<http://revistas.ufpr.br/rcc/index>

12. REVISTA REGISTRO CONTÁBIL

Divulgação dos avaliadores Ad hoc que colaboraram com a ReCont no ano de 2014, além da quantidade de artigos avaliados por avaliador e total.

ACESSO:

<http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/index>

13. REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL

Revista científica mantida pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), publicada trimestralmente, com a missão de divulgar a produção de conhecimentos na área contábil.

ACESSO:

<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/>

14. REVISTA DE ESTUDOS CONTÁBEIS

A **Revista de Estudos Contábeis** é uma publicação semestral do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina. Publica trabalhos inéditos (artigos de caráter científico e resenhas) voltados à área contábil.

ACESSO:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec>

15. REVISTA EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL & FINANÇAS

A **RECFin** é publicada quadrimestralmente, com oito artigos identificados pelo DOI (*Digital Object Identifier*), sendo ainda disponibilizados na modalidade **ahead of print**.

ACESSO:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/recfin/index>

16. REVISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE

Revista científica mantida pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), publicada trimestralmente, com a missão de divulgar a produção de conhecimentos na área contábil.

ACESSO:

<http://www.repec.org.br/index.php/repec>

17. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO

The Review of Business Management - RBGN is a quarterly publication of open access and totally free, of the Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP and emerged in 2004 as the successor of the Review Álvares Penteado. phenomenon.

ACESSO:

<https://rbgn.fecap.br/RBGN>

OUTROS PERIÓDICOS

18. REVISTA CONTEXTO

ACESSO:

<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto>

19. PENSAR CONTÁBIL

ACESSO:

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil>

20. REVISTA DE CONTABILIDADE DO MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ

ACESSO:

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ>

21. REVISTA CATARINENSE DA CIÊNCIA CONTÁBIL

ACESSO:

<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/>

22. CAP ACCOUNTING AND MANAGEMENT

ACESSO:

<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP>

23. REVISTA DE GESTÃO E CONTABILIDADE

ACESSO:

<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/gecont>

24. PRATICAS EM CONTABILIDADE E GESTÃO

ACESSO:

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg>

6.5.8. Política de aquisição, expansão e atualização

A Faculdade Gran Tietê pratica uma Política de Aquisição, Expansão e Atualização em sua Biblioteca com o objetivo principal de mantê-la sintonizada com a proposta pedagógica dos seus cursos. A Instituição adota, para aplicação dessa Política, critérios definidos para aquisição de seu acervo (livros, periódicos, bases de dados, multimeios etc.).

Um dos principais critérios aplicados leva em consideração a proposta pedagógica dos cursos e as prioridades para a bibliografia básica e complementar para tomada de decisão. A Biblioteca identifica a existência ou não, em seu acervo, da bibliografia básica e complementar das disciplinas oferecidas pelos cursos da GRAN TIETÊ, por meio de um inventário.

Uma vez constatada a inexistência de algum título ou, mesmo fazendo parte do acervo esteja em quantidade inadequada em relação ao número de alunos matriculados na disciplina que o indicou ou sem condições de uso por qualquer tipo de deteriorização, é solicitado aos órgãos administrativos da GRAN TIETÊ sua aquisição imediata.

Em relação aos periódicos, a Biblioteca da GRAN TIETÊ sempre renova as assinaturas de títulos correntes que são de interesse para os cursos e, ainda, promove a aquisição de novos títulos por meio de contatos frequentes com empresas especializadas em periódicos nacionais e estrangeiros ou por indicação

de usuários.

Por diversas razões, muitos periódicos podem se tornar ultrapassados, não sendo mais de utilidade para cursos das áreas que abrangem. Nestes casos, a Biblioteca, em parceria com os coordenadores de curso, deve selecionar novos títulos, para que seja feita a aquisição. A Biblioteca da GRAN TIETÊ sempre toma o cuidado de verificar nestes novos títulos a serem adquiridos, se não houve interrupção em seus fascículos ou se sua edição não está em vias de encerramento.

Os multimeios são, geralmente, indicados pelas coordenações de curso. Muitas vezes uma informação contida em um determinado suporte de informação pode servir para diversas disciplinas em vários cursos; assim, a Biblioteca, na medida do possível, adquire mais de um conjunto de exemplares para atingir o maior número de usuários. As bases de dados, *on-line* ou não, compreendem, em sua maioria, quase todas as disciplinas de um mesmo curso e, muitas vezes, podem abranger vários cursos pertencentes a uma mesma área. São grandes depósitos de informação atualizada e por esta razão são fundamentais no acervo da Biblioteca.

Para o cumprimento da Política de Aquisição, Expansão e Atualização a mantenedora prevê em seu orçamento a destinação um percentual de sua receita anual – conforme prevê o PDI.

6.5.9. Horário de funcionamento

A Biblioteca da GRAN TIETÊ tem um horário de funcionamento que dá oportunidade ao aluno de utilizá-la no turno de funcionamento do seu curso e em outros horários, inclusive aos sábados, com a preocupação de que permaneça pelo menos um bibliotecário durante todo o período de seu funcionamento.

SEMANAS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO					
	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
Segunda à Sexta-feira	8:00	12:00	12:00	18:00	18:00	22:40
Sábados	8:00	12:00	-	-	-	-

Quadro 20- Horário de Funcionamento da Biblioteca.

6.5.10. Serviço e Condições de Acesso ao Acervo

A Biblioteca atende ao público interno: alunos, professores e funcionários da Faculdade Gran Tietê; e também o público externo, mas, este último, apenas para

consultas em suas dependências.

A Biblioteca possui acesso restrito, porém, está nos planos da GRAN TIETÊ a sua ampliação física, bem como, o acesso livre. A leitura na Biblioteca é franqueada aos usuários, devendo as obras consultadas serem deixadas sobre o balcão de atendimento para que um funcionário da Biblioteca as devolva às estantes. Estas consultas também são computadas para fins estatísticos.

O acesso ao acervo pode se dar também por meio da página que a GRAN TIETÊ tem na Internet. Nela, existe um espaço para a Biblioteca no qual os títulos do acervo estão discriminados e podem ser pesquisados. O sistema de informação da Biblioteca possibilita o acesso remoto ao acervo na própria Faculdade e fora dela, tanto para consulta como para seus serviços. A Biblioteca da Faculdade Gran Tietê oferece os seguintes a seguir descritos.

6.5.10.1. Empréstimo Domiciliar

- Permitido a docentes, discentes, técnico-administrativos e usuários visitantes, desde que cadastrados;
- O tempo de empréstimo varia de três a quinze dias, dependendo do tipo de material emprestado e do usuário;
- O limite de material emprestado também é variável, de acordo com o usuário;
- Existe a possibilidade de renovação de empréstimo e reserva, por telefone e via Internet.

6.5.10.2. Empréstimos Entre Bibliotecas

O objetivo é fornecer aos usuários da Biblioteca da GRAN TIETÊ originais ou reproduções de periódicos, teses, dissertações, monografias ou trabalhos que não estejam disponíveis no acervo. Igualmente, proporciona a outras instituições que solicitem os documentos existentes no acervo e requeridos.

6.5.10.3. Serviço de Comutação Bibliográfica

O Serviço de Comutação Bibliografia recupera documentos não localizados no Sistema de Biblioteca da GRAN TIETÊ. Realiza também empréstimo de livros, artigos, teses e dissertações entre Bibliotecas nacionais por meio do COMUT.

6.5.10.4. Treinamento de usuários

É oferecido ao usuário um treinamento para melhor utilização do acervo e dos serviços oferecidos pela Biblioteca.

6.5.11. Auxílio na busca da informação

O usuário pode agendar um horário para que um bibliotecário o ajude a localizar informações via Internet ou em bases de dados. Este tipo de atendimento mais personalizado é muito utilizado na Biblioteca da GRAN TIETÊ.

6.5.11.1. Alerta bibliográfico

Este serviço mantém informado e atualizado o usuário da Biblioteca da GRAN TIETÊ sobre conteúdos das publicações periódicas especializadas de seu interesse.

Periodicamente, a Biblioteca expõe em seu quadro de avisos listas de editoras, sumários correntes, eventos, cursos e novas aquisições.

6.5.11.2. Reprografia

O serviço de fotocópia funciona nas dependências da Faculdade e obedece a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que trata dos direitos autorais e proíbe a reprodução total de livros e outros materiais.

6.5.11.3. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A Biblioteca, por meio de seus recursos técnicos e talentos humanos, auxilia e oferece treinamento aos seus usuários quanto à normalização técnica e bibliográfica, baseando-se nas normas da ABNT, quanto à elaboração de fichas catalográficas segundo o Código de Catalogação Anglo-Americano AACR2, bem como orientação quanto à recuperação de informação.

Está disponibilizado, para auxílio aos usuários, o Manual para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, elaborado pela Coordenadoria de Pesquisa e Monografia. Este Manual tem por base as normas da ABNT, as quais estão também disponíveis no acervo.

6.5.12. Pessoal técnico-administrativo

A Biblioteca está sob a responsabilidade de profissionais devidamente habilitadas e inscritas no Conselho Regional de Biblioteconomia, além de auxiliares contratados pela entidade mantenedora.

6.6. LABORATÓRIOS

Na sequência estão apresentadas as informações detalhadas sobre os laboratórios do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Gran Tietê.

6.6.1. Espaço Físico

O curso de Ciências Contábeis da Faculdade Gran Tietê utiliza laboratórios com espaço físico adequado para o número de alunos por laboratório, boa acústica, iluminação adequada, ventilação adequada às necessidades climáticas locais, mobiliário ergonômico, limpeza rigorosa e constante de todos os espaços e equipamentos específicos para o uso de cada laboratório. Os laboratórios são utilizados nas aulas teóricas e práticas e também nos horários livres para que os alunos possam realizar seus estudos e pesquisas. Para tanto, cada laboratório possui para o seu gerenciamento uma equipe de pessoal técnico especializado. O quadro a seguir demonstra os laboratórios existentes e os que estão previstos para construção pela Instituição.

LABORATÓRIOS							
LABORATÓRIO	CARACTERÍSTICAS				UTILIZAÇÃO		
	Área (m ²)	Capacidade	Existente	A Construir	M	T	N
Informática I	60,00	25	x		x	x	x
Informática II	50,00	25		x	x	x	x

Quadro 21- Laboratórios existentes e previstos.

6.7. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA O CURSO

6.7.1. Laboratório de Informática

Os laboratórios são espaços destinados ao suporte técnico das funções universitárias. Embora centrados nas atividades práticas de ensino, os laboratórios também devem operacionalizar outras necessidades advindas da prática de investigação e da extensão. Os laboratórios são planejados segundo as necessidades didático-científicas dos projetos pedagógicos de cada curso de graduação, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de Biossegurança e aos equipamentos e aparelhos identificados pelos professores responsáveis pelas práticas e pelos projetos de pesquisa e programas de extensão.

Cada laboratório tem um professor responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por técnicos e instrutores ligados às disciplinas e atividades que o utilizam. Para a manutenção e conservação das instalações e equipamentos, a instituição terceiriza tais serviços, utilizando-se de profissionais de reconhecida competência em sua área, para a manutenção preventiva. A manutenção contínua e corretiva é realizada pela equipe de técnicos e instrutores de cada laboratório.

A atualização tecnológica é promovida, periodicamente, mediante levantamento das necessidades de cada laboratório, pelos professores e técnicos responsáveis, com a assessoria de especialistas de cada área.

6.7.2. Laboratórios – Descrição

A seguir estão descritos cada um dos laboratórios existentes / previstos para o curso.

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS EXSTENTES

Laboratório de Informática e Expressão Gráfica I (Existente)	
Área Total	70 m ²
Objetivos	
✓ Práticas relacionadas à editoração de texto, planilhas, banco dados, gráficos, softwares específicos e apresentações.	

✓ Práticas relacionadas com desenho, desenho geométrico, geometria descritiva e desenho técnico com a utilização de instrumentos de uso computacional.
Descrição
✓ 25 computadores dispostos em bancadas ✓ Lousa – com pincel
Softwares
1. AUTO CAD - software do tipo CAD — computer aided design ou desenho auxiliado por computador. É utilizado principalmente para a elaboração de peças de desenho técnico em duas dimensões (2D) e para criação de modelos tridimensionais (3D).
2. GP1 (DEPS/UFSC) - O objetivo do jogo GP-1 é possibilitar aos participantes a elaboração de um plano estratégico de produção bianual e sua avaliação através da simulação das decisões. A empresa do jogo é uma fábrica de móveis, que focaliza a sua produção na fabricação de camas, sendo que sua estrutura produtiva pode ser planejada estrategicamente segundo um grupo de alternativas para se adequar a demanda simulada. Clique na figura ao lado para baixar o jogo GP-1.
3. GP-2 (DEPS/UFSC) - simula as atividades de planejamento e controle de produção a nível tático e operacional, em um sistema de produção “empurrado” em períodos semanais. A empresa do jogo GP-2 é a mesma fábrica de móveis, chamada Cia Industrial de Móveis, apresentada no GP-1. No GP-1 os produtos foram tratados como uma família (<i>camas</i>) e as decisões eram de nível estratégico (trimestrais, totalizando dois anos). Agora, no GP-2 tem-se dois produtos distintos: as <i>camas simples</i> (ST) e <i>luxo</i> (LX), com decisões de nível tático-operacional (doze semanas de simulação, totalizando um trimestre).
4. GP-3 (DEPS/UFSC) - simula as suas atividades de planejamento e controle de produção a nível tático e operacional, em um sistema de produção “puxado”. Essa empresa é a mesma do jogo GP-2 que sofreu algumas modificações em sua estrutura produtiva de forma a permitir a implantação do sistema Kanban. Em função da formação de células de manufatura, a programação da produção deixa de ser via MRP (empurrada) e passa a ser via Kanban (puxada).
5. Mecânica Básica - Utilidade educativa para aprender como funcionam diversos sistemas mecânicos.
6. VLabQ: Laboratório Virtual de Química - Simulador interativo de Química que imita o efeito de cada experiência.
7. Cabri 3D - Aplicação educativa destinada ao estudo da geometria.
8. Kicad - Ferramenta para criar esquemas eletrônicos e circuitos impressos.
9. Winplot - Ferramenta matemática para gerar gráficos a partir de qualquer equação.
10. Herramientas para Matemáticas - ferramenta para automatizar e facilitar o cálculo de inúmeros exercícios matemáticos.
11. CaR Régua e Compasso - Ferramentas de desenho técnico com régua e compasso, ideal para praticar geometria.
12. Logisim - Ferramenta para desenhar e simular circuitos lógicos digitais.
13. Linear Álgebra - Programa capaz de realizar todo tipo de operações de álgebra com matrizes.
14. Resistor Colour Code Solver - Calcula os valores dos resistores através do seu código de cores e vice-versa.
15. Function Analyzer - Gera gráficos a partir de funções matemáticas.
16. Data Paint - Gera gráficos de dados estatísticos.
17. GeoGebra - Aplicação educativa destinada ao estudo da geometria e da álgebra.
18. MathGraph - Representa graficamente o resultado de qualquer função matemática.
19. Graph - Representação gráfica de funções matemáticas.
20. Pacote Estatístico Simfit - Pacote de programas destinados a profissionais e usuários especializados na área científica.
21. Virtual Physics - Uma excelente coletânea de programas que simulam fenômenos físicos.
22. Aproximações Eulers - Ferramenta para resolver equações diferenciais.
23. Limix Suite - Uma ferramenta para realizar qualquer tipo de cálculos.
24. Graphmatica - Utilidade matemática que representa graficamente operações ordinárias, paramétricas e diferenciais.
25. UD Pendulum - Simulador gráfico do comportamento de um pêndulo.
26. Programação Linear - Utilidade para resolver problemas de programação linear com até duas variáveis.
27. Formulator Express - Um editor matemático de caráter avançado, que lhe permite criar e modificar expressões matemáticas.
28. Gnumeric - Um completíssimo programa de cálculo que serve para gerenciar, processar e analisar dados numéricos.
29. CaRMetal - Traça retas, semi-retas, paralelas, polígonos, ângulos, etc., omitindo os passos intermediários.
30. FNGraph - Ferramenta grátis de representação gráfica e análise de funções matemáticas.
31. Lei de Ohm - Aplica Cientificamente todas as fórmulas possíveis para a lei de Ohm.
32. OmniGlyph - Uma completa utilidade desenvolvida em Ensamblador para o design de circuitos eletrônicos.
33. Math-o-mir - Um editor matemático para escrever e resolver equações.
34. Grapes - Programa para criar gráficos de funções matemáticas.
35. Derivador - Matemática em estado puro. Calcula a derivada de qualquer função.
36. Geometry Calculator - Calcula o volume, área, circunferência e superfície de todo tipo de figuras geométricas.
37. Gestran - é um sistema de administração de empresas de transportes, compreendendo todas as funções de uma transportadora com controle de estoque para logística.
38. LSSP PCP1 (DEPS/UFSC) - O jogo de empresas LSSP_PCP1 trabalha a dinâmica de PCP da malharia no horizonte de longo prazo, com 12 períodos mensais simulados. Ao se iniciar o jogo deve-se escolher a estrutura fabril da malharia (pequena, média ou grande) e o tamanho do mercado consumidor (de massa, repetitivo em lotes ou sob encomenda) para as três famílias de malhas. Como o horizonte do jogo é de longo prazo, o objetivo do mesmo é montar um plano estratégico de produção, a partir da previsão da demanda de longo prazo,

<p>estruturando os recursos físicos da empresa, de maneira que a mesma trabalhe no mercado escolhido da forma mais eficaz possível.</p>
<p>39. LSSP_PCP2 (DEPS/UFSC) - tem por objetivo estudar e discutir as características de um sistema de PCP que atenda uma empresa com produção repetitiva em lotes voltado para a programação da produção empurrada. Nesse jogo é necessário aplicar os conceitos de previsão de demanda, planejamento-mestre (PMP), planejamento das necessidades de materiais (MRP), programação avançada com capacidade finita (APS), ponto de pedido, emissão e liberação de ordens e acompanhamento da produção.</p>
<p>40. LSSP_PCP3 (DEPS/UFSC) - tem por objetivo estudar e discutir as características de um sistema de PCP que atenda uma empresa com produção repetitiva em lotes voltado para a programação da produção puxada e empurrada simultaneamente. Nesse jogo é necessário aplicar os conceitos de previsão de demanda, planejamento-mestre (PMP), planejamento das necessidades de materiais (MRP), sistema kanban, ponto de pedido, emissão e liberação de ordens e acompanhamento da produção.</p>

Quadro 22- Descrição do Laboratório de Informática e Expressão Gráfica I



Foto 12. Laboratório de Informática e Expressão Gráfica I.

DESCRİÇÃO DOS LABORATÓRIOS QUE SERÃO CONSTRUÍDOS

Laboratório de Informática e Expressão Gráfica II	
Área Total	100 m ²
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Práticas relacionadas à editoração de texto, planilhas, banco dados, gráficos, softwares específicos e apresentações. ✓ Práticas relacionadas com desenho, desenho geométrico, geometria descritiva e desenho técnico com a utilização de instrumentos de uso computacional. 	
Descrição	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ 50 computadores dispostos em bancadas ✓ Lousa – com pincel 	
Softwares	
<p>41. AUTO CAD - software do tipo CAD — computer aided design ou desenho auxiliado por computador. É utilizado principalmente para a elaboração de peças de desenho técnico em duas dimensões (2D) e para criação de modelos tridimensionais (3D).</p> <p>42. GP1 (DEPS/UFSC) - O objetivo do jogo GP-1 é possibilitar aos participantes a elaboração de um plano</p>	

	<p>estratégico de produção bianual e sua avaliação através da simulação das decisões. A empresa do jogo é uma fábrica de móveis, que focaliza a sua produção na fabricação de camas, sendo que sua estrutura produtiva pode ser planejada estrategicamente segundo um grupo de alternativas para se adequar a demanda simulada. Clique na figura ao lado para baixar o jogo GP-1.</p>
43.	<p>GP-2 (DEPS/UFSC) - simula as atividades de planejamento e controle de produção a nível tático e operacional, em um sistema de produção “empurrado” em períodos semanais. A empresa do jogo GP-2 é a mesma fábrica de móveis, chamada Cia Industrial de Móveis, apresentada no GP-1. No GP-1 os produtos foram tratados como uma família (<i>camas</i>) e as decisões eram de nível estratégico (trimestrais, totalizando dois anos). Agora, no GP-2 tem-se dois produtos distintos: as <i>camas simples (ST)</i> e <i>luxo (LX)</i>, com decisões de nível tático-operacional (doze semanas de simulação, totalizando um trimestre).</p>
44.	<p>GP-3 (DEPS/UFSC) - simula as suas atividades de planejamento e controle de produção a nível tático e operacional, em um sistema de produção “puxado”. Essa empresa é a mesma do jogo GP-2 que sofreu algumas modificações em sua estrutura produtiva de forma a permitir a implantação do sistema Kanban. Em função da formação de células de manufatura, a programação da produção deixa de ser via MRP (empurrada) e passa a ser via Kanban (puxada).</p>
45.	<p>Mecânica Básica - Utilidade educativa para aprender como funcionam diversos sistemas mecânicos.</p>
46.	<p>VLabQ: Laboratório Virtual de Química - Simulador interativo de Química que imita o efeito de cada experiência.</p>
47.	<p>Cabri 3D - Aplicação educativa destinada ao estudo da geometria.</p>
48.	<p>Kicad - Ferramenta para criar esquemas eletrônicos e circuitos impressos.</p>
49.	<p>Winplot - Ferramenta matemática para gerar gráficos a partir de qualquer equação.</p>
50.	<p>Herramientas para Matemáticas - ferramenta para automatizar e facilitar o cálculo de inúmeros exercícios matemáticos.</p>
51.	<p>CaR Régua e Compasso - Ferramentas de desenho técnico com régua e compasso, ideal para praticar geometria.</p>
52.	<p>Logisim - Ferramenta para desenhar e simular circuitos lógicos digitais.</p>
53.	<p>Linear Álgebra - Programa capaz de realizar todo tipo de operações de álgebra com matrizes.</p>
54.	<p>Resistor Colour Code Solver - Calcula os valores dos resistores através do seu código de cores e vice-versa.</p>
55.	<p>Function Analyzer - Gera gráficos a partir de funções matemáticas.</p>
56.	<p>Data Paint - Gera gráficos de dados estatísticos.</p>
57.	<p>GeoGebra - Aplicação educativa destinada ao estudo da geometria e da álgebra.</p>
58.	<p>MathGraph - Representa graficamente o resultado de qualquer função matemática.</p>
59.	<p>Graph - Representação gráfica de funções matemáticas.</p>
60.	<p>Pacote Estatístico Simfit - Pacote de programas destinados a profissionais e usuários especializados na área científica.</p>
61.	<p>Virtual Physics - Uma excelente coletânea de programas que simulam fenômenos físicos.</p>
62.	<p>Aproximações Eulers - Ferramenta para resolver equações diferenciais.</p>
63.	<p>Limix Suite - Uma ferramenta para realizar qualquer tipo de cálculos.</p>
64.	<p>Graphmatica - Utilidade matemática que representa graficamente operações ordinárias, paramétricas e diferenciais.</p>
65.	<p>UD Pendulum - Simulador gráfico do comportamento de um pêndulo.</p>
66.	<p>Programação Linear - Utilidade para resolver problemas de programação linear com até duas variáveis.</p>
67.	<p>Formulator Express - Um editor matemático de caráter avançado, que lhe permite criar e modificar expressões.</p>
68.	<p>Gnumeric - Um completíssimo programa de cálculo que serve para gerenciar, processar e analisar dados numéricos.</p>
69.	<p>CaRMetal - Traça retas, semi-retas, paralelas, polígonos, ângulos, etc., omitindo os passos intermediários.</p>
70.	<p>FNGraph - Ferramenta grátis de representação gráfica e análise de funções matemáticas.</p>
71.	<p>Lei de Ohm - Aplica Cientificamente todas as fórmulas possíveis para a lei de Ohm.</p>
72.	<p>OmniGlyph - Uma completa utilidade desenvolvida em Ensamblador para o design de circuitos eletrônicos.</p>
73.	<p>Math-o-mir - Um editor matemático para escrever e resolver equações.</p>
74.	<p>Grapes - Programa para criar gráficos de funções matemáticas.</p>
75.	<p>Derivador - Matemática em estado puro. Calcula a derivada de qualquer função.</p>
76.	<p>Geometry Calculator - Calcula o volume, área, circunferência e superfície de todo tipo de figuras geométricas.</p>
77.	<p>Gestran - é um sistema de administração de empresas de transportes, compreendendo todas as funções de uma transportadora com controle de estoque para logística.</p>
78.	<p>LSSP PCP1 (DEPS/UFSC) - O jogo de empresas LSSP_PCP1 trabalha a dinâmica de PCP da malharia no horizonte de longo prazo, com 12 períodos mensais simulados. Ao se iniciar o jogo deve-se escolher a estrutura fabril da malharia (pequena, média ou grande) e o tamanho do mercado consumidor (de massa, repetitivo em lotes ou sob encomenda) para as três famílias de malhas. Como o horizonte do jogo é de longo prazo, o objetivo do mesmo é montar um plano estratégico de produção, a partir da previsão da demanda de longo prazo, estruturando os recursos físicos da empresa, de maneira que a mesma trabalhe no mercado escolhido da forma mais eficaz possível.</p>
79.	<p>LSSP_PCP2 (DEPS/UFSC) - tem por objetivo estudar e discutir as características de um sistema de PCP que atenda uma empresa com produção repetitiva em lotes voltado para a programação da produção empurrada. Nesse jogo é necessário aplicar os conceitos de previsão de demanda, planejamento-mestre (PMP), planejamento das necessidades de materiais (MRP), programação avançada com capacidade finita (APS), ponto de pedido, emissão e liberação de ordens e acompanhamento da produção.</p>
80.	<p>LSSP_PCP3 (DEPS/UFSC) - tem por objetivo estudar e discutir as características de um sistema de PCP que atenda uma empresa com produção repetitiva em lotes voltado para a programação da produção puxada e empurrada simultaneamente. Nesse jogo é necessário aplicar os conceitos de previsão de demanda, planejamento-mestre (PMP), planejamento das necessidades de materiais (MRP), sistema kanban, ponto de</p>

pedido, emissão e liberação de ordens e acompanhamento da produção.

Quadro 23- Descrição do Laboratório de Informática II.

6.8. ÁREAS ACADÊMICAS ATENDIDAS

Os laboratórios e instalações especiais da Faculdade Gran Tietê atendem às necessidades de atividades práticas do ensino, práticas de investigação e extensão desenvolvidas na Instituição. De uma maneira geral, todos os cursos oferecidos contam com laboratórios e equipamentos que permitem o pleno desenvolvimento das atividades práticas propostas nas disciplinas que exigem atividades laboratoriais.

À medida que novos cursos venham a ser implantados, novas instalações serão construídas para atender ao alunado e professorado de cada um dos cursos.

6.8.1. Normas de Segurança

A Faculdade Gran Tietê tem como uma das suas principais preocupações, oferecer aos seus alunos, professores e demais funcionários, todas as condições de segurança para o perfeito e tranquilo andamento das atividades acadêmicas. A instituição passa, periodicamente, por uma avaliação/auditoria do corpo de bombeiros da cidade, para a correta manutenção de seus dispositivos contra incêndio (extintores) e de suas instalações em geral. Nessas avaliações/auditorias, os pareceres sempre foram de aprovação aos dispositivos existentes.

Seus laboratórios, embora não tenham equipamentos de risco, possuem afixados em lugar visível, os procedimentos básicos de conduta no caso de ocorrência de algum sinistro. Além disso, a GRAN TIETÊ conta um grupo de funcionários (vigias) que são responsáveis pela segurança do patrimônio da instituição e de seus clientes internos.

6.8.2. Pessoal Técnico

Os Laboratórios existentes contam com funcionários capacitados responsáveis pela sua utilização. O pessoal técnico-administrativo para os demais laboratórios específicos (dos futuros cursos previstos no PDI) serão contratados na

medida em que os mesmos entrarem em funcionamento.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA / REFERENCIADA

ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Almedina, 1986.

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. Ars Poética: S. Paulo, 1994.

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Cortez: S. Paulo, 1992.

BERBEL, N. A. N. **Conversando sobre duas propostas metodológicas inovadoras: a Aprendizagem baseada em Problemas e a Metodologia da Problematização**. Notícia: Universidade Estadual de Londrina, p. 1-2, dez. 1997.

BERTOL, D. **Designing digital space and architects guide to virtual reality**. Ed. Wiley, 1997.

BORDENAVE, J, D.; PEREIRA, A, M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

BRANDÃO, C. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DELORS, J. (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. 4. ed. São Paulo: Cortez - Brasília: MEC/UNESCO, 1999.

DOLL, W. E. **Currículo**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

ENRICONE, D., GRILLO M. **Avaliação uma discussão em aberto**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

FREIRE P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 14ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MAMEDE, S. et al. **Aprendizagem Baseada em Problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional**. Fortaleza: Hucitec, 2001.

MARTINEZ, A. C. **Ensaio sobre o Projeto**. UNB: Brasília, 2000.

MEC. Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010**, publicada em 29/12/2010.

MEC. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**, 27.08.2004.

MEC. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) / SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), 2004a.

MEC. Ministério da Educação. **Portaria Nº 2.051, de 9 de julho de 2004**. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Publicado no D.O.U em 12.07.2004

MEC. Ministério da Educação. **Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Publicado no D.O.U de 11.11.2003.

MEC. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007**, consolidada e publicada no D.O.U. em 29.12.2010.

MEC. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 do Ministério da Educação** – Carga horária mínima e tempo de integralização.

MEC. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 10, De 16 De Dezembro De 2004** - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis.

MITCHELL, W. J. **The virtual studio**. *Acarida Quarterly*, 16:3, p. 6-12, 1997.

MITCHELL, W. J., e M. McCullough. **Digital Design Media**. New York, EUA: Van Nostrand Reinhold, 1995.

MORETTO, V. P. **Construtivismo, a produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MURAMOTO, H. M. S. **Ação/Reflexão/Diálogo: O Caminhar Transformador** – disponível em www.crmariocovas.sp.gov.br.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul,

PORTAL da Rede UNIDA. **Diversificação de cenários de ensino e trabalho sobre necessidades / problemas da comunidade**. Disponível em www.redeunida.org.br.

ROWE, P. **Design Thinking**. Cambridge, Mass, EUA: The MIT Press, 1992.

WEISHAR, P. **Digital space, designing virtual environments**. McGraw Hill. 1998.